Diário do Pará

DOMINGO Belém-PA, 26/06/2022 - ANO XXXIX - Nº 13.827 - FUNDADOR: LAÉRCIO WILSON BARBALHO

R$ 3,00 ★ www.dol.com.br facebook.com

BRASILEIRÃO SÉRIE C

CORRE PRA VITÓRIA, PAPÃO!

Paysandu do artilheiro Marlon recebe o Brasil de Pelotas e mira a ponta da tabela.

BOLA 6 E 7

R$ 375,9 MILHÕES

GOVERNO USA SOBRAS DO BOLSA FAMÍLIA PARA GASTOS MILITARES

O governo Jair Bolsonaro usou sobras do programa para cobrir despesas das Forças Armadas, desde auxílio-moradia de militares a lançadores de mísseis, segundo o jornal Folha de S. Paulo. /A3

SAÚDE

PL de Jader contra produtos cancerígenos tem parecer favorável

A8

SEU BOLSO

Combustível caro muda hábitos diários de motoristas

A18

Você

FENÔMENO PAVULAGEM DE MILHÕES

Entenda por que o cortejo arrebata multidões nos domingos de junho. E hoje tem mais!

PÁGINAS 1 E 2

SOLTEIRA E REALIZADA

GRAZI CHEGA À IDADE DA LOBA

PÁGINA 3

FIQUE POR DENTRO

FORÇAS ARMADAS OFERECEM 610 VAGAS

CONCURSOS 4 E 5

PROJETO NA CÂMARA

APOSENTADOS DO INSS PODEM RECEBER 14º SALÁRIO

No Pará 719.655 estão na expectativa do benefício extra, que pode sair em 2022.

A2

NOSTALGIA DIVERTIDA

O COLECIONADOR DE BRINQUEDOS

Com um acervo de 3 mil peças, Tony Cruz é o guardião dos brinquedos que marcaram a infância de muita gente grande. /A12

PREÇO	DIAS ÚTEIS	DOMINGO
REGIÃO METROPOLITANA	1,50	3,00
INTERIOR	1,85	3,60
OUTROS ESTADOS	1,85	4,00

EXEMPLARES ATRASADOS
DIAS ÚTEIS R$2,00
DOMINGOS R$ 5,00
ANOS ANTERIORES: ACRÉSCIMO DE R$ 2,00 A CADA ANO

SAA - SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(91)3084.0100 ASSINATURAS E CLASSIFICADOS (TEMI)
3084.0118 REDAÇÃO
3084.0149 COMERCIAL
(91) 98413-5417 WHATS APP

EXTRA

Aposentados do INSS podem receber 14º salário ainda este ano

Projeto de Lei analisado pela Câmara dos deputados prevê o pagamento do benefício adicional pelo INSS e 31 milhões de brasileiros devem ser contemplados. Saiba mais!

SERVIÇO

Luiza Mello

Aposentados e pensionistas de todo país aguardam com expectativa a aprovação final do Projeto de Lei nº 4.367, de 2020, que prevê o pagamento do 14º salário para mais de 31 milhões de brasileiros que recebem proventos pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). A proposta permitia, excepcionalmente, a concessão em dobro, nos anos de 2020 e 2021, do abono anual, que é o 13º salário pago a segurados e dependentes da Previdência Social que recebem aposentadoria, pensão por morte, auxílio-doença, auxílio-acidente ou auxílio-reclusão e que podem ser pagos este ano como um novo benefício. São mais de 31 milhões de aposentados e pensionistas no Brasil. No Pará são 719.655 pessoas que se enquadram nesta categoria.

O PL, de autoria do deputado federal Pompeo de Matos (PDT-RS), prevê o pagamento em dobro do abono salarial – equivalente ao 13º –, limitado ao teto de dois salários-mínimos (R$ 2.424), referentes aos dois últimos anos, quando o governo determinou a antecipação do pagamento.

O texto está sendo analisado pela Comissão dos Direitos da Pessoa Idosa da Câmara dos Deputados, onde foi realizado um debate sobre o tema. Não há ainda previsão para que a proposta seja colocada em votação nesta comissão, onde o projeto se encontra parado desde junho do ano passado, ou seja há praticamente um ano.

A justificativa para a apresentação do projeto se baseia no fato de que o adiantamento do 13º salário realizado em 2020 e 2021 foi necessário em razão da pandemia do coronavírus e gerou um impacto social importante, já que muitas famílias usaram o valor antecipado dos benefícios para sobreviver durante o período em que houve fechamento de comércios, escolas, entre outros setores em razão da pandemia.

O autor do projeto argumenta que o pagamento de mais uma parcela do abono anual atenderá milhões de brasileiros que, em 2020, em razão da pandemia de Covid-19, receberam antecipadamente as parcelas do 13º salário nos meses de abril e maio, mas passaram o fim do ano sem qualquer renda extra. A antecipação paga em abril do ano passado atendeu 30,7 milhões de beneficiários com a primeira parcela do 13º, o equivalente a R$ 23,7 bilhões.

Pagamento do adicional será feito este ano e no ano que vem, em datas a serem definidas

FOTO: AGÊNCIA BRASIL

"Os valores recebidos como abono anual por aposentados e pensionistas são elementos muito importantes na dinâmica econômica do País, e a sua antecipação, que serviu para auxiliar na preservação da economia no período inicial de pandemia mas fez falta no final do ano", ressalta lembrando que, "a desorganização financeira suportada pelas famílias demanda muito de nossa sociedade e do estado brasileiro, motivo pelo qual se fez necessário assegurar uma parcela deste abono para o ano de 2021 também", explica o deputado Pompeo de Matos.

Apresentado em agosto de 2020, o projeto de lei recebeu até o momento o parecer favorável das Comissões de Seguridade Social e Família; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça. Se aprovada pela Comissão dos Direitos da Pessoa Idosa, a proposta será apreciada pelo Senado Federal. De acordo com o texto da proposta, a ideia inicial era que o abono extra fosse pago em março de 2022 e 2023, o que não foi possível por conta da demora da tramitação do PL na Câmara dos Deputados. Sabe-se apenas que o prazo para o pagamento do 14º salário em dobro vai até dezembro de 2023.

De acordo com o projeto de lei, os aposentados e pensionistas vão receber uma parcela de até um salário mínimo (R$ 1.212) ainda este ano e a segunda parcela no ano que vem, com valor reajustado ao salário mínimo aprovado para 2023. Assim, o valor do 14º salário será limitado a dois salários mínimos para cada segurado.

Considerado constitucional pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, o projeto indica a fonte de custeio, já acordada com o Ministério da Economia e aprovada pela Comissão de Finanças, segundo informação dada pelo relator da CCJ, deputado Ricardo Silva (PSD-SP). Os recursos orçamentários sairiam de três fontes: o aumento temporário das alíquotas da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) cobrada de bancos e empresas dos setores de combustíveis e de energia; dos dividendos arrecadados pela União nos setores bancário, de energia e de combustíveis, além da revogação das isenções fiscais para empresas beneficiadas no Projeto de Lei 3.203, de 2021.

Precatórios atrasados serão pagos em julho

Os segurados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) que processaram o instituto e ganharam o direito a concessão ou revisão do benefício previdenciário ou assistencial vão receber R$ 1,6 bilhão em atrasados de até 60 salários mínimos (R$ 72.720) da Justiça Federal neste mês.

O valor foi liberado pelo CJF (Conselho da Justiça Federal) na última semana aos TRFs (Tribunais Regionais Federais) para pagar 102.404 beneficiários que venceram 79.072 processos contra o INSS e tiveram a ordem de pagamento do juiz emitida no mês de maio.

A data de pagamento ao segurado ou seu advogado depende de cada tribunal. Em geral, os valores caem na conta entre o final do mês de liberação do dinheiro pelo CJF e o início do outro mês.

O TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região), que atende Distrito Federal e estados do Centro-oeste e do Norte, informou, em ocasião anterior, que geralmente a requisição autuada em um mês é depositada no final do mês seguinte. Com isso, a previsão é pagar ainda no final de junho. O TRF-4 deverá divulgar as datas de pagamento no final desta semana. Os demais tribunais não responderam.

Têm direito aos atrasados os segurados que processaram o INSS e ganharam a ação, e cuja data da ordem de pagamento do juiz -chamada de autuação- seja algum dia do mês de maio. É preciso que o processo seja de até 60 salários mínimos, chamado de RPV (Requisição de Pequeno Valor), o que dá R$ 72.720 neste ano.

Para receber, no entanto, ação tem que ter chegado totalmente ao final, sem nenhuma possibilidade de recurso por parte do INSS.

A consulta para saber se terá os valores pode ser feita no site do TRF da região onde o processo foi analisado. Também é possível obter informações com o advogado da causa. Em geral, ações de até 60 salários mínimos não precisam de advogado para serem propostas.

No TRF-3, o site para consulta é trf3.jus.br. É possível saber informações por número do processo, pelo número da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) do advogado ou pelo CPF do segurado. Para saber se vai receber neste lote, é preciso observar as datas. São pagos no final de junho até o início de julho as RPVs cuja "Data protocolo TRF" seja algum dia de maio de 2022. Após o pagamento, aparecerá "pago total ao juízo". O dinheiro cairá na conta aberta pelo tribunal no Banco do Brasil ou na Caixa Econômica Federal.

RD REPÓRTER DIÁRIO

A Assembleia Legislativa publicou o estudo de viabilidade municipal de 9 localidades que pretendem se emancipar. Segundo a publicação, todas preenchem os pré-requisitos, como ter população estimada superior a 5 mil habitantes, eleitorado não inferior a 2 mil eleitores, estimativa de receitas e custo de administração, entre outros. Os candidatos são os distritos de Santa Fé do Rio Preto (Marabá), Cajazeiras e Cruzeiro do Sul (em Itupiranga), Lindoeste (São Félix do Xingu), Santana do Capim (Aurora do Pará), Maracajá (Novo Repartimento), Casa de Tábua (Santa Maria das Barreiras), Bela Vista do Caracol (Trairão) e, por fim, Icoaraci (Belém).

TÁ CARO!

O litro do diesel comum subiu e muito nas últimas quatro semanas nos postos do Pará. Balanço divulgado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) no período de 29 de maio a 4 de junho, o valor médio custava R$ 7,356. Houve dois recuos nas semanas seguintes, para R$ 7,207 entre 5 e 11 de junho, e R$ 7,150 entre 12 e 18 do mesmo mês. No dia 18 de junho, a Petrobras reajustou o combustível em 14,26%. E agora veio o reflexo da pancada: entre 19 e 25 de junho, o valor médio do diesel chegou a R$ 7,954, com o litro chegando a R$ 8,810 em postos de Xinguara, no sul do Pará.

BELÉM-SAL

A Azul Linhas Aéreas programou para o dia 30 de junho a inauguração do voo que vai conectar Belém à Salinópolis, partindo do aeroporto internacional da capital. O governador Helder Barbalho foi convidado para prestigiar o voo inaugural, juntamente com outros convidados pela Azul. Os voos acontecerão a bordo da aeronave Cessna Grand Caravan. O tempo estimado de deslocamento é de 55 minutos. A operação só está sendo possível após o aeroporto de Salinas ter passado por melhorias realizadas pelo Governo do Estado.

LDO

A Câmara Municipal de Belém vota até o próximo dia 29 a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2023 no valor estimado em R$ 4.109 bilhões. A LDO que estabelece metas e prioridades para o ano seguinte e está prevista para os eixos estratégicos: Saúde, Educação e Segurança; Infraestrutura, Mobilidade, Habitação e Meio Ambiente; Economia, Turismo, Inovação e Inclusão Produtiva; Assistência Social, Direitos Humanos e Diversidade; Cultura, Comunicação, Juventude, Esporte e Lazer; Gestão, Transparência, Serviço Público e Participação popular.

ISRAEL

A Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa) participou, na última semana, de uma imersão ao ecossistema de inovação de Israel, promovida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A Fiepa se uniu a mais de 40 empresários, gestores e pesquisadores do Brasil, que visitaram o que há de mais moderno em termos de inovação em centros de pesquisa, universidades e startups israelenses. Israel investe 5,4% de seu PIB em pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D+I) e é o país que mais investe nesta finalidade.

PROTESTO

O deputado federal Beto Faro (PT) fez uma fala contundente no Plenário da Câmara dos Deputados na última terça-feira, 21, sobre as duas últimas visitas do Presidente Jair Bolsonaro ao estado do Pará. Na ocasião, ele lamentou os quase 3 anos e meio de gestão federal sem um único investimento de peso no estado, que as duas viagens tenham resultado tão somente em duas motociatas reunindo apenas seus apoiadores, e destacou a ausência da atuação do Governo Federal no estado.

LINHA DIRETA

O Ministério Público do Trabalho no Pará e Amapá reverteu R$ 10 mil em recursos, fruto de acordo judicial firmado com a empresa Brasil Ferro e Aço LTDA, para duas instituições da rede pública de ensino do município de Castanhal.

Com o valor, as escolas municipais de Ensino Fundamental Pedro Dias Teixeira e Ernestina Martins das Neves, localizadas na Agrovila Iracema, puderam adquirir equipamentos e mobiliário para melhorar o funcionamento do local.

No próximo domingo, dia 3, a Associação Pan-Amazônica celebra o Tanabata Matsuri, que em português significa Festival das Estrelas. Na sede da entidade e com entrada franca, com programação começando às 16h.

Santarém recebe de 4 a 8 de julho o workshop "Performance: (Des)lugar das memórias". O curso promovido pela Casa das Artes, por meio da Fundação Cultural do Pará, será realizado no Theatro Municipal Victória, das 18h às 22h, e as inscrições são gratuitas.

Só na semana passada, o governo estadual entregou mais de 300 Cadastros Ambientais Rurais (CAR) nos municípios de São Miguel do Guamá, Santa Maria do Pará, São Francisco do Pará, São Domingos do Capim, e em Oriximiná, a entrega foi do maior CAR coletivo do Brasil, para uma área quilombola de 225 mil hectares.

Motoristas que trafegam pela BR-316, entre o KM 0 e o KM 10,8, devem continuar dando máxima atenção à sinalização horizontal e vertical provisória instalada em função de obras do BRT Metropolitano. A configuração adicional será mantida por mais esta semana, de olho no início das férias.

Governo usa sobras do Bolsa Família para gastos militares

O governo Jair Bolsonaro (PL) usou R$ 375,9 milhões de sobras do Bolsa Família para cobrir despesas das Forças Armadas

REMANEJAMENTO

Mateus Vargas

FOLHAPRESS

O governo Jair Bolsonaro (PL) usou R$ 375,9 milhões de sobras do Bolsa Família para cobrir despesas das Forças Armadas.

A verba foi remanejada no fim de 2021 e bancou desde auxílio-moradia de militares a projetos estratégicos do Ministério da Defesa, como o Astros 2020, um sistema de lançadores múltiplos de mísseis.

O dinheiro pode ser aplicado nos gastos militares após o Congresso flexibilizar o destino do saldo do programa de transferência de renda que foi substituído pelo Auxílio Brasil.

O jornal Folha de S.Paulo mostrou que R$ 90 milhões em verbas originalmente reservadas ao Bolsa Família foram usadas para compra de tratores a aliados de Bolsonaro.

No total, o governo remanejou cerca de R$ 18,8 bilhões do programa a outras ações. Quase metade dessa cifra custeou as primeiras parcelas do Auxílio Brasil - a aposta do governo para a reeleição de Bolsonaro.

O resto ficou livre para cobrir praticamente qualquer gasto do governo. A Economia repassou via Lei de Acesso à Informação à reportagem os dados sobre o destino destes recursos.

No caso dos militares, a maior parcela (R$ 130 milhões) foi usada para manutenção e suprimento de material aeronáutico.

A ação orçamentária para compra de combustíveis e lubrificantes de aviões recebeu R$ 55,4 milhões.

Entre outras despesas, a "implantação do Sistema de Aviação do Exército" levou R$ 45,6 milhões, enquanto R$ 34 milhões foram aplicados no Astros 2020. A Defesa ainda recebeu R$ 20,88 milhões para bancar a movimentação de militares e R$ 2,7 milhões para ajuda de custos ou auxílio-moradia.

O governo conseguiu uma economia no Bolsa Família ao lançar o Auxílio Emergencial, porque alguns beneficiários tiveram o pagamento do programa de transferência de renda suspenso e receberam apenas recursos da ação criada na pandemia.

A verba foi remanejada no fim de 2021 e bancou desde auxílio-moradia de militares a projetos estratégicos, como lançamentos de mísseis FOTO: DIVULGAÇÃO

PARA ENTENDER

MOVIMENTAÇÃO

- A Defesa ainda recebeu R$ 20,88 milhões para bancar a movimentação de militares e R$ 2,7 milhões para ajuda de custos ou auxílio-moradia. O governo conseguiu uma economia no Bolsa Família ao lançar o Auxílio Emergencial, porque alguns beneficiários tiveram o pagamento do programa suspenso e receberam apenas recursos da ação na pandemia.

Defesa já cobrou verbas por várias vezes

Mateus Vargas

FOLHAPRESS

O uso desse recurso chegou a ser limitado pelo TCU (Tribunal de Contas da União). O órgão determinou, em 2020, que a verba só poderia bancar despesas com a pandemia ou para a assistência social, mas o Congresso flexibilizou a regra.

Em nota, a Economia disse que o valor enviado às Forças Armadas foi autorizado pela JEO (Junta de Execução Orçamentária) e corresponde a menos de 4% da sobra do Bolsa Família.

Durante o governo Bolsonaro, o Ministério da Defesa cobrou da Economia, diversas vezes, mais verba. O então ministro Braga Netto afirmou, em ofício de junho de 2021, que as Forças Armadas estavam sucateadas, como mostrou a Folha de S.Paulo.

Apesar das reclamações, os militares brasileiros escaparam do aperto salarial aplicado sobre os gastos com o funcionalismo na gestão Bolsonaro.

A cúpula das Forças Armadas tem feito seguidos gestos de alinhamento ao presidente.

Como mostrou a Folha de S.Paulo, após silêncio de 25 anos sobre as urnas eletrônicas, a Defesa apresentou dezenas de questionamentos e sete sugestões principais de mudanças nas regras das eleições.

Patrocinada pela própria corte eleitoral, a entrada dos militares no debate sobre o pleito deu munição para Bolsonaro promover ataques ao processo eleitoral.

Bolsonaro tem afirmado que ele mesmo, por ser presidente da República, passou a participar do debate sobre as eleições com o espaço dado aos militares.

"Eles [TSE] convidaram as Forças Armadas a participarem do processo eleitoral. Será que esqueceram que o chefe supremo das Forças Armadas se chama Bolsonaro?", disse o presidente no fim de abril, quando promoveu um evento oficial no Planalto com ataques ao STF (Supremo Tribunal Federal).

OPORTUNIDADES

Receita e INSS ofertarão 1,7 mil vagas

A previsão é que os editais de dois dos mais esperados concursos sejam publicados até dezembro deste ano, com salários que chegam a R$ 21 mil. Preparação para os certames deve começar já

FIQUE ATENTO

Cintia Magno

Os esperados concursos do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e da Receita Federal do Brasil (RFB), autorizados neste mês pelo Ministério da Economia, aumentam a expectativa dos concurseiros. Juntos, os dois órgãos somam quase 1.700 vagas autorizadas e a previsão é de que os editais sejam publicados até dezembro deste ano. Para quem anseia uma vaga no funcionalismo público, o momento de iniciar a preparação já começou.

Através da Portaria nº 5.315, de 10 de junho de 2022, o Ministério da Economia autorizou o provimento de 1 mil vagas para o cargo de Técnico do Seguro Social do INSS, cargo que, no último concurso realizado, em 2015, exigiu formação em nível médio. O salário inicial estimado para o cargo é de R$ 5.447,79.

Já para o provimento de 699 vagas para o quadro da Receita Federal, a portaria de autorização foi a de nº 5.348, também de 10 de junho deste ano. Do total autorizado, 230 vagas são para o cargo de Auditor-Fiscal e 469 vagas para Analista-Tributário, funções que exigem graduação em nível superior em qualquer área. As remunerações iniciais para as funções vão de R$11 mil para o cargo de analista-tributário até R$21 mil para auditor-fiscal.

Passada a fase de autorização, os trâmites que seguem são o de formação de uma comissão responsável pela organização do certame e da contratação da banca. De acordo com as duas portarias, o prazo para a publicação do edital de abertura do concurso público será de seis meses, contado a partir da publicação da autorização.

ROTINA

Esperar a publicação do edital para iniciar uma rotina de estudos, porém, não é a melhor estratégia, segundo apontam os especialistas. Coordenador do Hertz Concursos, o professor Waldomário Melo aponta que a expectativa é que a banca organizadora seja conhecida em agosto, mas mesmo antes disso é possível planejar uma rotina de estudos. "O ideal é sempre começar a preparação antecipada porque os conteúdos são extensos. O candidato já começa essa preparação com base no edital do último concurso e, escolhida a banca organizadora, ele passa a estreitar o estudo dele de acordo com o perfil da banca".

Considerando o último concurso realizado pelo INSS para o cargo de Técnico do Seguro Social, o professor aponta que, para o estado do Pará, foram disponibilizadas vagas para as gerências executivas de Belém, Marabá e Santarém. "No último concurso público foram 1,8 milhão inscritos, sendo 70 mil só aqui no Pará, então, o concurso do INSS é bastante concorrido. Por enquanto, muita gente ainda está focada no concurso do Ministério Público do Estado do Pará (MPPA), que realiza prova em agosto, mas já estamos com uma turma de INSS preparada para iniciar em 15 de julho. Em agosto a procura deve vir com força total".

A professora de Planejamento Estratégico de Estudos nos cursos preparatórios da Central de Concursos, Viviane Rocha, destaca que os públicos dos concursos do INSS e da Receita Federal são bem distintos. Nesse sentido, é preciso focar a preparação para o órgão pretendido. "Normalmente, em todos esses concursos, por conta do nível das últimas notas de corte, as pessoas têm necessidade de começar a estudar antes para conseguir boas colocações. A gente sempre indica usar como referência os editais passados para poder nortear a preparação. No caso dos dois concursos, o ideal é começar estudando as disciplinas básicas".

No caso do INSS, a professora destaca que as disciplinas básicas incluem português, raciocínio lógico, informática, direito constitucional, direito administrativo e direito previdenciário. Já na Receita Federal, deve-se considerar iniciar a preparação pelas disciplinas de português, raciocínio lógico, direito constitucional, direito administrativo, administração financeira e orçamentária, contabilidade geral, auditoria, direito tributário e, ainda, quando possível, já iniciar o estudo de uma ou outra matéria dos conhecimentos específicos, como comércio internacional e legislação aduaneira, por exemplo, já que esse grupo de disciplinas normalmente tem peso 2 na prova. "O aprofundamento que o candidato tem que ter para o concurso da Receita, se ele estudar só pelo conteúdo do INSS, ele não consegue alcançar. O certo é cada um estudar no nível de prova que almeja e manter o foco", considera. "Se ele quiser prestar vários concursos, o ideal é começar com um, fortalecer a base de um, montar um planejamento e fazer muitas questões e simulados já com o perfil da prova".

O planejamento é parte fundamental dessa preparação, destaca Viviane Rocha. "A disciplina ajuda bastante. Às vezes a pessoa tem boa vontade, tem tempo para estudar, mas ela não é organizada, não é disciplinada. Então, é todo um conjunto: tem que ter um bom material, um material condizente com o nível de prova, e montar uma rotina de estudos, um planejamento".

EM IMAGENS

❶ **O Concurso da Receita Federal** é um dos mais esperados pelos cargos e salários oferecidos
FOTO: MARCELO CAMARGO / AGÊNCIA BRASIL
❷ **Viviane** Rocha
❸ **Waldomário** Melo
FOTOS: DIVULGAÇÃO

COMO FORAM OS EDITAIS ANTERIORES?

RECEITA FEDERAL DO BRASIL

Auditor-Fiscal da Receita Federal
Ano de realização: 2014
Vagas: 278 vagas
Escolaridade: Nível superior em qualquer área

DISCIPLINAS COBRADAS

Conhecimentos Básicos	Nº Questões
Língua Portuguesa	20
Espanhol ou Inglês	10
Raciocínio Lógico-Quantitativo	10
Administração Geral e Pública	10
Direito Constitucional	10
Direito Administrativo	10

Conhecimentos Específicos	Nº Questões
Direito Tributário	15
Contabilidade Geral e Avançada	20
Comércio Internacional e Legislação Aduaneira	15
Legislação Tributária	10
Auditoria	10

Analista-Tributário da Receita Federal
Ano de realização: 2012
Vagas: 750 vagas
Escolaridade: Nível superior em qualquer área

DISCIPLINAS COBRADAS

Conhecimentos Básicos	Nº Questões
Língua Portuguesa	20
Espanhol ou Inglês	10
Raciocínio Lógico-Quantitativo	10
Direito Constitucional e Administrativo	25
Administração Geral	10

Conhecimentos Específicos	Nº Questões
Direito Tributário	20
Contabilidade Geral	10
Legislação Tributária e Aduaneira	30
Informática	30

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL (INSS)

TÉCNICO DO SEGURO SOCIAL
Ano de realização: 2015
Vagas: 800 vagas
Escolaridade: Nível médio

DISCIPLINAS COBRADAS

Conhecimentos Básicos
Ética no Serviço Público
Regime Jurídico Único
Noções de Direito Constitucional
Noções de Direito Administrativo
Língua Portuguesa
Raciocínio Lógico
Noções de Informática

Conhecimentos Específicos
Seguridade Social

Diário do Pará
Diretor Presidente Jader Barbalho Filho
Fundador Laércio Barbalho
Diretor Comercial Nilton Lobato
Gerente Industrial Dirceu Reis
Editor Responsável Gerson Nogueira
Conselho Editorial: Jader Barbalho Filho, Gerson Nogueira e Mauro Bonna
Edição digital certificada ICP Brasil
Uma empresa da RBA Rede Brasil Amazônia
FILIADO AO IVC ANJ
Diretor de Redação Clayton Matos
www.diariodopara.com.br
CALL CENTER 3084-0100
BELÉM - Rua Gaspar Viana nº 773, CEP: 66.053-090 - CNPJ: 04.218.335.0001-31 - Inscrição Estadual: 15.101.558-0.
As colunas de Jânio de Freitas, Ruy Castro, Hélio Schwartsman, Luiz Fernando Vianna, Bernardo Mello Franco, Marta Suplicy, Monica Bergamo, José Simão e Painel Político são publicadas, simultaneamente, com o jornal Folha de S.Paulo. As colunas de Luiz Fernando Verissimo, Carlos Alberto Sardenberg, Fernando Calazans e Lauro Jardim são publicadas simultaneamente com O Globo. Os artigos assinados não traduzem necessariamente a opinião do jornal.
O Diário do Pará utiliza material jornalístico fornecido pelas agências noticiosas Folhapress e O Globo.
REPRESENTANTES: SUCURSAL: São Paulo/Sul/Sudeste. - Endereço: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1461 - 4º andar Torre Sul - São Paulo-SP - CEP 01452-002 - Fones: (11) 3254-6307 E-mail: sucursal@rbadecomunicacao.com.br - Brasília - GO ON Tecnologia e Participações LTDA. Endereço: Setor Comercial Norte Quadra 01 bloco F sala 1618- Asa Norte, Brasília - DF, CEP 70711-905 - Fone: (61) 98470-5524 / (61) 30342004 - E-mail: gustavo@goonadgroup.com

Ações de Cidadania diminuem ocorrências policiais

Dados da Segup mostram que nos sete bairros contemplados pelo TerPaz, a quantidade de crimes violentos reduziu mais de 50% desde 2019. Usinas da Paz integram diversas atividades à população

INTEGRAÇÃO

Carol Menezes

No inicio da semana passada, a Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup) divulgou que os sete bairros contemplados pelo Territórios pela Paz (TerPaz) tiveram queda, em média, de mais de 50% nos crimes violentos nos últimos três anos, na comparação com o ano de 2018. O foco e os investimentos em cidadania realizados de forma quase que ininterrupta por meio do programa estadual ajudam a entender porque a estratégia deu certo aqui e falharam, por exemplo, no Rio de Janeiro.

FOTO: BRUNO CECIM / AGÊNCIA PARÁ

FOTO: RODRIGO PINHEIRO / AGÊNCIA PARÁ

Nas Usinas da Paz, são oferecidas ações educativas, lazer, esportes e cultura

"Muitos projetos pelo mundo tentaram fazer isso, na Colômbia, e no Brasil, no Rio de janeiro as [Unidades Integradas de Policiamento Pro Paz] UIPPs nós sabemos que surtiram efeito muito bom nos primeiros anos, com entrada policial, domínio de território com a expulsão de criminosos. Isso durou por alguns anos, porém a segunda fase do projeto nunca chegou. A polícia expulsou os criminosos, mas ficou sendo a única presença ali. Saúde, cultura, esporte, lazer e educação nunca chegaram, o que fez retornar a criminalidade", compara o titular da Segup, Uálame Machado. "Segurança Pública não se faz sem polícia, mas não se faz também só com polícia. Isso a população percebe, e a partir daí é que a gente consegue verificar o sucesso desse projeto que hoje já é exemplo para o Brasil", reforça o gestor.

Criado no primeiro ano de gestão do atual governo, o TerPaz visa a promoção de políticas públicas por meio de ações integradas dos órgãos governamentais para coibir crimes e potencializar ações sociais em sete bairros considerados de maior vulnerabilidade social da Região Metropolitana de Belém: Cabanagem, Terra Firme, Jurunas, Guamá, Bengui e Condor, em Belém; Icuí-Guajará, em Ananindeua; e Nova União, em Marituba. Desde o ano passado, vem sendo entregues as Usinas da Paz, complexos multifuncionais que representam o ponto fixo e físico das ações do TerPaz, onde são realizadas ações integradas de cidadania, saúde, segurança, qualificação profissional, esporte e lazer aos moradores do entorno.

Já foram entregues seis unidades - quatro na RMB e duas no interior no Estado - ofertando mais de 70 serviços gratuitos, como atendimento médico e odontológico, consultoria jurídica, emissão de documentos, cursos, capacitação técnica e profissionalizante; além de eventos e encontros da comunidade. Outros quatro complexos estão em construção.

"O Pará figurou, infelizmente, por vários anos entre os estados mais violentos do Brasil e algumas cidades entre as mais violentas do mundo. A partir de 2019, começamos a desenvolver um programa que focava não só na ostensividade da presença policial, mas também buscando levar serviço e cidadania às pessoas, e mais especificamente nos bairros onde as estatísticas apontavam uma maior violência.

Fizemos diferente: ao mesmo tempo em que nós entramos com as forças de segurança dominando o território, nós garantimos o acesso da população às políticas públicas, independente da construção física do que hoje nós temos nas Usinas da Paz. Desde o início nós implementamos serviços", ressalta Uálame.

A primeira UsiPaz foi a do Icuí-Guajará, no município de Ananindeua, entregue em outubro passado. Em janeiro desse ano, veio a da Cabanagem, em Belém, seguida pela da Nova União, em Marituba, no mês de março. Em maio foi a vez da abertura das unidades do Bengui, também em Belém, e a de Parauapebas, no sudeste paraense. No início de junho, também na mesma região, foi colocada em funcionamento a UsiPaz de Canaã dos Carajás. Estão em obras ainda três em Belém - Guamá, Jurunas/Condor e Terra Firme - e uma em Marabá. O governo do Estado estuda a criação de outras usinas em outras cidades do interior que não estavam incluídas no projeto inicial.

O secretário celebra o acerto da estratégia. "Essas usinas trazem realmente a concretização dessa segunda fase do TerPaz, voltada à cidadania, que faz o cidadão se sentir prestigiado, acolhido, faz com que ele sinta a presença do Estado. Verificamos uma forte redução nos bairros que receberam o projeto, o que é muito gratificante. Área que tinha 123 mortes por 100 mil habitantes, o dobro do que era no Pará, que já era o dobro do Brasil, hoje constatamos uma redução para níveis abaixo da média nacional", finaliza Uálame Machado.

TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS

Acesso ao crédito facilita agricultura familiar e sustentável

Pequenos produtores podem buscar recursos para conseguir dar conta do cultivo e desenvolver a comunidade local. Bom para a alimentação dos paraenses e também para a preservação do meio ambiente

AGRICULTURA

Cintia Magno

O conhecimento com a lida da terra adquirido ainda na infância é o que garante o sustento do agricultor Edigar Santos da Cruz, 46 anos, até hoje. Na área de pequeno porte localizada ao lado da própria residência, na zona rural do município de Santa Izabel do Pará, o cultivo orgânico de diferentes hortaliças envolve toda a família. A oportunidade de diversificar o cultivo, desenvolvendo a comunidade local e mantendo a preocupação com o meio ambiente, ele encontrou nas linhas de custeio disponibilizadas pelo Banco da Amazônia, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Envolvendo o trabalho manual do início ao fim do ciclo, a área destinada à plantação recebe o cultivo de cheiro-verde, alface, manjericão, hortelã, couve e jambu. "O investimento que eu pude pegar do Basa ajudou muito porque o adubo está muito caro, tudo está muito caro para dizer a verdade, então, esse dinheiro ajuda muito", considera. "É uma área pequena, mas bem produtiva. Como eu não uso nenhuma marca de veneno, o meu serviço é dobrado porque é tudo manual, então, eu consigo gerar mais emprego na comunidade".

Além das hortaliças em si, há dois anos o agricultor familiar começou a trabalhar com a exportação de sementes de jambu, diversificação que foi possível pelo crédito acessado no Basa. "Para eu chegar a pagar esse projeto do Banco, o forte mesmo foi das sementes. Eu chego a vender de uma a duas toneladas de sementes porque eu tenho um comprador certo que é uma fábrica de cachaça de jambu em São Paulo", conta, ao destacar que a agilidade na liberação do crédito também contribuiu muito com o desempenho. "Foi pelo Basa Digital, tenho assistência da Emater, então foi bem rápido mesmo. O primeiro crédito que eu peguei deveria pagar em seis meses, mas em cinco meses eu já consegui pagar tudo. E já peguei o segundo".

O desenvolvimento proporcionado a Edigar da Cruz por meio do acesso facilitado ao crédito é apenas um exemplo do investimento proporcionado pelo Banco da Amazônia aos pequenos produtores. Somente na agricultura familiar, o Basa já aplicou, no atual Plano Safra (julho de 2021 até 13 de junho de 2022), mais de R$ 660 milhões na Região Norte, o que representa um crescimento de 67% em relação ao mesmo período do Plano Safra anterior. Especificamente no estado do Pará, o investimento do atual Plano Safra na agricultura familiar chegou a R$ 315 milhões, em 12.991 operações.

Edigar planta hortaliças e garante sustento da família
FOTO: DIVULGAÇÃO

FACILIDADE

O Gerente Executivo de Pessoas Físicas do Banco da Amazônia, Luiz Lourenço, aponta que esse crescimento se deve às iniciativas que o Basa tem desenvolvido para que se consiga facilitar o acesso ao crédito, tendo na tecnologia uma importante aliada para isso. "Nós buscamos facilitar o acesso ao crédito para todos, mas especialmente para os produtores familiares, para o pequeno produtor", considera. "No ano passado, nós tivemos o lançamento de novas linhas de custeio para a Agricultura Familiar por meio do Basa Digital, uma ferramenta digital que diminuiu muito o tempo de análise de propostas e que veio, realmente, para nos ajudar a acelerar a forma de acesso e liberação do crédito, principalmente para o produtor familiar".

Para se ter ideia do impacto gerado pela ferramenta, somente através do Basa Digital, no atual Plano Safra (julho de 2021 até 13 de junho de 2022), o Banco da Amazônia já aplicou mais de R$ 157 milhões, em mais de 8.200 operações. Somente no Pará, o Basa Digital registrou mais de 4.500 operações, resultando em R$ 85,5 milhões aplicados. "Antigamente, esse pequeno produtor recebia a assistência técnica que montava uma proposta em uma planilha e entregava no Banco toda a documentação. Agora, esse processo é todo digital", explica Luiz Lourenço. "O técnico que presta assistência ao produtor vai com o aplicativo na propriedade do cliente, faz as fotos necessárias, faz o sensoriamento remoto da propriedade no aplicativo Terras para verificar as salvaguardas de crédito necessárias e tudo é feito pelo celular ou pelo computador".

Da propriedade do cliente, o assistente técnico consegue encaminhar a demanda ao banco pelo aplicativo Basa Digital e, na mesma hora, um SMS é enviado ao celular informando o recebimento da proposta. Quando a proposta é aprovada, uma nova mensagem é enviada solicitando que o produtor compareça à agência para assinar a cédula de crédito e receber o recurso. "Em um tempo médio que tem sido em torno de três dias é possível resolver desde o cadastro até a liberação do crédito", estima o gerente executivo. "É, realmente, uma ferramenta muito boa na busca do resultado para o pequeno produtor, que envolve processos mais simplificados de análise. Já o grande produtor, que envolve análises mais complexas, atendemos pelo processo tradicional".

Luiz Lourenço lembra que o Basa facilita o acesso ao crédito com o uso de tecnologias FOTO: ALBERTO BITAR

EXPECTATIVA

RECURSOS

• Com previsão de lançamento no próximo mês de julho, o próximo Plano Safra (julho de 2022 a junho de 2023) deverá proporcionar ainda mais desenvolvimento para os pequenos produtores, em especial, ao agricultor familiar. O gerente executivo de Pessoas Físicas do Banco da Amazônia, Luiz Lourenço aponta que a expectativa é que o próximo Plano Safra disponibilize valor recorde ao Banco da Amazônia, que deve girar em torno de R$ 10 bilhões. "Desses R$ 9 bilhões, a gente deverá ter uma meta, no Plano Safra, de R$ 5 bilhões a R$ 5,5 bilhões para a agricultura familiar, para o mini e para o pequeno produtor, sendo que somente para a agricultura familiar deve ser mais de R$ 1 bilhão, um recorde no Banco". Além de R$ 4 bilhões para médio e grande produtor.

Discussão do aborto passa pelos direitos femininos

Além da garantia da interrupção da gravidez de acordo com o que diz a lei, especialistas dizem que o debate precisa evoluir e deve envolver as próprias mulheres

SOCIEDADE

Carol Menezes

O Brasil assistiu bastante dividido esta semana ao caso de uma criança de Santa Catarina estuprada, que engravidou aos dez anos de idade, e depois impedida pela própria Justiça daquele Estado de fazer a interrupção da gestação. Em caso de gravidez resultante de violência sexual, a interrupção da gravidez é amparada pela lei no Brasil, sem necessidade de autorização judicial prévia, e também não estabelece idade gestacional máxima para a realização do procedimento.

Montou-se então o embate entre quem se diz pró-vida, independente de qualquer coisa, e quem defende os direitos e autonomia das mulheres. O Ministério Público Federal de SC acabou por recomendar o aborto e a criança, depois de 30 semanas de gestação, conseguiu interromper a gravidez, no último dia 22.

Vale lembrar que a própria juíza que estava com o caso, Joana Ribeiro, manteve, judicialmente, a criança em um abrigo do Estado no intento de impedir o aborto legal, como era o desejo da mãe da menina, durante oito semanas - a gestação foi descoberta somente na 22ª semana -, aumentando os riscos de vida para a menina.

Natasha Vasconcelos FOTO: ANA LU ROCHA

Angélica Albuquerque FOTO: DIVULGAÇÃO

A psicóloga e professora da UFPA, Eunice Guedes, confessa não ver outra explicação para toda essa revitimização vivida pela garota que não seja a invasão da agenda conservadora aos trâmites legais. "Os discursos fundamentalistas vêm sendo feitos por grupos religiosos que fazem uma defesa aleatória da vida. Só que eles defendem uma vida para nascer, mas não defendem uma vida para viver" analisa ela, que é integrante do Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense (FMAP), da Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB) e da Frente Feminista/PA.

"A gente vê a quantidade de crianças que vivem nas ruas, que foram abandonadas ao nascer, adolescentes que se encontram em espaços de abrigamento. Fora as muitas que morrem porque as famílias não tem condições de manter, de dar atendimento em saúde, que ficam debilitadas por falta de condições de sobrevivência", exemplifica a ativista.

RISCOS

A museóloga Angélica Albuquerque é integrante do Coletivo Juntas, que compõe a Frente Feminista, e classifica como desumanas as imposições feitas à menina de onze anos, desconsiderando inclusive o risco de morte que ela enfrentou à medida que a gestação avançava - um aumento de 38% por semana, segundo especialistas.

"Este conservadorismo que transforma, nós mulheres, apenas em máquinas reprodutoras, não leva em consideração todas as violações que essa menina vem sofrendo. Não é só sobre o aborto, é sobre o direito de ser criança e não ter seu corpo sexualizado, o direito de não ser estuprada e de poder ter uma vida sem que isso a transforme uma criança em mãe de outra criança. Criança não é mãe", reforçou, repetindo a frase de ordem usada em todo o país em protestos realizados em repúdio ao ocorrido.

Para ela, é urgente que a legislação protetiva seja ampliada e cumprida. "Precisamos de leis que nos deem o direito de circular pelos lugares sem apanhar e/ou morrer só por sermos mulheres e também devemos ter o direito a denunciar esses casos sem sofrermos ainda mais violências. As pessoas tem que entender que o aborto no Brasil acontece diariamente. Mulheres com condições financeiras fazem uso de clínicas clandestinas. E do outro lado, mulheres em situações de vulnerabilidade se arriscam em tomar remédios pra aborto sozinhas, em suas casas", destaca Angelica.

Ela lembra que nos países onde o aborto foi legalizado, o índice de realização diminui, pois as mulheres têm mais acesso a cuidados de saúde, educação sexual e acompanhamento psicológico. "Ninguém aborta porque quer, como se fosse uma brincadeira, isso é muito sério e vários países, inclusive da América do Sul, têm avançado na pauta", compara.

Casos devem ser analisados sob perspectivas de gênero

Advogada e criadora do projeto Política para Mulheres, a advogada Natasha Vasconcelos cita levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública que informa aumento no número de estupros no ano de 2021 em 3,7%, tendo sido registrados 56.098 violências - ou uma mulher ou menina estuprada a cada dez minutos no Brasil. E levando em consideração que a subnotificação é uma realidade, esse dado pode ser ainda mais chocante.

"A advogada e pesquisadora feminista paraense Mailô Andrade publicou um livro em 2018 chamado 'Ela não mereceu ser estuprada', que assim como sua dissertação de mestrado, de mesmo nome, trata da conivência social, jurídica e estatal para com o estupro de meninas. E não sou eu quem está dizendo isso. Há tempos que os números são alarmantes e crescente. Em 2018, 21 mil crianças tiveram filhos no Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde. Importante dizer que gravidez de meninas até 14 anos é resultado de estupro de vulnerável. E não podemos em hipótese nenhuma deixar de mencionar que 75% dos casos, as gestantes são crianças negras, são 43 partos de meninas negras a cada dia", detalha.

Natasha explica que a conclusão do trabalho mencionado aponta que as decisões judiciais avaliadas pela advogada reforçam os estereótipos de gênero e raça que sustentam a reprodução contínua do cenário de violência sexual contra mulheres e meninas.

"Não há o que se discutir, o Código Penal em seu artigo 128, inciso II, considera aborto necessário aquele cuja gravidez resulta de estupro. As tentativas de retrocesso a esse direito anulam o avanço dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, e cabe destacar que o direito à integridade sexual é um direito sexual, pois até isso tenta-se deturpar. Atentam contra sua vida, na medida que as submetem à condições precárias de interrupção de gravidez decorrentes do crime de estupro, e ainda fomentam um discurso de criminalização, desconsiderando em absoluto que foram vítimas de um crime hediondo", elucida a advogada.

Natasha, que também é conselheira seccional da OAB/PA e membro da Comissão de Mulheres Advogadas, ressalta que as mulheres vêm denunciando há décadas que o crime de estupro não é sobre sexo, é sobre poder, e tanto o Estado quanto a sociedade precisam se responsabilizar pela recondução desse debate para o que verdadeiramente importa: a proteção da integridade sexual de meninas e mulheres. "É fundamental que as instituições, sobretudo o sistema de Justiça, passem a analisar casos sobre violência contra meninas e mulheres a partir de uma perspectiva de gênero, reconhecendo as desigualdades impostas", orienta Natasha.

O QUE DIZ A LEI

ABORTO

- O aborto é tipificado como crime no Código Penal de 1940. Apenas em três situações a realização do procedimento é prevista em lei: quando a gravidez é decorrente de estupro, quando há risco à vida da mulher e no caso de feto anencéfalo, que foi permitido após uma decisão do STF de 2012.

- O Código Penal (artigo 217 a) entende que manter relação sexual com menores de 14 anos é sempre considerado estupro de vulnerável. A partir disso, toda menina menor de 14 anos que engravidar tem o direito ao aborto legal. As orientações para a realização da interrupção da gestação no caso de menores de 14 anos não estão previstas no Código Penal, mas em diretrizes gerais do Ministério da Saúde, tanto para mulheres quanto meninas. Ou seja, não há diferenciação no processo.

- Não tem lei que fale sobre um prazo para interrupção da gravidez. Há uma norma técnica do Ministério da Saúde que chama-se "Prevenção e tratamento de agravos resultantes de violência sexual contra mulheres e adolescentes", de 2012. Diz o seguinte: "Não há indicação para interrupção da gravidez após 22 semanas de gestação". É uma orientação para os serviços de aborto legal, não tem força de lei. Nos casos de meninas, há evidências científicas que seguir com a gravidez até o parto tem maior risco para saúde da gestante do que o procedimento de interrupção.

CONSUMIDOR

Relatora dá parecer favorável ao PL de Jader Barbalho contra produtos cancerígenos

O texto de autoria do senador obriga que esteja registrado, nas embalagens, rótulos e matérias de divulgação, um alerta sobre existência de substâncias que podem causar câncer

SAÚDE

Luiza Mello

Manter uma alimentação saudável é importante para a boa saúde FOTO: DIVULGAÇÃO / ONCOCORPORE

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado volta a analisar o projeto de lei que determina a exibição de advertência sobre a presença de substâncias cancerígenas ou potencialmente cancerígenas nos produtos colocados no mercado de consumo. O PLS 510/2017 recebeu parecer favorável da senadora Leila Barros (PDT-DF), escolhida relatora da proposta, que também indicou uma emenda ao projeto. O projeto está pronto para entrar na pauta de votação da Comissão. De autoria do senador Jader Barbalho (MDB-PA), o texto obriga que esteja registrado nas embalagens, nos rótulos e no material de divulgação, um alerta sobre a existência dessas substâncias que podem causar câncer na população.

Deverão ser incluídos produtos com base na Lista Nacional de Agentes Cancerígenos para Humanos (Linach), mantida pelo Ministério da Saúde tendo como referência os trabalhos da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC, na sigla em inglês), que atua no âmbito da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Na justificativa de sua proposta, o senador Jader Barbalho lembra que o gasto do Ministério da Saúde com tratamentos do câncer tem crescido de forma significativa no Brasil, principalmente com cirurgias oncológicas, quimioterapia, radioterapia e cuidados paliativos.

O Instituto Nacional do Câncer (Inca) estima que os gastos totais com três tipos de câncer - mama, colorretal e endométrio - que estão entre os mais incidentes do país, serão de R$ 2,5 bilhões em 2030 e R$ 3,4 bilhões, em 2040. As despesas abrangem procedimentos hospitalares e ambulatoriais realizados no SUS em pacientes oncológicos com 30 anos ou mais. De acordo com o Instituto, o quadro só poderá mudar com mudanças e ações integradas.

"Considero essa ação de advertir os consumidores sobre a presença de produtos comprovadamente cancerígenos, uma das mais importantes iniciativas para evitar a consolidação dessas trágicas estimativas que trazem junto, não apenas a questão financeira dessa terrível doença, mas, principalmente o sofrimento humano, a perda de entes queridos e sequelas para o resto da vida naqueles que conseguem sobreviver a esse flagelo", pontua o parlamentar paraense.

> **"Considero essa ação de advertir os consumidores sobre a presença de produtos comprovadamente cancerígenos, uma das mais importantes iniciativas para evitar a consolidação dessas trágicas estimativas que trazem junto, não apenas a questão financeira dessa terrível doença, mas, principalmente o sofrimento humano, a perda de entes queridos e sequelas para o resto da vida naqueles que conseguem sobreviver a esse flagelo"**
>
> **Jader Barbalho,** Senador

Projeto de Jader está em análise na comissão do Senado
FOTO: JANDUARI SIMÕES /ARQUIVO

ATIVIDADES FÍSICAS

Jader Barbalho acentua também a importância que o aumento da prática de atividades físicas pode ser positivo na vida de qualquer pessoa. "São ações que valem para a prevenção de novos casos de câncer e para quem está em tratamento ou já teve a doença", ressalta.

O Inca avalia que cerca de um terço da população brasileira precisa realizar ao menos 150 minutos de exercícios físicos por semana, até 2030, o que poderá gerar uma economia de até R$ 20 milhões com o tratamento do câncer em 2040.

"Os benefícios do movimento são para qualquer pessoa, independentemente de atingir a meta de 150 minutos por semana. Uma dica importante, para que seja algo natural, é buscar por práticas que dão prazer e que sejam feitas próximas de casa ou do trabalho", ressaltam os especialistas do Instituto.

O projeto apresentado por Jader Barbalho propõe que sejam feitas alterações no Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078) e estabelece que os rótulos e as embalagens de produtos passem a exibir, de maneira ostensiva e adequada, advertência sobre a presença de substâncias cancerígenas ou potencialmente cancerígenas que constem da Lista Nacional de Agentes Cancerígenos para Humanos.

"Os produtos vendidos no Brasil atualmente são obrigados a ter no rótulo, em ordem decrescente de quantidade, os ingredientes que o compõem. Mas não há nenhum alerta sobre o ingrediente ser potencialmente cancerígeno", ressalta o senador.

"As informações de alerta que deverão constar nos rótulos e embalagens servirão para evidenciar os perigos do consumo ou uso excessivo de substâncias cancerígenas ou potencialmente cancerígenas que façam parte da composição dos produtos", explica o senador.

Jader Barbalho adverte para o perigo que hábitos alimentares pouco saudáveis e escolhas inadequadas podem desencadear doenças hepáticas, renais, cardíacas e oncológicas. "É necessário lembrar que muitas dessas doenças podem ser tratadas. Mas o câncer, lamentavelmente, pode ser fatal, e ainda é uma doença estigmatizada que traz um aspecto de dor e sofrimento para toda a família", lembra o senador.

ALIMENTOS NÃO INFORMAM RISCOS

• Os estudos mostram que as células cancerígenas podem se desenvolver por diversos motivos, como sedentarismo, tabagismo, alcoolismo, exposição ao sol e inclusive alimentação inadequada, e evitar esses hábitos pode ajudar a reduzir o risco de desenvolver alguns tipos de câncer. Abaixo estão listados cinco alimentos que podem proporcionar o aumento das células cancerígenas e que não informam sobre esse risco em suas embalagens:

CARNE PROCESSADA

• Proteínas animais, como carnes vermelhas, aves, peixes e ovos são saudáveis, desde que sejam consumidas com moderação. Esses alimentos em forma processada — salga, cura, fermentação, defumação, entre outros —, para conservar e realçar o sabor, não são boas opções e podem ocasionar problemas que variam de ganho de peso ao câncer colorretal. Isso acontece devido ao processo que produz um composto que pode ser cancerígeno.

FRITURAS

• O excesso de alimentos fritos também deve ser evitado. Estudos indicam que o composto químico chamado acrilamida, formado pelas altas temperaturas da fritura, podem aumentar o estresse oxidativo e a inflamação no corpo, que estão relacionados ao crescimento de células cancerosas.

REFINADOS

• Alimentos refinados, como farinha, açúcar ou óleo também são alarmantes. Estudos apontam que açúcar e carboidratos altamente processados podem aumentar o risco de estresse oxidativo e inflamação no corpo, o que pode causar câncer de ovário, mama e de endométrio.

ÁLCOOL E BEBIDAS GASEIFICADAS

• Álcool e bebidas gaseificadas são ricos em açúcar refinado e calorias. O consumo excessivo dessas opções pode aumentar o número de radicais livres no corpo e causar inflamação, além de dificultar o diagnóstico de células pré-cancerosas e cancerígenas no corpo.

ENLATADOS E INSTANTÂNEOS

• Alimentos enlatados e instantâneos também podem aumentar o risco de desenvolver câncer. A maioria das embalagens desses produtos são revestidas com uma substância química chamada Bisfenol A, ou BPA, composto que quando dissolvido nos alimentos pode causar desequilíbrios hormonais, alterações no DNA e câncer.

Novo estudo analisa covid em crianças e adolescentes

SAÚDE

AGÊNCIA O GLOBO

Além dos riscos relacionados à fase aguda da infecção, como hospitalização e óbito, um dos problemas da Covid-19 ainda sendo desvendado pelos cientistas é a chamada Covid longa: a persistência de sintomas mesmo após o período da contaminação. O quadro não afeta apenas adultos, com diversas crianças e adolescentes relatando casos de tosse contínua, dificuldades de concentração e outras sequelas da doença. Agora, um novo estudo dinamarquês, publicado na revista científica The Lancet Child and Adolescent Health, identificou as queixas mais comuns em indivíduos de até 14 anos de idade, que alcançam cerca de 30% dos contaminados.

Para isso, os pesquisadores utilizaram bancos de dados do país e enviaram questionários para responsáveis de crianças que tiveram e não tiveram Covid-19 entre o início da pandemia, em 2020, e julho de 2021. Os relatos foram preenchidos entre julho e setembro do ano passado por 10.997 responsáveis de indivíduos infectados e 33.016 de que não contraíram a doença.

A análise das respostas e comparação dos casos de sintomas entre os dois grupos mostrou que o quadro caracterizado como Covid longa estava presente em 31% das crianças de até 3 anos; 26,5% daquelas entre 4 e 11 anos e em 32,5% dos adolescentes de 12 a 14 anos.

No primeiro grupo, de até 3 anos, as queixas mais comuns foram irritações na pele, alterações de humor, dores de estômago, perda de apetite e tosse. Já na faixa etária de 4 a 11 anos, as dificuldades de concentração, dificuldades de memória, assim como as irritações cutâneas e alterações de humor, foram mais frequentes.

Entre os mais velhos, de 12 a 14 anos, os principais relatos foram de alterações de humor, dificuldades de concentração, dificuldades de memória e fadiga. Os pesquisadores identificaram esses sinais por um período de pelo menos dois meses em todos os grupos, tempo necessário para a definição de Covid longa segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Porém, eles afirmam no estudo que, com o tempo, a tendência foi que os sintomas diminuíssem.

Além disso, nas duas primeiras faixas etárias analisadas, os relatos não tiveram uma diferença na incidência entre meninos e meninas. Porém, nos adolescentes, as mulheres foram mais afetadas pelo quadro. A maior probabilidade de a Covid longa afetar pessoas do sexo feminino já é algo observado por uma série de estudos sobre o tema. Um estudo recente publicado na revista científica Current Medical Research and Opinion levantou a hipótese de que o risco maior pode estar associado a mudanças no sistema imunológico.

Desenvolvimento com respeito à natureza. Produto da indústria do Pará.

O Pará é um estado rico em recursos naturais. Os seus 8,8 milhões de habitantes aprenderam, ao longo do tempo, a utilizar esses recursos de forma sustentável nas atividades econômicas, na produção de riquezas, na promoção da qualidade de vida.

A indústria seguiu o mesmo caminho. E não poderia ser diferente: 64% do território paraense são protegidos legalmente por parques e florestas nacionais, reservas extrativistas, reservas naturais, áreas indígenas e áreas de povos e comunidades tradicionais. Dos 36% restantes, o Código Ambiental Brasileiro exige que se deixe, na parte do terreno rural privado, a reserva legal, que no bioma Amazônia são 80%.

3º estado com maior saldo da Balança comercial (jan/mai/2022)
US$ 7,4 bilhões

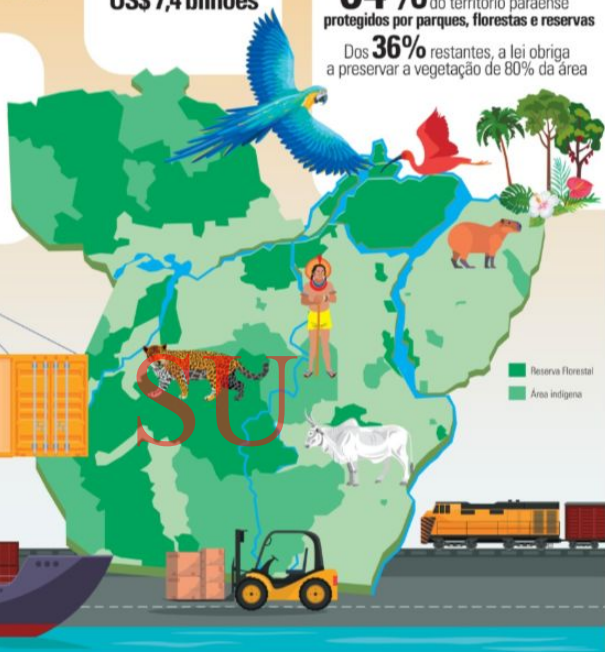
A produção econômica, portanto, acontece em torno de 15% de nosso território. É com esse espaço que o Pará trabalha e a indústria paraense avança, contribuindo com o terceiro maior superávit em favor da balança comercial brasileira.

Nós, amazônidas, para viver, precisamos do cheiro de nossas florestas e do rumor de nossas águas. E é com respeito pela natureza, que tanto nos oferece, que o Pará vive, produz e constrói seu futuro.

64% do território paraense **protegidos por parques, florestas e reservas**
Dos **36%** restantes, a lei obriga a preservar a vegetação de 80% da área

INDÚSTRIA
34% do PIB do estado
180 mil empregos diretos

Reserva Florestal
Área indígena

5º maior estado exportador (jan/mai/2022)
US$ 8,4 bilhões

1º maior exportador de óleo de dendê em bruto — **99,9%***

1º maior exportador de minérios de alumínio e seus concentrados — **84,5%***

1º maior exportador de caulim e outras argilas — **95,8%***

1º maior exportador de peixes secos e salgados — **94,5%***

1º maior exportador de minérios de cobre e seus concentrados — **62,1%***

1º maior exportador minérios de manganês e seus concentrados — **24,3%***

1º maior exportador de palmitos em conserva — **52,4%***

2º maior exportador de camarão congelado — **27,3%***

2º maior exportador de minérios de ferro e seus concentrados — **47,9%***

2º maior exportador de castanha do Pará — **30,3%***

2º maior exportador de pimenta em grãos — **31,2%***

2º maior exportador de silício — **17,5%***

2º maior exportador de açaí — **18,3%***

3º maior produtor exportador de cacau — **0,7%***

3º maior exportador de madeira — **8,6%***

7º maior exportador de carne bovina — **6,0%***

*Participação em relação ao Brasil.
Fonte: Sistema Comex Stat ME - 22/06/2022

Pandemia está estabilizada no Pará

Segundo dados da Fiocruz, os casos de covid-19 pararam de crescer nas últimas semanas, mas panorama ainda deve ser de alerta pela quantidade de ocorrências no médio e longo prazo

INDICADORES

A possibilidade de retornar às atividades cotidianas da forma como se conhecia há dois anos é animadora. A ampliação da vacinação e a redução do número de casos da Covid-19 levaram, pela primeira vez desde o início da pandemia, à derrubada da obrigatoriedade do uso de máscara em locais abertos e fechados, porém, com o aumento de casos sendo registrados em alguns estados brasileiros, não é incomum surgir a dúvida se será necessário enfrentar uma nova onda da pandemia. O que os números levantados pelo último Boletim InfoGripe, estudo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), sugerem, com base nos registros de curto prazo (últimas três semanas), é uma possível interrupção na tendência de crescimento do número de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no país.

Baseado nos dados inseridos no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe), o Boletim InfoGripe vem acompanhando, desde o início, o andamento da pandemia em todo o país. A última edição da publicação é referente à Semana Epidemiológica 24, que vai de 12 a 18 de junho de 2022, e aponta uma possível interrupção na tendência de crescimento de casos de SRAG na tendência de curto prazo (últimas três semanas) no país, apesar de os números permanecem altos na tendência de longo prazo (últimas seis semanas).

O cenário sugere uma possível interrupção na tendência de crescimento que vinha se mantendo no país desde a semana epidemiológica 16 (período de 17 a 23 de abril). No caso do Pará, até a semana 23 (05 a 11 de junho) o Estado aparecia entre as 17 unidades da federação com sinal de crescimento na tendência de longo prazo (últimas 6 semanas), assim como Belém também estava entre as 19 capitais com sinal de crescimento na tendência de longo prazo.

Já na última edição, da semana epidemiológica 24, nem o Estado e nem a capital paraense figuram entre os que apresentam tendência de alta. A nível nacional, o número de Estados com tendência de aumento caiu de 17 (semana 23) para 13 (na semana 24). Entre as capitais, o número caiu de 19 (semana 23) para 16 (na semana 24).

Apesar disso, durante a publicação do boletim da Semana 24, divulgado no último dia 22 de junho, o coordenador do InfoGripe, o pesquisador Marcelo Gomes, alertou que o cenário deve ser observado com cautela e reavaliado nas próximas semanas. "Embora ainda apresentem sinal de crescimento na tendência de longo prazo, os estados das regiões Sudeste e Sul dão sinais de possível interrupção nesse aumento de casos, com formação de platô nas primeiras semanas de junho", apontou. "Como tivemos o feriado prolongado na última semana, pode ter algum impacto nos registros, por isso a cautela e necessidade de aguardar as próximas atualizações.

Pelas ruas de Belém, ainda é possível encontrar pessoas protegidas por máscaras
FOTOS: WAGNER SANTANA

Uso de máscara ainda é comum nas ruas de Belém

Independente dos números, nas ruas de Belém não é difícil encontrar quem ainda opte por manter o uso da máscara, sobretudo em situações de maior aglomeração. À espera do coletivo em uma das paradas mais movimentadas da avenida Presidente Vargas, um grupo de vizinhas fazia questão de manter o uso do equipamento de proteção. "Eu acho mais seguro manter o uso porque eu acredito que ainda há um certo risco, principalmente nos ônibus lotados. É sempre melhor prevenir porque eu tenho crianças e uma idosa em casa", considera a professora Ilma Melo, 42 anos.

Vizinha de Ilma, a confeiteira Vilma Santos, 53 anos, mantém a cautela em preocupação à saúde dela e principalmente da mãe, a aposentada Maria de Jesus Sanches Pinto, 74 anos. "Na minha família ninguém pegou, mas muitas pessoas morreram na nossa rua, então, isso é algo que a gente não esquece assim", considera Vilma.

A autônoma Kátia Souza, 54 anos, também mantém uma estratégia de proteção. "Quando eu estou em locais abertos, eu tiro a máscara para respirar um pouco. Mas quando eu subo no ônibus, coloco".

ENTENDA

- Os indicadores de tendência atual dos casos de SRAG são estimativas obtidas através da análise do perfil de variação no número de novos casos semanais durante as últimas 3 semanas para o curto prazo e 6 semanas para o longo prazo.
- Nesse sentido, se houve, em média, crescimento no número de novos casos nas últimas 3 semanas, o indicador de curto prazo apresentará tendência de crescimento para a semana atual.
- Da mesma forma, se foi observado, em média, crescimento durante as últimas 6 semanas, o indicador de longo prazo apresentará tendência de crescimento.
- A edição atual (Semana Epidemiológica 24) e as edições anteriores do Boletim InfoGripe podem ser acessadas no endereço https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19.

COVID-19

- De acordo com o Boletim InfoGripe, os dados referentes aos resultados laboratoriais positivos nas últimas quatro semanas indicam amplo predomínio do vírus Sars-CoV-2 (Covid-19), especialmente na população adulta, representando 80,6% dos casos e 94% dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Fonte: Boletim InfoGripe – Semana Epidemiológica 24.

> "Embora ainda apresentem sinal de crescimento na tendência de longo prazo, os estados das regiões Sudeste e Sul dão sinais de possível interrupção nesse aumento de casos, com formação de platô nas primeiras semanas de junho"

Marcelo Gomes, pesquisador

COLEÇÃO

Espaço marcado pela nostalgia

Conheça o primeiro e único museu do Brinquedo do Pará, que irá trazer boas lembranças aos adultos e alegrar crianças

MEMÓRIA

Alexandre Nascimento

O administrador Tony Cruz, 40 anos, não sabe a quantidade exata de brinquedos que possui. Mais do que um mero colecionador, ele junta de tudo que remeta à nostalgia. Os quase quatro mil itens não se limitam apenas a brinquedos, mas também máquinas fotográficas, aparelhos telefônicos, entre outras coisas, de várias marcas e que datam de 1940 até os dias atuais, que o motivaram a criar em sua própria casa, no bairro do Coqueiro, em Belém, o "Museu de Brinquedos" que existe desde o ano de 2009.

Para Tony, a existência do museu é coisa séria pensada por meio de estudo e, inclusive, registrado e reconhecido em cartório. "O projeto é um sonho, que para criar tive que me qualificar num curso livre pela Universidade Estadual do Pará (UEPA) de brinquedista. Fiz uma pesquisa sobre a existência de museus de brinquedo e descobri que existe na Alemanha, Portugal e no Brasil, em Minas Gerais, e agora o meu que há 13 anos continua sendo o único do Norte", diz, orgulhoso.

O próximo passo do colecionador foi adquirir os brinquedos para criar o museu. Do acervo, apenas 15 já pertenciam a ele, outros tiveram que ser comprados, nem todos com preços acessíveis. "Tinha economizado dinheiro, cheguei a comprar um único brinquedo antigo por R$ 7 mil. Outras vezes cheguei a fazer grandes compras nas lojas, que na época tive que pagar muitos táxis de uma única vez para trazer para casa", completou Tony.

Mas, alguns itens do Museu de Brinquedos também vieram de doações, feiras livres e até do ferro velho. "Dois carros de lata de uma empresa italiana, fabricados em 1940, foram doados por uma pessoa que leu uma matéria sobre mim. Nas feiras livres, como no Barreiro, já comprei muitos brinquedos e num ferro velho comprei um triciclo de 1960, mas reformei e faz parte da minha coleção no museu", revela Tony.

Uma vez consolidado, o museu encanta a quem o visita. A visitação é marcada previamente, sempre aos sábados e domingos. Afinal, são inúmeros itens que vão desde bicicletas antigas, copos, garrafas de refrigerantes e bonecos de vários personagens de desenhos e filmes, a maioria dos anos 1980, mas atraindo a curiosidade do público de todas as idades. "Tem adultos, que são da década de 80, que se emocionam durante a visita, que me elogiam pela existência do museu. Mas escolas públicas também marcam para trazer alunos, que chegam aqui e ficam impressionados. Ainda bem que meu sonho tem alegrado as pessoas que, assim como eu, são fãs de brinquedos", comemora Tony Cruz.

"Tinha economizado dinheiro, cheguei a comprar um único brinquedo antigo por R$ 7 mil. Outras vezes cheguei a fazer grandes compras nas lojas, que na época tive que pagar muitos táxis de uma única vez para trazer para casa"

Tony Cruz, administrador

Mas, a grande consolidação do museu se deu pelo reconhecimento de uma grande empresa de brinquedos, que deu a Tony um certificado pela importância no ramo de brinquedos. "Em 2014, com apenas cinco anos de existência do museu, mas já conhecido, a Estrela entrou em contato me convidando para conhecer a empresa, mas não tive condições de ir. Mas ela me enviou um certificado que reconhecia o museu e ainda me enviou uns brinquedos. Até hoje mantenho contato com o marketing da empresa, que sempre me responde", relembra o colecionador.

Ele também recebe convites para que parte do acervo seja exposto em eventos e palestras. "Sempre recebo convites, a maioria ligada a eventos sobre o assunto. Com meu conhecimento sobre brinquedos, sou convidado até para pesquisas acadêmicas. Muitos alunos me convidam para me entrevistar para trabalhos de conclusão de curso baseado no tema. Uma loucura que deu certo e virou referência aqui no Norte, para as crianças, jovens pesquisadores e colecionadores", ressalta ele.

E a disposição e motivação para aumentar o acervo do museu continua, situação que ele já transcreveu em livros, uma vez que escrever é sua outra paixão. "Literatura se relaciona com brinquedos, e brinquedos levam à literatura, é uma troca. Brincar é o ato mais importante para uma criança e colecionar é fazer história", concluiu Tony Cruz.

EM IMAGENS

Tony Cruz tem um acervo tão grande que ele até mesmo perdeu a conta

FOTOS: RICARDO AMANAJÁS

SERVIÇO

MUSEU DE BRINQUEDOS

Endereço: Conjunto Satélite, WE 5, casa 334

Fone para agendamento e informações: 98329-8263

Veículos com finais de placa 77 a 97 têm descontos no IPVA até amanhã

Abatimento no valor total do imposto pode chegar a 15% para motoristas paraenses que não têm multas de trânsito nos dois últimos anos. Saiba quais as opções e como fazer o pagamento

IMPOSTO

Até a próxima segunda-feira (27) é possível pagar o Imposto sobre propriedade de veículos automotores (IPVA/2022), com desconto, para motoristas que não têm multas de trânsito. Os proprietários de veículos com final de placas 77 a 97, sem multas nos dois últimos anos, pagam 15% a menos sobre o valor do IPVA; 10% para quem não recebeu multas no ano passado e 5% de desconto nas demais situações.

São três opções de pagamento do IPVA: antecipação em parcela única, com desconto; parcelamento em até três vezes antes do vencimento, sem desconto, ou pagamento integral junto com o licenciamento, sem desconto.

Para antecipar o pagamento do IPVA em três parcelas deve-se observar a data no calendário anual, disponível no site Sefa, em http://www.sefa.pa.gov.br/index.php/orientacoes/ipva-orientacoes/19148

Do total de IPVA arrecadado, 50% ficam para o Estado e 50% são destinados ao município onde o veículo é licenciado. Os valores do IPVA 2022 tiveram reajuste médio de 11%.

RECOLHIMENTO

Para recolher o IPVA emita o Documento de Arrecadação Estadual, (DAE) no Portal de Serviços, em https://app.sefa.pa.gov.br/pservicos/

O pagamento é na rede bancária autorizada junto à Sefa: Banpará, Banco da Amazônia, Bradesco, Itaú, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, (CEF), além das casas lotéricas.

Para dúvidas, telefonar para o Call Center, 0800.725.5533. A ligação é gratuita e atende das 8h às 20h, de segunda a sexta-feira; pelo email atendimento@sefa.pa.gov.br ou pelo chat no site www.sefa.pa.gov.br

Para antecipar o pagamento em 3 parcelas, os motoristas devem observar o calendário anual FOTO: RICARDO AMANAJÁS

COTIDIANO

Pechinchar é uma "arte" ainda válida nos dias atuais

Conseguir um bom desconto nas compras do dia a dia, principalmente nas feiras livres, pode ajudar no orçamento de casa. "Choradores" profissionais, feirantes e economista ensinam as melhores táticas

ECONOMIA

Cintia Magno

"Esse é o menor preço?", "Não dá para dar uma quebradinha?", "Se eu der R$10, morre?". As formas de negociação podem até variar de pessoa para pessoa, mas o tradicional hábito da pechincha continua vivo na rotina de muitos consumidores. De acordo com um estudo divulgado em 2020 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e que mapeou os hábitos de consumo dos consumidores, oito em cada dez brasileiros mantêm o hábito de barganhar.

No principal cartão-postal da capital paraense, o Mercado do Ver-o-Peso, não é preciso procurar muito para encontrar quem defenda o velho hábito de pechinchar, e vale considerar que ele não faz parte do costume apenas dos consumidores, mas também dos comerciantes.

As estratégias utilizadas pela técnica em enfermagem Antônia Carla Correia, 47 anos, são variadas. Desde o famoso 'choro' na hora de negociar o pagamento, até a escolha do melhor horário para fazer as compras, ela não abre mão de buscar um bom desconto. "Eu não abro mão desse hábito mesmo. Se uma coisa é R$12, eu logo pergunto 'R$10 não morre?'", sorri, ao entregar uma das técnicas. "E o melhor horário para vir na feira é no final. Tem dias que eu venho nesse horário com R$20 e consigo comprar tudo o que eu preciso, só pechinchando. Tem coisas que eu acabo comprando três vezes o que eu compraria se viesse no início da manhã".

Mesmo nos dias em que não consegue fazer a feira perto do fechamento, Antônia não deixa de negociar. O contato direto com os proprietários da banca e o pagamento à vista são uma ajuda a mais. "Todo dia tem que 'chorar' um pouco porque é um salário-mínimo, né? Então, tem que fazer render", considera. "Esse abacaxi mesmo eu pechinchei. Era R$3, mas o vendedor fez R$2 pra mim. Agora é ir para casa e aproveitar que está docinho".

As mãos tomadas por sacolas também são fruto dos descontos pedidos pela empreendedora Marilene Azevedo Pinheiro, 45. Para ela, que é proprietária de uma lanchonete, a compra em maior quantidade facilita a negociação dos preços. "Eu sempre dou uma 'chorada', sim. Tem aquele vendedor que já é o de costume nosso e que a gente consegue pechinchar", conta. "Esses descontos de R$2, R$1, R$0,50, quando a gente soma, faz uma diferença no orçamento".

Quando o preço negociado ainda não está do agrado, Marilene conta que lança mão de uma última estratégia de convencimento: ela sugere dar uma volta para olhar outras bancas e voltar depois. É quando a esperada oferta de desconto aparece. "Quando está difícil de baixar o preço eu digo 'tá bom, vou bem ali e depois eu volto'. É rápido que o desconto vem", sorri.

Mas a habilidade na negociação não falta, também, do lado dos vendedores. Para o feirante Gregório Franco, 67 anos, as quase 50 décadas de experiência no Ver-o-Peso ensinaram que a negociação dos descontos é natural do 'jogo' de compra e venda. "Isso faz parte, não tem como abrir mão. Quando o cliente vem comprar em quantidade, coisa de 5 kg ou 10 kg, sempre dá para fazer um desconto", considera, ao falar da rotina na venda de camarões secos. "Vai do poder de convencimento do cliente".

Quando ele próprio está na condição de cliente, a experiência adquirida pela profissão também é colocada em prática para abater parte dos custos. "Quando eu vou comprar do fornecedor, eu também pechincho. A gente compra de grande quantidade, coisa de 400 kg, então dá para descontar um pouquinho", conta. "É preciso saber tratar com o freguês, mas também saber negociar com o fornecedor".

Habituada a atender clientes de diferentes estados e até mesmo países, a feirante Simone Abreu, 53, também não tem dúvidas de que o hábito da pechincha está mais vivo do que nunca. "Eu atendo freguês de todo lugar e todo mundo pechincha. Isso é presente no nosso dia a dia", conta. "'Não dá pra dar uma quebradinha, aí?' e eu sempre digo que dá, sim. A gente tem que agradar o cliente, negociar, conversar, achar graça com o freguês, se não ele não volta".

> **"Eu não abro mão desse hábito mesmo. Se uma coisa é R$12, eu logo pergunto 'R$10 não morre?'"**
>
> **Antônia Carla Correia**, técnica em enfermagem

EM IMAGENS

❶ **Antônia (dir.)** sempre "chora" pra comprar na feira
FOTO: IRENE ALMEIDA

❷ **Simone Abreu**
FOTO: IRENE ALMEIDA

❸ **Marilene Azevedo**
FOTO: IRENE ALMEIDA

❹ **Ana Ferrari** FOTO: DIVULGAÇÃO

> **"Eu sempre dou uma 'chorada', sim. Tem aquele vendedor que já é o de costume nosso e que a gente consegue pechinchar"**
>
> **Marilene Azevedo**, empreendedora

> **"Eu atendo freguês de todo lugar e todo mundo pechincha. Isso é presente no nosso dia a dia"**
>
> **Simone Abreu**, feirante

> **"Toda economia e diminuição de desperdício vale a pena. É sempre bom ter esse hábito de pedir um desconto, o famoso pechinchar"**
>
> **Ana Ferrari**, educadora financeira

Hábito pode ajudar no orçamento familiar

Os pequenos descontos conquistados durante a ida à feira, por exemplo, podem até parecer pouca coisa, mas a educadora financeira Ana Ferrari destaca que qualquer tipo de economia representa muito dentro de um orçamento doméstico. "Toda economia e diminuição de desperdício vale a pena. É sempre bom ter esse hábito de pedir um desconto, o famoso pechinchar", considera. "Não é vergonha e nem avareza negociar porque o dinheiro que a gente ganha é muito 'suado', então, negociar faz parte".

Ana Ferrari aponta, ainda, que essas pequenas economias do dia a dia podem ser consideradas em todos os setores, para além da alimentação. Nas feiras, normalmente, o período próximo ao encerramento costuma render maiores descontos, mas também é possível negociar na compra de um item de maior valor pago à vista e até mesmo nas compras de material de construção para uma reforma. "Quando você está fazendo uma obra, por exemplo, pode se unir com um vizinho que também está fazendo uma obra e vocês podem comprar materiais em conjunto, nas fábricas. Sempre proporciona um desconto significativo", considera. "É importante não ter pressa. Toda negociação, quando você tem pressa, você perde o senso crítico e acaba pagando mais impulsivamente".

Fazendo da negociação por descontos um hábito, Ana Ferrari aponta que é válido anotar os descontos conquistados em cada pequena compra para avaliar, no final do mês ou do ano, a economia total que essa prática proporcionou. Também é fundamental manter o controle do orçamento familiar. "O que a gente sempre pede é que as pessoas sempre foquem, primeiro, nas compras habituais, as contas fixas dentro desse orçamento. Tenha bem claro a sua receita, quanto entra mensalmente, considerando sempre o valor líquido porque, com isso, se tem uma margem de teto. Dentro desse valor, faz-se um ranqueamento e vai deduzindo os gastos", explica a educadora financeira.

FOTOS DE ARQUIVO GUAMÁ TRATAMENTO DE RESÍDUOS

Tratamento de resíduo e geração de renda para a região metropolitana

Você sabe o caminho que o seu resíduo orgânico produzido em casa e no trabalho faz depois que ele é descartado? Ele é amplamente tratado no aterro sanitário de Marituba, gerenciado pela Guamá Tratamento de Resíduos, para que seja processado de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, além de proporcionar renda e impulsionar a economia da Região Metropolitana de Belém (RMB).

Desde 2015, a empresa recebe diariamente 1.300 toneladas de resíduos da RMB, que são recolhidos pelas prefeituras dos municípios de Belém, Ananindeua e Marituba. Talvez o que você não saiba é que o trabalho da empresa começa muito antes desse resíduo chegar no aterro. A Guamá realiza projetos de engenharia para proteger o solo, assim como para extrair o chorume e o biogás - respectivamente, líquido e gás gerados pelos materiais descartados - de forma segura, reutilizando os produtos dos tratamentos. Tudo isso seguindo normas e diretrizes de controles ambientais.

Antes de receber o resíduo, a Guamá prepara o terreno para ser construído o aterro sanitário de acordo com as especificações do projeto de engenharia. Em seguida, é feita a compactação do solo, com a passagem de máquinas pesadas, tornando-o impermeável. "O chão fica tão rígido quanto uma lajota", compara Anna Elizabethe Castanha, analista ambiental da empresa. Por cima, é colocado um solo argiloso de 60 centímetros, coberto por uma membrana de polietileno (plástico) de alta densidade. Para a proteção mecânica dessa camada, é colocada uma manta de um não-tecido, sobreposta de mais uma camada de argila.

Quando o resíduo é depositado nessa área totalmente impermeabilizada, devido à decomposição do material orgânico, são gerados o chorume e o biogás. Para tanto, foi montado um sistema de drenagem com tubos altamente resistentes e grossos, que são perfurados para receber e escoar o líquido e o gás. Ele é recoberto de pedras grossas (rachões) e arames para ajudar na filtragem dos resíduos. "Temos a drenagem horizontal, que capta o chorume, e a vertical, que drena os gases", explica a analista ambiental. Pronto, agora o espaço está pronto para receber o resíduo descartado pela população.

ATERRO SANITÁRIO

Ao chegar no aterro sanitário, o resíduo é pesado e encaminhado ao aterro para ser descarregado na área já preparada. Depois ele é coberto com uma camada de terra e por uma lona para evitar que a água da chuva se infiltre no material já aterrado. "Ela escorre e não entra em contato com o resíduo, portanto evita a produção de mais chorume e gases", acrescenta Anna.

Quando a área atinge a capacidade máxima de recebimento de material orgânico, é colocada uma cobertura de manta plástica por cima que, logo, resulta em uma cápsula em que escapam apenas o chorume e o biogás pelos tubos pré-instalados. Assim, evita-se a contaminação do solo e de fontes de água, como córregos, rios e igarapés da região.

> **"Já foram encapsuladas mais de dois milhões de toneladas de resíduos em 138 mil metros quadrados de área impermeável"**
>
> calcula **Anna Elizabethe Castanha**, analista ambiental da Guamá Tratamento de Resíduos

O chorume canalizado é direcionado para uma caixa de concreto impenetrável e enviado para bacias, que possuem as mesmas camadas de proteção da área que recebe o resíduo. De lá, são enviadas para pré-tratamento em um filtro e posteriormente para sete máquinas de osmose reversa, que separa água limpa aproveitada no próprio aterro sanitário. O chorume que resulta desse processo é encaminhado para tratamento especializado fora da unidade da Guamá. Já o biogás, formado por componentes poluentes, é encaminhado para uma usina instalada no próprio aterro sanitário, com a capacidade de reter e processar cerca de 150.000 toneladas de carbono ao ano. Lá, é transformado em soluções que beneficiam o meio ambiente, inclusive a geração de energia limpa.

"Atualmente a Guamá tem duas licenças de operação: do aterro sanitário e da usina de biogás. Ambas são emitidas pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas)", detalha Anna. Além das autorizações, a empresa realiza trimestralmente o monitoramento da água e envia os resultados aos órgãos ambientais correspondentes, que fiscalizam as atividades do aterro sanitário.

Usina de Triagem é operada por uma Cooperativa de catadores

Há três anos, no empreendimento da Guamá funciona a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Marituba-PA (Cocamavel). Ela recebe da empresa a estrutura necessária para o seu funcionamento, como galpão, balanças, esteiras para separação de resíduos, prensas hidráulicas, equipamentos de proteção individual, sacos para armazenamento, água e luz. "Tudo o que precisamos para nossa atividade é fornecido pela Guamá", destaca Maria Inês Moraes, presidente da cooperativa.

Hoje, 12 empresas de Marituba são atendidas pela Cocamavel, que recolhe 20 tipos diferentes de resíduos recicláveis, desloca para o aterro, pesa e coloca em uma esteira elétrica, onde serão separados e montados os fardos para venda. Alguns produtos, como o papelão, são prensados para que aumente o valor agregado. "Nos sentimos agradecidas por estarmos tratando algo que hoje faz bem para a gente, mas que lá na frente poderia fazer mal para a sociedade", compara a catadora Maria Lucilda da Silva, que há seis meses encontrou no material reciclável uma forma de voltar ao mercado de trabalho e gerar renda à família. Mensalmente, os nove trabalhadores ativos na cooperativa faturam cerca de um salário mínimo, valor superior ao que é pago por outras entidades.

DESENVOLVIMENTO LOCAL

Maria Lucilda, Maria Inês e Anna fazem parte do grupo de mais de 300 trabalhadores diretos e indiretos que, todos os dias, atuam no aterro sanitário, boa parte moradores de Marituba. A Guamá soma mais de R$ 40 milhões de investimentos no município desde 2015, repassados por meio de impostos, taxa ambiental e gratuidade pelo recebimento do resíduo público gerado na cidade. A empresa também incrementa a economia com a contratação de serviços de empresas, como a Fazenda e Pedreira Santa Mônica, que fornece pedras e britas para execução dos drenos de chorume e gás. Já a Rodoviária Vilaça aloca maquinário pesado usado no serviço de terraplanagem.

Além disso, a energia distribuída à empresa é feita pela Norte Geradores, que aluga equipamentos como geradores e torres de transmissão. , explica José Reginaldo Bezerra, diretor de Negócios da Guamá Tratamento de Resíduos.

> **Guamá prioriza acordos com pessoas e empresas locais para aumentar a circulação de renda em Belém, Ananindeua e Marituba, sendo esses parceiros fundamentais para que o serviço do aterro sanitário seja sempre de qualidade, garantindo todas as determinações da Política Nacional de Resíduos Sólidos"**
>
> explica **José Reginaldo Bezerra**, diretor regional da Guamá Tratamento de Resíduos

POLÍTICA

Conquista nas urnas é com muita luta

As mulheres ainda ocupam apenas uma parcela pequena dos políticos eleitos desde que elas puderam ser eleitas, mas esse quadro precisa mudar para que elas possam garantir mais direitos

PANORAMA

Luiz Flávio

Apesar de serem 53% do eleitorado brasileiro segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as mulheres continuam sendo minoria nos cargos de representação política. Nos últimos 195 anos, a Câmara dos Deputados, por exemplo, teve 7.333 deputados, incluindo suplentes. E apesar de conquistarem o direito de serem eleitas em 1933, as mulheres ocuparam somente 266 cadeiras nestes quase 90 anos.

Hoje a cidade de Palmas (TO) é a única capital comandada por uma prefeita no Brasil. Em todo o país, foram escolhidas, nas eleições municipais de 2020, 666 prefeitas num universo de 5.463 municípios. Isso representa cerca de 12% do total de eleitos.

Já para as câmaras municipais, foram 9.277 vereadoras eleitas (16%), contra 48.265 vereadores (84%). Esses números colocam o Brasil em uma posição desfavorável em quando o assunto é a representação feminina na política, ocupando a 142ª posição entre 191 nações citadas no mapa global de mulheres na política da Organização das Nações Unidas (ONU).

Apesar da diferença abissal na representatividade política entre homens e mulheres, o Pará vem avançando: dos 2.022 candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereador eleitos nos 144 municípios paraenses em 2016, 1.740 eram homens (86,01%) e 282 mulheres (13,9%). Já nas eleições de 2020 o percentual de participação masculina reduziu e a feminina aumentou: dos 2.048 candidatos, 1.710 (83,5%) eram homens e 338 (16,5%) eram mulheres.

E esse crescimento foi maior na capital: em 2016 foram eleitas 3 vereadoras para a Câmara Municipal de Belém: Marinor Brito (PSOL), Simone Kahwage (PRB) e Blenda Quaresma (PMDB). Quatro anos depois esse número dobrou, com a eleição de 6 vereadoras: Vivi Reis (PSOL), Blenda Quaresma (MDB), Lívia Duarte (PSOL), Bia Caminha (PT), Dona Neves (PSD) e Pastora Salete (Patriota). Como Vivi Reis assumiu na Câmara Federal, o PSol teve outra mulher como suplente: Enfermeira Nazaré.

No legislativo estadual, a performance foi ainda melhor com o crescimento de mais de 200% no número de deputadas eleitas. Para o mandato 2014 a 2018 três foram eleitas: Cilene Couto (PSDB), Ana Cunha (PSDB) e Eliane Lima (PSDB). Já para o mandato atual (2018 a 2022) a bancada cresceu 233%, passando de 3 para 10 cadeiras, com a eleição de Cilene Couto (PSDB), Paula Gomes (PSD), Renilce Nicodemos (SD), Dilvandra Faro (PT), Michele Begot (PSD), Marinor Brito (PSOL), Ana Cunha (PSDB), Dra. Heloisa (DEM), Diana Belo (DC) e Professora Nilse (PRB).

A redução da participação feminina ocorreu apenas na bancada federal paraense. Para o mandado de 2014 a 2018 foram eleitas as deputadas federais Elcione Barbalho (PMDB), Júlia Marinho (PSC) e Simone Morgado (PMDB). No mandato atual que encerra este ano apenas a deputada Elcione Barbalho conseguiu se reeleger, com uma redução de cerca de 67%. Dos 3 senadores paraenses nenhum é mulher.

EM IMAGENS
1 **Natalia** Pereira
2 **Karen** Gabrieli
3 **Bianca** Gonçalves
FOTOS: DIVULGAÇÃO

> “Na América Latina o Brasil ocupa a 25ª posição de um total de 26 participantes quando o assunto é paridade de gênero, alcançando a posição 93ª globalmente. Isso quer dizer que as lacunas institucionais têm distanciado cada vez mais as mulheres dos espaços de tomada de decisão”
>
> **Karen Gabrieli,** socióloga e mestre em Ciência Política

Presença política feminina determina ações afirmativas

A socióloga e mestre em Ciência Política Karen Gabrieli diz que a baixa participação feminina na política brasileira tem múltiplos fatores, sendo um dos principais a sub-cidadania histórica das mulheres que não são reconhecidas como sujeito, mas como objeto, o que se denomina de "patriarcado", que consiste em uma mentalidade hierárquica no qual o homem detém a primeira e a última palavra nos espaços de poder.

"Essa prática se difunde na política partidária, democrática e de Estado. Historicamente o Brasil institucionalizou o acesso ao voto feminino antes da França, e até hoje não consegue alcançar os 20% de ocupação no parlamento Federal. A realidade não melhora nos municípios e Estados, pelo contrário. No último pleito municipal houve uma regressão da ocupação de mulheres em cargos de poder", coloca a professora.

As redes sociais facilitaram a difusão do pensamento feminista, responsável pela mudança de mentalidade no último século.

"Na América Latina o Brasil ocupa a 25ª posição de um total de 26 participantes quando o assunto é paridade de gênero, alcançando a posição 93ª globalmente. Isso quer dizer que as lacunas institucionais têm distanciado cada vez mais às mulheres dos espaços de tomada de decisão", sentencia.

Se a presença de mulheres e de agendas feministas – que são quem pautam esses anseios – é baixa nos espaços de poder, diz, tão baixa serão as políticas inclusivas. "Quando a percepção de gênero é utilizada em políticas e programas governamentais, mais adequada à realidade serão as iniciativas do Estado na contribuição de uma sociedade mais igualitária".

Ela lembra que em 2004 foi criado o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM), que traçou para a superação da invisibilidade histórica de gênero no Brasil, que foi deixado de lado em governos recentes. "São essas ações ideológicas e conservadores as responsáveis pela descontinuidade de projetos que poderiam superar essas disparidades estruturais. São muitos os campos de atuação que necessitam da presença das mulheres de forma igualitária, respeitosa e condizente com a sua capacidade de produção", critica.

Karen coloca que a presença de mulheres liderando é uma das formas de construção e efetivação de agendas significativas, seja no espaço público ou no âmbito privado. "Para que o ciclo da desigualdade seja quebrado é preciso transformar o cenário onde isso ocorre. O direito e a dignidade no mundo moderno são construções políticas, que por sua vez se transformam em direitos individuais e coletivos. Mais que o discurso de 'minoria' - já que as mulheres correspondem a mais de 52% do eleitoral brasileiro - é necessário observar essa agenda como uma discussão da própria ideia de democracia", defende.

RESISTÊNCIA

A legislação vem durante os últimos anos criando políticas afirmativas para garantir maior participação de gênero na política. Contudo, mesmo com instrumentos legais ainda há uma grande resistência em reconhecer e aplicar esses direitos.

"As leis precisam estar acompanhadas também de uma consciência de coletividade para permitir maior aceitação dessas ferramentas em prol de uma democracia mais saudável", defende Nathalia Mariel Pereira, procuradora da República e vice coordenadora do Grupo de Trabalho da PGR de combate à violência política de gênero.

A falta de sanções mais duras e efetivas, diz, é um elemento que demonstra e passa um recado de que essas ferramentas são meramente enfeites, o que deve ser combatido e reforçado. Existe a necessidade de aumentar esses debates e conseguir atingir uma efetiva participação de gênero.

"O alcance da norma deve abraçar mulheres e todas que se inserem nesse conceito para além da mera biologia. Então mulheres trans e travestis devem estar inseridas nessa preocupação e na aplicação das ferramentas legais para garantia de sua participação também, além da necessária atenção com a questão racial que por vezes coloca as mulheres negras em situação de ainda maior vulnerabilidade".

A falta de maiores sanções para esse tipo de situação, acaba passando um recado de incentivo para fraudes e demais desvios dessas políticas. "Partidos políticos possuem uma responsabilidade enorme numa democracia e não podem perpetuar discriminações estruturais. Deve haver um comprometimento com a finalidade de inclusão e participação efetiva das mulheres", defende.

Fundo partidário deve ter distribuição igualitária

A Emenda Constitucional (EC) 111/2021 instituiu o peso dois/voto em dobro para fins de distribuição dos recursos dos Fundos Partidário e Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) dos votos dados a candidatas mulheres ou a candidatos negros para a Câmara dos Deputados nas eleições realizadas de 2022 a 2030.

"Espera-se que com essa ação afirmativa os partidos políticos invistam mais em candidaturas femininas competitivas e não queiram apenas lançar candidaturas para cumprir a cota", diz a advogada Bianca Maria Gonçalves e Silva, pós-graduada em Direito Constitucional e Eleitoral; pesquisadora do Observatório de Violência Política Contra a Mulher; e integrante da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (ABRADEP).

Ela cita ainda a EC 117, que trouxe a constitucionalização da destinação de, no mínimo, 30% proporcional ao número de candidatas, do montante do Fundo Partidário que for utilizado em campanhas eleitorais e do FEFC. Essa regra surgiu primeiro com o julgamento do STF da ADI 5617 que determinou que pelo menos 30% dos recursos do fundo partidário que fossem utilizados em campanha eleitoral deveriam ser repassados para candidaturas de mulheres.

Se os partidos deixarem de observar quaisquer das regras de repasse obrigatório desses percentuais do Fundo Partidário ou do FEFC para as candidaturas femininas, estarão cometendo uma violência política de gênero.

O Observatório de Violência Política contra a Mulher lançou um relatório e uma cartilha sobre a violência política de gênero que pode ser acessada no site da Transparência Eleitoral Brasil, na aba destinada ao Observatório (https://transparencia eleitoral.com.br/observatorio-de-violencia-politica-contra-a-mulher/).

O Tribunal Regional Eleitoral do Pará, na gestão atual da desembargadora Luzia Nadja Guimarães do Nascimento, tem investido em ações para incentivar uma maior integração das mulheres na política, por meio da Comissão de Incentivo à Participação Feminina na Política (CIPF).

Uma dessas ações foi o evento realizado no último dia 18 denominado "Mulheres na política: Aspectos Históricos e Atuais", com a participação de Karen, Nathália e Bianca e de outros palestrantes que abordaram o assunto sobre os mais variados aspectos.(https://transparencia eleitoral.com.br/observatorio-de-violencia-politica-contra-a-mulher/).

O Tribunal Regional Eleitoral do Pará, na gestão atual da desembargadora Luzia Nadja Guimarães do Nascimento, tem investido em ações para incentivar uma maior integração das mulheres na política, por meio da Comissão de Incentivo à Participação Feminina na Política (CIPF).

Uma dessas ações foi o evento realizado mês passado denominado "Mulheres na política: Aspectos Históricos e Atuais", com a participação de Karen, Nathália e Bianca e de outros palestrantes que abordaram o assunto sobre os mais variados aspectos.

Depressão está presente no dia a dia de 15% dos brasileiros

A doença, que pode estar associada a outras ou causar profunda instabilidade emocional ou incapacitação mental, precisa de acompanhamento familiar e profissional. Saiba quando e onde buscar ajuda

FIQUE ATENTO

Wesley Costa

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que a depressão é um problema que está presente na vida de 15% dos brasileiros, em média, por toda a vida. Quanto aos atendimentos na rede de atenção primária à saúde, a doença representa 10,4% dos casos, sejam eles isolados ou estando associados a outros transtornos físicos. Estudos mostram ainda que os sintomas depressivos prevalecem em até 20% do tempo ao longo da vida nas mulheres e 12% nas dos homens.

O psicólogue João Victor Cordeiro, lembra que a depressão é um problema que afeta todas as faixas etárias. Desde a infância até a terceira idade, alguns sinais podem indicar certa instabilidade emocional. "Sinais de fortes expressões como agressão, dificuldade para lidar com o sentimento da tristeza, perda de apetite e sonolência intensa, são algumas características que podem indicar o problema. Porém, suas totalidades podem também não representar um quadro depressivo", explica.

O especialista lembra que, antes de tudo, é preciso observar as causas das emoções, que podem se apresentar de formas intensas ou não. "Em casos de tristeza profunda ou uma depressão, são fenômenos multicausais que podem levar a pessoa a esse estado. Diferentemente, por exemplo, de uma tristeza que pode estar relacionada somente a uma situação esporádica. Cada fase tem suas particularidades, é preciso observar o que mudou na rotina da pessoa", diz João.

Trabalhar a prática da escuta e do acolhimento através da família ou amigos, também se faz necessário quando há percepções de que algo possa estar errado. "Quando estão com depressão, as pessoas não conseguem compreender os motivos. Fazer cobranças nesse sentido pode ser ainda mais doloroso para ela. E como se você dissesse para uma pessoa que não consegue respirar que ela tem todo o ar do mundo para sair da situação", destaca a psicóloga Marilda Couto.

Outro erro comum em alguns casos é tentar fazer comparativos com situações vivenciadas ou presenciadas, diz a médica. "Cada pessoa sente as coisas com sua subjetividade e identidade. As pessoas precisam entender que a pessoa deprimida quer simplesmente ser ouvida com atenção e entendida. Por isso, não tente minimizar o problema, não chame para consumir produtos com efeitos alucinógenos como álcool, porque isso também pode agravar aquele estado", orienta.

Além das falas, o mais importante de tudo é se fazer presente, inclusive, no acompanhamento médico. "Ao perceber essas mudanças faça o convite para ir até uma especialista, acompanhe essa pessoa, seja presente nos processos e nunca, sobre hipótese alguma, ignore as falas ou ideias sobre desvalorização da vida que podem ser expressadas", recomenda a psicóloga.

SERVIÇO

ONDE ENCONTRAR ATENDIMENTO PSICOLÓGICO GRATUITO

Centro de Valorização da Vida - CVV
Público-alvo: todos.
Horário: 24 horas.
Contato: 188.
Site: www.cvv.org.br

Psicologia Virtual UFPA
Público-alvo: todos.
Horário: a combinar.
Site: psicologiavirtual.ufpa.br

Plantão Psicológico On-line
Público-alvo: alunas (os) da UFPA Guamá.
Horário: Segunda-feira: 12h30 às 16h30.
Quarta-feira: 07h30 às 11h30.
Contato: (91) 98184-0694.

Serviço de Acolhimento Psicológico da Ufra
Público-alvo: alunas (os) da Ufra.
Horário: Segundas às Sextas-feiras.
Contato/Campus: Belém: (91) 98101-0139 | Bruna Carvalho (91) 98090-2565 | Stéphanie Correa.

Clínica-Escola de Psicologia da UNAMA
Público-alvo: todos.
Horário: 8h às 11h | 14h às 17h.
Local: UNAMA Alcindo Cacela, Bloco F.
Contato: (91) 4009-3012.

Plantão psicológico - UNAMA Ananindeua
Público alvo: Todos.
Horário: a combinar.
Local: Agendamentos e consultas ocorrem pelo site
Contato: (91) 4009-3050.

Serviço de acolhimento psicológico da Uepa
Público alvo: alunos (as) da instituição.
Horário: segunda a sexta, das 9h às 14h.
Endereço: no Núcleo de Assistência Estudantil (NAE), localizado no prédio da Reitoria da Uepa, na Rua do Una, 156, no bairro Telégrafo
Atendimento: e-mail naeuepa@gmail.com ou telefone Contato: (91) 3299-2247

ONG Olivia
Público-alvo: pessoas LGBTQIA+.
Horário: a combinar.
Contato: (91) 3201-7285

Centros De Atenção Psicossocial – CAPS
Caps Amazônia | Marambaia
Endereço: Pass. Dalva, nº 377, Próximo a Av. Tavares Bastos.
Telefone: (91) 3231-2599 | Fax: (91) 3238-0511.
Procedência: Demanda espontânea e referenciada dos serviços de saúde.

Caps Icoaraci
Endereço: Rua do Cruzeiro, nº 68, entre Manoel Barata e Siqueira Mendes.
Telefone: (91) 3227-9137.
Procedência: Demanda espontânea e referenciada dos serviços de saúde.

Caps Grão-Pará | Cremação
Endereço: Rua dos Tamoios, nº 1342, entre Av. Roberto Camelier e Travessa dos Tupinambás.
Telefone: (91) 3269-6732 | 3249-0504
Procedência: Demanda espontânea e referenciada dos serviços de saúde.

Caps Renascer | Pedreira
Endereço: Trav. Mauriti, nº 2179, entre Av. Duque de Caxias e Trav. Visconde de Inhaúma.
Telefone: (91) 3276-3448 | 3261-9010.
Procedência: Demanda espontânea e referenciada dos serviços de saúde.

ECONOMIA

Preço dos combustíveis muda hábitos diários

Os crescentes valores praticados hoje dói todos os meses no bolso dos paraenses, principalmente de quem precisa do veículo para fazer o trabalho

SOCIEDADE

Luiz Flávio

A relações públicas Ellen Guedes Alves, 48 anos, mora no distrito de Icoaraci, em Belém, e trabalha no município de Marituba. Precisa enfrentar diariamente um trânsito enorme, levando uma hora para ir ao trabalho e outra hora para retornar para casa, após percorrer cerca de 21 km. Seu gasto médio de combustível é de R$ 1 mil mensais. Ela já pensa em mudar de ideia.

"Penso ultimamente em deixar o carro em casa e aderir ao transporte coletivo mas tenho que avaliar o custo benefício até em relação à saúde, pois serão quase 3 horas diárias de ônibus em péssimas condições. Não há saúde física e mental que aguente...", lamenta Ellen.

A realidade de Ellen é a mesma de centenas de milhares de paraenses que dependem de um carro ou moto para se locomover para o trabalho, para a escola ou simplesmente para se divertir, mas que vêm perdendo cada vez mais poder aquisitivo graças aos aumentos constantes no preço dos combustíveis. Segundo cálculos do Dieese, a gasolina já subiu esse ano nas refinarias cerca de 30%, percentual que sobe para 68% no caso do diesel.

O reajuste acumulado no preço da gasolina e do diesel em 2021 alcançou 48,25% e 43,30%, respectivamente, contra uma inflação estimada em torno de 11% para o mesmo período de acordo com levantamentos do Dieese-PA. No último dia 17, a Petrobras anunciou um reajuste de 14,26% no preço do diesel e de 5,18% no preço da gasolina vendidos para as distribuidoras. Em março, a estatal já havia reajustado o diesel em 24,9% no diesel e a gasolina, em 18,8%.

Após o reajuste chegar ao valor praticado nos postos de combustíveis, o preço médio da gasolina ficou em cerca de R$ 7,38 o litro e o do diesel, em cerca de R$ 7,52 – 40% e 76% maiores, respectivamente, do que os valores médios de janeiro de 2019, primeiro mês do governo Bolsonaro, já descontada a inflação do período.

Em janeiro, a RP afirma que gastava cerca de R$ 800,00 para encher o tanque do seu carro, um modelo do ano de 2014 com motor 2.8. "Já são R$ 200,00 que eu pago a mais em apenas 6 meses e a previsão é que ainda ocorram mais reajustes... Pesa demais no meu orçamento... Já houve meses que cheguei a pagar R$ 1,3 mil de gasolina por usar o carro também aos finais de semana. Isso porque nem uso ar-condicionado quando eu saio. Dia de semana só faço o trajeto de casa para o trabalho e vice-versa", conta.

O personal trainer Felipe Lages, 35, trabalha de forma autônoma, atendendo seus alunos em casa e em condomínios. "Chego a me deslocar para 9 condomínios todos os dias, rodando uma média de 50 quilômetros nesse percurso. O carro é minha ferramenta de trabalho e onde transporto meus materiais de treino. Sem ele, não conseguiria atender a essa quantidade de alunos todos os dias e minha renda iria cair...", pondera.

Seu custo mensal de gasolina esse ano pulou de R$ 800,00 para R$ 1,4 mil. Segundo seus cálculos, são R$ 100 gastos em combustível a cada 2 dias. "Comprei um carro novo esse ano para tentar economizar no combustível, mas não adiantou, pois, o trânsito de Belém é impossível... Muitos valores influenciam nesse preço que pagamos e hoje acaba sobrando tudo para o consumidor mesmo. Nossa esperança é que melhore nos próximos meses", lamenta o personal, que é casado e possui uma filha.

Casada e com duas filhas a fotojornalista Alessandra Serrão, 45, atua como motorista de aplicativo nas horas vagas. Ela diz que o "bico" não está mais valendo tanto a pena em razão dos constantes aumentos no preço da gasolina. "Geralmente colocava 50,00 e dava para rodar um dia inteiro. Hoje mal dá para fazer meio período de viagens. Para rodar o dia todo tenho que colocar no mínimo R$ 150,00, o que fica inviável para mim", contabiliza.

Ela paga R$ 1.990,00 de aluguel que usa para as corridas e mais o valor da gasolina, e afirma que o lucro é zero. "Se for colocar R$ 150,00 4 vezes por semana para rodar, por exemplo, daria R$ 2,4 mil por mês de combustível. Mais os R$ 2 mil de aluguel daria quase R$ 4,5 mil e meu lucro mão chega nem perto disso...", lamenta ela afirmando que as corridas por aplicativo estão cada vez mais raras já que o valor aumentou e assustou o usuário.

EM IMAGENS ❶ **Postos** aumentam preços frequentemente FOTO: RICARDO AMANAJÁS ❷ **Felipe** Lages FOTO: REPRODUÇÃO ❸ **Valfredo** Farias FOTO: REPRODUÇÃO ❹ **Ellen** Alves FOTO: REPRODUÇÃO ❺ **Alessandra** Serrão FOTO: REPRODUÇÃO

> **"Penso ultimamente em deixar o carro em casa e aderir ao transporte coletivo mas tenho que avaliar o custo benefício até em relação à saúde, pois serão quase 3 horas diárias de ônibus em péssimas condições. Não há saúde física e mental que aguente..."**
>
> **Ellen Guedes Alves,** relações públicas

Entenda a política de preços da Petrobras

A Petrobras usa o Preço de Paridade de Importação (PPI) para definir o valor que cobrará dos distribuidores. Ele considera o preço dos combustíveis praticado no mercado internacional, os custos logísticos de trazê-los ao Brasil e uma margem para remunerar os riscos da operação. Como o preço no mercado internacional é em dólar, a cotação da moeda também influencia o cálculo.

Essa fórmula foi adotada no governo Michel Temer. "Nos governos Lula e de Dilma Rousseff, a definição do preço considerava a variação do petróleo no mercado internacional, mas também os custos de produção de petróleo no Brasil. Dessa forma, a estatal segurava impactos de oscilações dos preços no mercado internacional para o consumidor interno", informa o portal DW.

Dependendo da diferença dos preços, porém, em alguns momentos essa política fazia a Petrobras lucrar menos do que poderia ou ter prejuízo por vender, no mercado interno, combustíveis por um valor abaixo do que ela havia pagado para importar, o que era desvantajoso para os acionistas.

O Brasil é autossuficiente em petróleo, mas não em combustíveis. Em 2021, o país importou 23% do diesel e 8% da gasolina que consumiu. Os importadores privados alegam que, se o preço cobrado pela Petrobras for abaixo do praticado no mercado internacional, eles não teriam incentivos para atuar. "Nesse cenário, dizem, ou a Petrobras voltaria a importar e revender a preços mais baratos ou haveria desabastecimento", aponta o portal.

Pesquisar postos é uma alternativa

Para o economista Valfredo de Farias, a política atual de preço praticada pela Petrobras, atrelada ao dólar, é a ideal. O grande problema, segundo ele, é que o mercado está agindo sozinho, sem qualquer interferência concreta do governo federal, que se limita a criar tensão política na Petrobras com vistas a obter dividendos eleitorais para a eleição de outubro.

"Há que se criar um meio termo. A maioria dos países que adota esse modelo de reajuste possui um fundo para fazer frente a esses períodos de alta, o que no Brasil não tem... Essa seria, digamos a intervenção que o governo poderia fazer", detalha.

No caso do Brasil esse fundo poderia ser alimentado pelos royalties que o governo recebe e pelos lucros da Petrobras, empresa da qual o governo federal é acionista majoritário. "Toda vez que a empresa registra lucro, o governo fica com mais de 50% desse lucro para o tesouro. E esse lucro bilionário poderia ser usado para formar esse fundo para amenizar o impacto dos aumentos para a população", coloca.

O economista conta que mora da avenida Augusto Montenegro e possui uma casa em Mosqueiro. No primeiro semestre do ano passado colocava R$ 50,00 no tanque do seu carro para ir até o balneário, rodava um final de semana e voltava para casa sem esvaziar o tanque. "Hoje tenho que abastecer com R$ 100,00 para fazer esse mesmo percurso, ou seja, estou tendo o dobro do gasto que tinha há cerca de um ano...", lamenta.

A única solução apontada pelo economista diante dessa situação é usar menos os veículos. A pandemia possibilitou que a atividade de muitos profissionais liberais pudesse ser feita remotamente, de casa, evitando maiores saídas para o trabalho presencial. "Por outro lado, muitas pessoas necessitam do transporte para trabalhar como é o caso dos taxistas e motoristas de aplicativos, que são os mais prejudicados..."

A utilização mais efetiva do transporte coletivo também seria uma boa alternativa, que segundo Farias, esbarra no serviço que é oferecido hoje pelas empresas de transporte. "Hoje só anda de ônibus realmente quem precisa, diferente de outras cidades do país, onde há uma integração maior e um serviço de mais qualidade", aponta.

Ele também recomenda que os motoristas abasteçam seus veículos em postos localizados ao longo das rodovias que cortam a Região Metropolitana, que estão com o litro do combustível mais em conta.

Fazendo a diferença nas comunidades

Estamos comprometidos em contribuir com o desenvolvimento sustentável dos territórios onde atuamos por meio do apoio à população local. Nos últimos quatro anos, mais de 80 mil pessoas foram impactadas positivamente por nossos 25 projetos focados em educação, trabalho e renda, desenvolvimento econômico e social, e fortalecimento de organizações sociais, apoiados pela Hydro, Albras e pelo Fundo de Sustentabilidade Hydro. As iniciativas são mantidas em parceria com órgãos públicos, associações e instituições locais. Buscamos ser bons vizinhos nos territórios onde atuamos, fazendo a diferença na construção de um diálogo transparente com as comunidades.

Aponte a câmera para o QR Code e saiba mais

BRASIL

Diário do Pará
DOMINGO, Belém-PA, 26/06/2022

@diariodopara /DOLdiarioonline brasil@diariodopara.com.br

Datafolha: 70% já sabem em quem votar para presidente

Parcela dos que ainda podem mudar a escolha é minoritária. Lula e Bolsonaro mantiveram fidelidade de setores dos seus eleitorados.

Pesquisa aponta que 70% do eleitorado já sabem em quem votar para presidente em outubro FOTO: TSE/DIVULGAÇÃO

PESQUISA

JOELMIR TAVARES
FOLHAPRESS

O quadro de estabilidade explicitado pela pesquisa Datafolha desta quinta-feira (23) pode ser explicado também pelo percentual expressivo, de 70%, dos eleitores que afirmam já estarem totalmente decididos sobre seu voto na eleição presidencial. A parcela dos que ainda podem mudar a escolha é minoritária.

O índice de convictos sobre a escolha que fizeram é o maior numericamente entre os levantamentos mais recentes do instituto. Essa fatia era de 67% em março e de 69% em maio.

A nova rodada da pesquisa mostrou também que o presidenciável Ciro Gomes (PDT) segue sendo aquele com maior chance de receber o voto do eleitor na hipótese de ele mudar de ideia em relação à sua atual decisão.

O ex-ministro, terceiro colocado em intenções de voto, é citado como alternativa por 22% dos entrevistados quando indagados sobre o nome predileto caso não votem naquele já escolhido.

Ciro também liderou o ranking de segunda opção na pesquisa de maio (20%), mas desde então não viu os ponteiros de intenção de voto nele variarem substancialmente - seus índices de preferência foram de, respectivamente, 7% e 8%, em oscilações dentro da margem de erro.

Os protagonistas da disputa, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL), mantiveram no levantamento mais recente a fidelidade de importantes parcelas de seus respectivos eleitorados. É o inverso do que ocorre com Ciro, que tem simpatizantes mais voláteis.

Entre os eleitores do petista (que ostenta 47% das intenções de voto), 79% declaram que estão totalmente decididos a votar nele, enquanto 21% ainda admitem mudar de opção.

No caso dos apoiadores do atual mandatário (segundo colocado na corrida, com 28%), a taxa dos inteiramente convencidos é de 78%, com um percentual de 21% que admitem alterar sua posição. Os valores são arredondados pelo Datafolha e eventualmente a soma pode não chegar a 100%.

Já Ciro enfrenta um cenário adverso: a maior parte do eleitorado do pedetista (66%) responde que ainda pode mudar de voto, enquanto 33% afirmam que já estão totalmente decididos a ficar com ele.

Apesar dos obstáculos, o ex-ministro refuta a hipótese de desistir da candidatura e diz acreditar em mudanças de conjuntura até a eleição. A retórica de sua campanha aposta na estratégia de tentar fazer o eleitor olhar para o lado e reconhecer outras opções além de Lula e Bolsonaro.

Os dois líderes têm, juntos, 75% das intenções de voto no primeiro turno. O percentual dos que votam nulo, branco ou em nenhum é de 7%, e a taxa dos que ainda não sabem é de 4%.

As robustas taxas de certeza em relação ao voto contrariam, até aqui, a chance de movimentações bruscas esperada por Ciro. A convicção é superior dentro de alguns grupos, como homens -76% declaram já estarem com a decisão tomada, enquanto entre as mulheres o percentual é de 66%.

Um presidente desesperado

HÉLIO SCHWARTSMAN
SÃO PAULO/FOLHAPRESS

"Desperado" é um termo inglês para "bandido", "fora da lei", em especial para malfeitores que agiam no Velho Oeste americano. A palavra foi construída em cima do espanhol "desperado", uma forma obsoleta de "desesperado". A ideia é que o sujeito estava tão encrencado com a lei que já não tinha nada a perder. Se fosse apanhado, seria enforcado ou coisa pior. O desespero só reforçava seu mau comportamento.

Se Lula triunfar na disputa eleitoral, Jair Bolsonaro deverá espernear, denunciando uma suposta fraude eleitoral, e conclamará militares e aliados a "corrigir a injustiça". Minha avaliação (e esperança) é que não terá sucesso nessa canhestra tentativa de golpe. Ainda assim, pelas regras constitucionais, nós teremos, por dois ou três meses, um presidente ainda com a caneta na mão, mas sem perspectiva de poder. Pior, sem perspectiva de poder e com boas chances de ver o tempo judicial fechar para si, sua família e subordinados.

É pouco provável que Bolsonaro dedique esse tempo a preparar seu enxoval de cadeia. O "affaire" com o fiscal do Ibama já mostrou que o presidente é do tipo vingativo. É crível, portanto, que ele usará o que lhe resta de tinta na Bic para plantar armadilhas. Sua capacidade de fazer estragos não será absoluta. Parlamentares do centrão que hoje o acumpliciam procurarão ficar bem com o novo rei. Casos mais polêmicos serão judicializados. Ainda assim, a tendência do Universo à entropia garante que mesmo um decreto que institua modificações mínimas num sistema pode destruir algo que esteja funcionando.

A exemplo de Donald Trump, Bolsonaro também poderá tentar uma liquidação de graças, distribuindo perdões judiciais a aliados e quem sabe até indultos prévios para si e seus filhos. Resta saber se o STF aceitará isso. Se perder, e tudo indica que perderá, Bolsonaro se tornará um autêntico "desperado". Só estaremos seguros no dia em que ele perder a faixa.

helio@uol.com.br

E aquela do W. C. Fields?

RUY CASTRO
RIO DE JANEIRO/FOLHAPRESS

"Um homem que odeia crianças e cachorros não pode ser mau de todo", disse W. C. Fields. Como??? Antes que você fique indignado e pare de ler: "Minha senhora, a criança dura de engolir ainda não nasceu. Ponha-a para ferver durante algumas horas e ela ficará tenrinha e suave."

E não, não feche ainda o jornal. Ele disse também: "Charles Dickens foi o homem mais corajoso que já existiu. Teve dez filhos no tempo em que eles não significavam deduções no imposto de renda".

Acredite ou não, Fields (1879-1946) foi um dos comediantes mais amados do cinema americano. As famílias dos anos 30 e 40 o adoravam. Mas era outro cinema, outra América e, pelo visto, outras famílias. Hoje, seu personagem, sempre com uma frase no canto da boca contra toda espécie de instituição –casamento, polícia, política, religião, temperança–, não seria possível. Na época, as pessoas não achavam que aquele senhor gordinho e de cabelos brancos pudesse ser mau de verdade.

"Acredito no nó indissolúvel do casamento, desde que ele esteja bem atado em volta do pescoço da mulher". Ou: "Case-se com uma mulher que goste da vida ao ar livre. Assim, se você a atirar pela janela, ela sobreviverá". Ou: "Meu peixe favorito? Uma piranha na banheira da minha ex-mulher". Ou: "É uma pena que os rinocerontes não sejam comestíveis. Eles não são mais duros do que carne de sogra na noite de folga da cozinheira".

Fields era famoso por beber, tanto na tela quanto fora dela: "Sempre trago comigo uma garrafa, no caso de ver uma cobra –que também sempre trago comigo"; "Uma mulher me levou a beber. E nunca tive a dignidade de lhe agradecer por isso"; "Sou capaz de extremo autocontrole. Não bebo nada mais forte do que gim antes do café da manhã"; "Mostre-me um homem que não beba e eu lhe provarei que ele é parte camelo".

E, quando lhe perguntaram por que nunca bebia água, respondeu: "Peixes fodem nela".

Corra que a polícia vem aí

BRUNO BOGHOSSIAN
BRASÍLIA/FOLHAPRESS

Não foi por piedade que Jair Bolsonaro telefonou para Milton Ribeiro no dia 9 de junho. Tudo indica que o presidente sabia que o ex-ministro estava na mira da Polícia Federal, mas a maior preocupação era com os abalos que as investigações de corrupção no MEC poderiam causar no Palácio do Planalto.

"Ele está com pressentimento, novamente, de que eles podem querer atingi-lo através de mim", disse Ribeiro, ao relatar à filha a conversa que tivera com o antigo chefe.

Na melhor das hipóteses, Bolsonaro apenas calculava os danos políticos que uma batida no apartamento do ex-ministro teria sobre seu governo, sua imagem e a bandeira anticorrupção. Na pior, mas não menos realista, ele temia que, durante a ação, os policiais encontrassem algo que pudesse incriminá-lo.

Em qualquer circunstância, o que se tem é a figura de um presidente que foge da polícia. Com medo de prejuízos eleitorais ou de uma investigação criminal, Bolsonaro deu ao ex-auxiliar quase duas semanas para arrumar a casa antes de receber a visita dos agentes.

Depois da prisão de Ribeiro, o presidente não conseguiu esconder o que o afligia. Em entrevista à rádio Itatiaia, Bolsonaro se desvencilhou do ex-ministro, disse que ele deveria responder pelos próprios atos e afirmou que a investigação era um sinal de que não havia interferência na PF. "Porque isso aí vai respingar em mim, obviamente", acrescentou.

O presidente já havia sido manchado meses antes, quando surgiram as suspeitas envolvendo os lobistas que negociavam a liberação de verba da Educação. Gravado uma primeira vez, Ribeiro atribuiu a Bolsonaro um "pedido especial" para privilegiar os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura. Aliás, se o ex-ministro foi avisado da ameaça de uma operação, é possível que a dupla também tenha sido alertada.

O telefonema pode levar Bolsonaro a responder por interferências na investigação. Ele dificilmente correria esse risco se sua própria sobrevivência não estivesse em jogo.

As palavras charlatãs

MUNIZ SODRÉ
FOLHAPRESS

Do jornalista e político Carlos Lacerda, dono de tiradas verbais desconcertantes, está na memória o debate parlamentar em que o interlocutor o provocava, dizendo que "suas palavras entram por um ouvido e logo saem por outro". A resposta, fulminante: "Impossível, o som não se propaga no vácuo".

Mas isso é reminiscência de um momento em que, à direita ou à esquerda, personalidades de temperamento e manifestações fortes como Lacerda demonstravam alguma elegância para com o discurso social. Até nas ofensas, como aquela dirigida a um deputado gaúcho: "Este centauro mitológico dos pampas, metade cavalo e a outra metade... cavalo também!".

É hoje muito evidente a crise do discurso civil nas tecnodemocracias ocidentais, mas ela é particularmente aguda no contexto brasileiro, onde palavras-charlatãs circulam sem qualquer ancoragem no real-histórico ou no senso comum e, ainda assim, produzem efeitos de comportamento.

Por exemplo, carecem de sentido muitos dos nomes das "igrejas" em expansão. Já nas redes digitais, bolhas protofascistas obtêm melhor desempenho do que as progressistas. Discursivamente, o meme abre portas ao fenômeno. Exemplo abstruso é a palavra "Ratanabá", que designa cidade inventada por um ufólogo bolsonarista, suposta "capital do mundo" localizada na Amazônia e com ouro suficiente para "tornar todos os brasileiros milionários". Transformada em meme, a palavra-charlatã adquire força viral na rede, por mais absurda que seja à cognição. E não é inócua: junto com ela são viralizadas ideias antiambientalistas e anti-indigenistas.

À consciência letrada tudo isso pode parecer remoto, mas esse é o real da boçalidade pública, que penetra na fadiga da institucionalidade cívica. Vale recordar o versículo: "Todas as palavras estão gastas (...) O que foi é o que será. O que aconteceu é o que há de acontecer. Não há nada de novo debaixo do sol" (Ecl. 1,9-9).

O texto bíblico abrange hoje as palavras que, destituídas de valor e de peso, embora carregadas de força emocional, apenas acentuam o vazio das vozes. Temia Nietzsche em 1882: "Mais um século de jornalismo e as palavras começarão a feder".

Não se trata, porém, de jornalismo, e sim do "vácuo" a que se referiu o polemista no debate, aquele onde o som não se propaga. Só que isso acontece agora como disfunção societária, isto é, como zeramento progressivo dos valores cívicos e morais, que fazem exigências internas e externas de obrigações coerentes por meio de falas lógicas.

O "fedor" nietzscheano foi profético. Mas o mal-estar nauseante que contamina a sociabilidade nacional transparece na corrupção das palavras públicas. É hora de, em silêncio, trocá-las por ações mobilizadoras.

Muniz Sodré
Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "A Sociedade Incivil" e "Pensar Nagô". Escreve aos domingos

PP PAINEL POLÍTICO

Fábio Zanini
FOLHAPRESS

Título

Na banguela
Técnicos do governo Jair Bolsonaro (PL) correm para conseguir colocar de pé o auxílio para caminhoneiros, uma das suas principais apostas de campanha. Ao contrário do Auxílio Gás e da ampliação do Auxílio Brasil, o recurso para estes trabalhadores não tem nenhuma regulamentação, a começar pela definição de quem poderia ser contemplado. A categoria não está incluída no Cadastro Único do Ministério da Cidadania, que define quem pode receber o benefício.

Va conta
Uma das possibilidades em discussão é fazer parcerias com cooperativas que poderiam auxiliar a identificar quem teria direito ao benefício. Outra dificuldade é não haver tempo hábil para emissão de cartões para o pagamento. Técnicos já falam em um "Pix Caminhoneiro" para depositar o valor de R$ 1.000.

E eu?
Ex-assessor e amigo há décadas de Jair Bolsonaro, Waldir Ferraz queixou-se a um interlocutor de estar sendo injustiçado pelo entorno presidencial. Em áudios obtido pelo Painel, reclama de ter sido preterido para posições políticas e cita Tercio Arnaud, membro do "gabinete do ódio", indicado a suplente de senador na chapa de Bruno Roberto (PL-PB).

Modéstia
"Aquele babaca daquele Tercio virou suplente de senador do cara que vai ganhar. Não é uma putaria fazer um negócio desse? Por que não me botou? Sou muito mais útil do que ele, tenho muito mais competência", desabafa. Ele também diz que foi esquecido após ter sido demitido de um cargo no governo do Rio.

Real, juro
Ferraz (PL) é pré-candidato a deputado federal no Rio e conhecido por organizar motociatas de Bolsonaro. Ao Painel ele diz que deu as declarações para "se livrar" do interlocutor e que sempre foi bem tratado pelo governo.

Vice
A pesquisa Datafolha, divulgada na quinta (23), mostra que eleitores de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) são igualmente influenciáveis por figuras das redes sociais em sua decisão de voto.

...versa
Entre os que declaram voto no petista, 16% afirmam que pessoas que seguem nas redes têm muita influência na hora de votar; 20% dizem ter pouca influência e 59% declaram nenhuma influência. Os índices são semelhantes entre os eleitores de Bolsonaro: 16% indicam muita influência das redes; 20% declaram pouca e 61%, nenhuma influência.

O homem que calculava
Coordenador de comunicação da campanha de Lula, o deputado Rui Falcão (PT-SP) ironiza as previsões do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), de que Bolsonaro empataria com o petista até o meio do ano. "Cadê os pontos que o matemático Ciro Nogueira previu para o presidente?"

Pula fogueira
A senadora Simone Tebet (MS), presidenciável do MDB, será recebida pela ex-prefeita de Caruaru e candidata do PSDB ao Governo de Pernambuco, Raquel Lyra, em visita ao estado na quarta (29). Pernambuco é um dos estados onde a aliança entre MDB e PSDB não prosperou.

Quentão
Ao abrir mão de uma candidatura própria ao Palácio do Planalto e indicar apoio a Tebet, o PSDB esperava retribuição do MDB em alguns estados, entre eles Pernambuco. O diretório local, no entanto, deve manter coligação com Danilo Cabral (PSB), que apoia Lula (PT) para presidente.

Cobras
O presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas, substituiu na quinta-feira (23) o superintendente da Fundação Butantan, que havia chegado ao posto por indicação do secretário David Uip –num movimento que expõe a disputa por espaço na instituição responsável pela vacina contra Covid-19.

...e lagartos
Uip foi nomeado em maio para uma nova pasta que engloba o Butantan. Covas retirou do posto Reinaldo Sato, que havia sido indicado em 2017, quando o infectologista era secretário da Saúde. O novo superintendente é Gilberto de Pádua, nome de confiança de Covas, que vem da sua região, Ribeirão Preto.

No vácuo
Enquanto o PSDB paulista não se decide sobre quem apoiar ao Senado em SP, Rodrigo Garcia tem levado a tiracolo Heni Ozi Cukier, pré-candidato à vaga pelo Podemos. Ambos já estiveram juntos em agendas em Ribeirão Preto, Barueri e capital.

Salsa
A vitória do esquerdista Gustavo Petro na Colômbia foi lida nas redes sociais como um sinal para a eleição brasileira, segundo as reações de apoiadores e opositores captadas pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV DAPP).

Rojo
Os apoiadores de Jair Bolsonaro traçaram um paralelo com o Brasil, falando sobre resistência ao comunismo e ao Foro de São Paulo. O levantamento apontou que memes, especialmente o da Ursal (União das Repúblicas Socialistas da América Latina), entidade que não existe, somaram 3% das interações sobre o tema.

com Juliana Braga e Carolina Linhares"

53% não confiam em nada do que diz Bolsonaro, diz pesquisa

Presidente Jair Bolsonaro (PL) permanece sem a credibilidade plena da maioria dos brasileiros, segundo pesquisa recente do Datafolha

DESCONFIANÇA

JOELMIR TAVARES
FOLHAPRESS

A pouco mais de três meses das eleições em que tenta ser reconduzido ao cargo, o presidente Jair Bolsonaro (PL) permanece sem a credibilidade plena da maioria dos brasileiros, segundo o Datafolha. Uma parcela de 53% da população diz nunca confiar nas declarações do mandatário.

O percentual oscilou dentro da margem de erro na comparação com a pesquisa de maio, quando essa opinião era compartilhada por 56%. A taxa dos que acreditam nele às vezes também ficou estável (de 26% para 29% agora), assim como a dos que creem sempre (17% em ambas); 1% não opinou nas duas.

O Datafolha ouviu 2.556 eleitores em 181 cidades nesta quarta-feira (22) e quinta (23). A margem de erro da pesquisa, contratada pela Folha e registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o número 09088/2022, é de dois pontos para mais ou menos.

Bolsonaro, que ocupa o segundo lugar na corrida eleitoral deste ano (com 28% no primeiro turno), possui a maior rejeição entre os candidatos ao Palácio do Planalto: 55% dos brasileiros dizem que não votam nele de jeito nenhum. O líder da corrida é o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 47%.

Bolsonaro ainda possui a maior rejeição entre os candidatos ao Palácio do Planalto: 55% não votariam nele de jeito nenhum FOTO: ALAN SANTOS/PR

A desconfiança nas declarações do chefe do Executivo dispara entre a parcela que vê sua gestão como ruim ou péssima, avaliação feita por 47% da população. Dentro desse grupo, chega a 91% o índice dos que jamais acreditam nas falas do mandatário, e ninguém (0%) confia sempre.

O descrédito perante os discursos do presidente, por outro lado, perde força entre seus apoiadores mais fiéis e estratos da sociedade que têm dado a ele os melhores índices de intenção de voto -o que reforça a percepção de que Bolsonaro é um governante com tendência a dialogar com nichos.

A crença total nele é superior numericamente, por exemplo, entre pessoas com renda familiar mensal de cinco a dez salários mínimos (32%), empresários (31%), homens (23%), evangélicos (25%), brancos (21%) e moradores do Centro-Oeste (21%).

PARA ENTENDER

MAIS DETALHES

- A desconfiança nas declarações do chefe do Executivo dispara entre a parcela que vê sua gestão como ruim ou péssima, avaliação feita por 47% da população.

ELIO GASPARI

A ELETROBRAS TORROU R$ 340 MILHÕES

Em dezembro de 2017, o repórter Maurício Lima contou que a Eletrobras contratou por cerca de R$ 400 milhões o escritório de advocacia americano Hogan Lovells para investigar roubalheiras descobertas pela Operação Lava-Jato no setor de energia. As roubalheiras estavam estimadas em R$ 300 milhões.

Eram os estranhos tempos do lavajatismo. O Datafolha dava 35% das preferências para uma candidatura de Lula e 17% para Bolsonaro. Donald Trump estava na Casa Branca, e no Brasil o economista Paulo Guedes trabalhava pela candidatura do apresentador Luciano Huck à Presidência da República. O IBGE informava que, em 2016, 52,2 milhões de brasileiros viviam abaixo da pobreza. Hoje são 54,8 milhões.

A notícia de Maurício Lima foi rebatida pela Eletrobras: As informações seriam "incorretas", deu o assunto por encerrado e batalhou para mantê-lo sob sigilo. Passaram-se quatro anos e o lavajatismo tornou-se um anátema. Desde setembro de 2020, circula no Tribunal de Contas da União um relatório de inspeção com 379 páginas e o carimbo de "reservado" sobre o contrato assinado pela Eletrobrás com o escritório Hogan Lovells.

No último dia 15, os ministros começaram a tratar do assunto, e o trabalho foi suspenso por um pedido de vistas.

Está estabelecido pelo relatório que a Eletrobras pagou R$ 340 milhões para investigar desvios que ficaram abaixo dessa quantia.

O relatório mostra como torraram-se R$ 340 milhões para investigar empreiteiras metidas em licitações viciadas, sobrepreços (quando o serviço é caro), superfaturamentos (quando há mutreta na cobrança), benefícios impróprios e subcontratações malandras.

O trabalho da infantaria do TCU mostrou um painel desalentador. Nos contratos com o escritório Hogan Lovells havia vícios, sobrepreços, superfaturamentos e subcontratações que chegaram a R$ 263 milhões, pagando-se em muitos casos por serviços que não eram comprovados.

Nos tempos da Lava-Jato, empreiteiros e gestores públicos viraram Belzebus. Em muitos casos, eram. No entanto, olhando para o que aconteceu no contrato da Hogan Lovells, ocorre um raciocínio cínico, porém inevitável: roubava-se na construção de hidrelétricas, mas as empresas empregavam milhares de trabalhadores e, ao fim do negócio, as usinas produziam eletricidade. O trabalho da Hogan Lovells empregou algumas dezenas de afortunados e produziu papéis de pouca serventia.

A investigação do TCU encontrou "a existência de sobrepreço na contratação" e mais:

1. "Pagamentos por serviços sem regular e prévia comprovação de sua execução (superfaturamento)."

2. "Reembolso de despesas não autorizadas previamente ou irregularmente demonstradas."

3. "Elevação de preços contratuais acima do limite legalmente autorizado."

4. "Realização de contrato verbal para prestação de serviços não caracterizados como de pequenas compras de pronto pagamento - membros da Cigi."

Membros da Comissão Independente de Gestão da Investigação da Eletrobras, a Cigi, além de serem remunerados pelos serviços que prestavam, foram reembolsados por colaborações adicionais. Entre eles: Ellen Gracie Northfleet (ex-presidente da Supremo Tribunal Federal), Durval José Soledade Santos (ex-diretor da Comissão de Valores Mobiliários) e Júlio Sérgio de Souza Cardoso.

"Foi identificado que a Eletrobras firmou termos de reconhecimento de dívida (TRD), com pessoas físicas e jurídicas em vista da prestação de serviços, sem cobertura contratual formal."

O escritório Ellen Gracie Advogados Associados recebeu R$ 474 mil. Os doutores Durval e Júlio Sérgio cobraram R$ 67.500 cada um.

Além desses reembolsos, entre 2015 e 2017, Durval recebeu R$ 68 mil mensais, e o Ellen Gracie Associados, R$ 131.080 mensais em 2015 e 2016 como remuneração por integrar a comissão. Pagamentos legítimos remuneravam trabalho. Durval José Soledade Santos recebeu R$ 2.517 por hora trabalhada, e o escritório de Ellen Gracie, R$ 3.586.324 (R$ 4.788 por hora).

O documento informa:

1. "Os valores pagos pela Eletrobras aos membros da Cigi são incompatíveis com os preços praticados pelo mercado."

2. "Os pagamentos por serviços sem regular e prévia comprovação da execução implicaram dano ao patrimônio do tomador e enriquecimento imotivado dos prestadores."

3. "Os produtos entregues à Eletrobras pelo Hogan Lovells não se prestam à:

a) detecção de fraudes já ocorridas que ainda não fossem de conhecimento de autoridades nacionais de controle e investigação;

b) prevenção de fraudes futuras ainda não conhecidas."

O relatório de inspeção listou 53 responsáveis e sugeriu que todos sejam ouvidos. Na caçamba, entraram executivos e membros dos conselhos da Eletrobras, bem como os sócios e diretores das empresas contratadas.

O documento é apenas um ponto de partida para o julgamento. Está longe de ser um veredito, e a memória das decisões do Tribunal de Contas tem pelo menos um horrível esqueleto. Em 2017, o TCU congelou os bens dos conselheiros da Petrobras numa decisão absurda, com um lance de amnésia seletiva.

Uma coisa é certa: se em 2017 a Eletrobras tivesse tomado o cuidado de investigar a denúncia de Maurício Lima, o caso do contrato com o escritório custaria menos à sua reputação.

Madame Natasha

Madame Natasha adora ler documentos do Tribunal de Contas da União e concedeu mais uma de suas bolsas de estudo à equipe do relatório de inspeção do contrato da Eletrobras com o Hogan Lovells.

Em duas ocasiões, eles queriam dizer "acessoriamente" e escreveram "assessoriamente". Nada grave. Em março de 1964, antes de entrar para a Academia Brasileira de Letras, o general Aurélio de Lyra Tavares, futuro ministro do Exército, disparou um "acessoramento" numa carta ao seu colega Humberto Castello Branco.

O direito da Unimed

Durante cerca de vinte anos, o economista Cláudio Salm, ex-diretor do IBGE, foi freguês da operadora de saúde privada Unimed. Diagnosticado com um câncer de pulmão, recorreu a um medicamento importado. Como o fármaco não estava na lista da Anvisa, foi à Justiça e obteve uma liminar que lhe assegurava o reembolso.

Meses depois, em abril de 2006, o remédio entrou na lista da Agência.

Em agosto de 2019, Cláudio Salm morreu.

A Unimed está na Justiça, cobrando R$ 176 mil ao espólio do falecido.

Como o Superior Tribunal de Justiça decidiu que as operadoras não são obrigada a reembolsar o custo de medicamentos que não estão no rol da Anvisa, ficou a questão:

Se a Justiça concedeu uma liminar quando o remédio não está na lista e depois ele é incluído, o espólio do freguês tem que pagar?

Moro agora avalia disputa a governador no Paraná

MUDANÇA

THIAGO RESENDE
FOLHAPRESS

De olho numa possível candidatura ao governo paranaense, o ex-juiz Sergio Moro (União Brasil) prepara um documento que tem sido chamado de "República do Paraná", com propostas na área de segurança pública, economia, educação e saúde para o estado.

A corrida pelo Governo do Paraná entrou no radar de Moro e do partido após uma onda de derrotas nos planos do ex-juiz para a eleição de 2022 –no início do mês, a Justiça Eleitoral barrou a transferência de título dele para se candidatar em São Paulo.

Ele também já desistiu do projeto de concorrer à presidência da República.

Apesar do documento a ser formulado pela pré-campanha de Moro ser chamado de plano de governo, aliados dizem que a iniciativa não deve ser interpretada como um pré-anúncio da decisão do ex-juiz pela candidatura ao Executivo estadual.

"O plano pode servir também em caso de uma candidatura ao Senado, por exemplo", disse o presidente do União Brasil no Paraná, deputado Felipe Francischini.

A apresentação de um plano de governo, porém, é uma tarefa tradicionalmente associada a campanhas por cargos do Executivo.

A sigla encomendou uma pesquisa para mapear a avaliação de Moro no estado. Os números vão dar o rumo a ser tomado na campanha do ex-ministro da Justiça do governo Jair Bolsonaro (PL).

Segundo pessoas próximas a ele, o projeto de lançar Moro ao governo do estado -pelo menos, por enquanto- é mais uma intenção do partido do que um plano do ex-juiz.

Como se tornar grande diante de Deus

SAMUEL CÂMARA
PASTOR DA ASSEMBLEIA DE DEUS EM BELÉM

Os apóstolos de Cristo tinham um forte desejo de ser grandes no Reino de Deus. O problema é que eles mantinham o foco na competição, enquanto Jesus pontuava que a grandeza que interessa ao Reino é fundamentada na cooperação, em amar e servir ao próximo. Desse modo, podemos afirmar que Jesus não era contra a pessoa querer ser grande; Ele só acrescentava que precisava ser do modo certo e na medida certa para cada pessoa.

Tomemos o exemplo de Davi, rei de Israel. Ele era o soberano, líder máximo da nação, tinha um exército fabuloso e bem treinado, e ganhou todas as guerras de que participou. Era temido pelos inimigos e amado pelo seu povo. Foi compositor, poeta, cantor e profeta. Seus Salmos, ainda hoje, tocam profundamente o coração das pessoas. Se tivéssemos que escolher um epitáfio para adornar seu túmulo, alguns certamente usariam frases com rasgados elogios. A opinião do próprio Deus a seu respeito era: "Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração". Ou seja, um homem que pensava como Deus pensava e procurava agir como Deus agiria.

Davi, porém, tinha uma ideia do seu próprio tamanho, expressa corretamente neste Salmo: "Senhor, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar; não ando à procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim. Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para comigo." (Sl 131)

Temos aqui três visões em perspectiva. A visão das pessoas e a visão de Deus a respeito de Davi, assim como a visão de Davi sobre si mesmo. Assim acontece também conosco. As decisões que tomamos na vida partem sempre de uma dessas visões, ou mesmo de todas juntas. A ordem em que priorizamos cada visão, porém, é que determina o sucesso ou o fracasso, assim como a nossa grandeza ou pequenez.

O exemplo de Davi, embora distante na história, é singular e profundamente expressivo, pois serve de modelo, ainda hoje, para nos ajudar a ver corretamente a vida e vivê-la de modo intenso e produtivo. Que lições de grandeza pessoal podemos aprender com Davi?

(1) Para Davi, Deus era único e tudo na sua vida, o ponto de partida e de chegada, cujos pensamentos definiam a sua trajetória e grandeza na vida; não aquilo que ele próprio pensava a seu respeito, nem o que os outros achavam dele. Davi demonstrou, em um salmo, a sua intimidade e confiança no Senhor: "A intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança" (Sl 25.14).

(2) Davi entendia que fora criado com um propósito divino, não era um mero fruto do acaso (Sl 139). O propósito maior era amar a Deus sobre todas as coisas e ser um instrumento para o Seu louvor. Seus Salmos, em vista disso, eram verdadeiros poemas de amor a Deus.

A palavra poema vem da mesma palavra grega traduzida para criação e manufatura. Indica que somos uma "obra de arte" feita por Deus, não objetos de uma linha de montagem de produção em massa. Fomos objetos de reflexão, o que de certa forma tomou, por assim dizer, o tempo de Deus. O resultado é uma obra-prima, exclusiva e feita sob medida, o que torna cada ser humano único e especial. Davi celebrava isso também em seus Salmos.

(3) Davi era rei, mas, exatamente por isso, era servo de seu povo. Era o seu amor incondicional e serviço abnegado, com enormes sacrifícios em prol da nação, que o tornavam grande diante de Deus e dos homens. Jesus, o Messias, conhecido como "Filho de Davi", ensinou esta preciosa lição aos discípulos.

(4) Davi sabia, como qualquer um de nós, que nem sempre é possível evitar que as opiniões alheias nos influenciem, nem mesmo que nos causem algum dano, principalmente quando são injustas e infundadas. Mas ele não se via como vítima. Ele se postava de joelhos diante do Senhor, pedindo a proteção de Deus, suplicando que lhe fizesse justiça contra os inimigos. Ele não fazia justiça com as próprias mãos, embora o pudesse, pois era o rei.

A maioria de nós anda em busca de grandes coisas, ou luta por reconhecimento. Muitos querem mais poder, mais dinheiro, mais disso, mais daquilo, para serem alguém na vida. Enfim, são testemunhas vivas de que a medida do ter jamais se enche. Mas quem faz calar e sossegar a própria alma, só o faz porque sabe o caráter que tem e se vê na perspectiva correta diante da vida: amar e servir ao próximo; porque é isto, em última instância, que nos torna grandes diante de Deus e dos homens.

A razão pela qual tomei Davi como exemplo, é porque ele era um grande homem, em todos os sentidos. Era rei, rico, bonito, sábio, poderoso, famoso, enfim, tudo o que a maioria das pessoas de algum modo desejaria ser. Infelizmente, não são poucos os que pensam que amar e servir a Deus é só para os pobres e desvalidos. Mas Davi, com sua história, contradisse tal falácia, assim como o fizeram também muitos servos de Deus na História.

Amar e servir a Deus, enquanto ama e serve ao próximo, não é somente o maior tesouro que se pode ter na vida, disponível a todos; é exatamente isso que nos torna verdadeiramente grandes.

Deus abençoe a sua vida! Amém!

E-mail:
samuelcamara@me.com

JUSTIÇA EM FATOS
LUIZ FLÁVIO

@luizaoreporter www.facebook.com/luiz.f.costa.37 lfmcosta@gmail.com

EM CHAPA ÚNICA, ALEXANDRE TOURINHO É ELEITO PRESIDENTE DA AMPEP

Concorrendo em chapa única e plural que congregou representações e lideranças de vários segmentos do Ministério Público do Estado, o promotor Alexandre Tourinho (na foto com sua vice, Fábia Fournier) foi eleito na última sexta-feira presidente da Associação do Ministério Público do Estado do Pará (AMPEP) para o biênio 2022 a 2024, com 311 dos 325 votos válidos. Na AMPEP Tourinho ocupou as diretorias de Esportes, secretário-geral, assessoria da presidência, além de já ter sido duas vezes vice-presidente da entidade. Na administração superior já foi coordenador do Centro de Apoio Operacional Cível e Chefe de Gabinete. Hoje atua como Promotor de Justiça de Defesa do Patrimônio Público e da Moralidade Administrativa, que atua em casos de improbidade na administração pública.

Defensor paraense integra GT que debaterá "superencarceramento" no Brasil

O defensor Público Arthur Corrêa da Silva Neto foi nomeado pelo Ministro Luiz Fux, do STF, para integrar Grupo de Trabalho no âmbito do CNJ referente a realização de estudos, propostas e recomendações ao Fórum Nacional de Alternativas Penais (Fonape), visando minimizar o "superencarceramento" no país. A primeira reunião técnica do GT ocorre no próximo dia 06 de julho às 14h

Vice-presidente da OAB-PA acumula vice-diretora da ESA nacional

O presidente do Conselho Federal da OAB, José Alberto Simonetti, e o coordenador-geral das comissões e procuradorias do CFOAB, Felipe Sarmento designaram no último dia 22 que a vice-presidente da OAB-PA, Luciana Gluck Paul, exerça o cargo de vice-diretora geral da Escola Superior de Advocacia Nacional (2022/2025). Desde o início deste ano, dezenas de advogadas e advogados paraenses estão sendo nomeados para encarar desafios na OAB Nacional.

Advogada trata de empreendedorismo jurídico em obra nacional

O livro de empreendedoras de alta performance é um projeto nacional da Editora Leader que busca fomentar o empreendedorismo feminino em diversos Estados e foi lançada agora a edição do Pará, que agrega mulheres de vários segmentos. Cada uma escreveu um capítulo contando sua história no empreendedorismo a fim de inspirar outras mulheres. Coube à advogada Brenda Araujo (foto) tratar sobre empreendedorismo jurídico. Brenda atua nas áreas do Direito Empresarial, Cível e Administrativo Sancionador, além de ser sócia administradora do escritório Clodomir Araujo Advogados.

Dirigentes do BTG Pactual palestram para setor da construção civil

Pelo menos 25 empresários da construção civil participaram na última quarta-feira do jantar de negócios promovido pelo escritório Pinheiro & Mendes Advogados na sede do grupo, que tem à frente a advogada Denise Mendes. A discussão tratou de matérias relativas à reforma tributária, fundos de investimentos e ainda sobre novo cenário econômico para 2023, levando em conta a relação do Brasil com a China e o mercado norte-americano; e teve como palestrantes dois dirigentes do BTG Pactual (foto): Rodrigo Rocha, diretor-executivo de clientes institucionais; e Mansueto Almeida, economista-chefe.

VERBIS

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Edson Fachin, estará em Belém no próximo dia 27 proferindo a conferência "Os desafios da Justiça Eleitoral para as eleições de 2022", que abre o Seminário de Direito Eleitoral Pará 2022.

O evento ocorre no Teatro Maria Sylvia Nunes, na Estação das Docas até o dia 28 e segue nos dias 30 e 1/07 no Centro Cultural de Parauapebas. No município paraense, a conferência ficará a cargo da ministra do TSE, Maria Cláudia Bucchianeri, que vai falar sobre "Violência Política Contra as Mulheres".

Servidores do Tribunal de Justiça do Estado prometem acionar a Unimed Belém na justiça. Segundo o Sindicato dos Oficiais de Justiça do Pará, está mais fácil marcar consulta pelo Sistema Único de Saúde (SUS), do que pela Unimed.

Um dos diretores da entidade informa que o número de reclamações dos servidores, ultrapassaram o limite de tolerância. Pedidos de providência foram protocolados na presidência do Tribunal.

A Defensoria Pública do Estado do Pará, por meio do Balcão de Direitos, promoveu ontem na Usina da Paz do Benguí a "Posse Popular", que celebrou a recondução do defensor público-geral do Estado, João Paulo Carneiro Lédo, para o biênio 2022-2024.

O Dia Mundial do Orgulho LGBTQIA+ é celebrado dia 28 e, como forma de celebrar e marcar a data, o TRT8, através do Grupo de Diversidade do Tribunal, irá promover uma extensa programação que teve início no dia 20 e segue até o dia 1 de julho, de forma híbrida, com atividades presenciais e on-line.

DIÁRIO DE BORDO
LUIZ OCTÁVIO LUCAS
@luizoctav
luizoctav@gmail.com

JULHO CHEGANDO E... PARTIU, FORTALEZA?

O próximo domingo será o primeiro de julho, mês das férias escolares. Entre os destinos mais procurados pelos paraenses está Fortaleza. Encontrar gente conhecida daqui na capital do Ceará é tão comum quanto ir a algum balneário como Salinas e Mosqueiro. Mas, afinal, o que a cidade nordestina tem de tão especial que faz acontecer todo esse frisson de se passar alguns dias por lá?
A resposta é: depende do que você busca. No caso do público feminino, o chamariz são as lojinhas de confecções com preços bem em conta, de fábrica, que ficam localizadas no Centro Fashion, na Avenida Filomeno Gomes. O espaço tem centenas de boxes em diferentes pisos que fazem o visitante gastar ao menos uma manhã, se quiser ao menos passar em frente a todos e escolher entre roupas de banho, vestidos, camisas, jeans etc.
O Centro Fashion ocasionou o declínio do comércio na Avenida Monsenhor Tabosa, outrora repleta dessas lojas, mas hoje é praticamente uma rua fantasma, com pouquíssimas opções.
Outra atração nesse sentido é o Mercado Central de Fortaleza, que além de confecções vende o tradicional artesanato local, como as rendas, garrafas de areia colorida, artigos em couro, e outros itens como as rapaduras e cachaças.
A feirinha da Beira-Mar, revitalizada em meio a uma orla em obras quase finalizadas, também é passeio imperdível e garante alguns reais a menos na conta bancária.
Mas é claro que Fortaleza reserva muito mais que isso aos visitantes. No quesito humor, quem gosta de shows de comédia conta com atrações diárias em locais como a Arena do Humor e Teatro do Humor, em que atrações como Zé Lezin, Adamastor Pitaco e Rossicléa se apresentam, entre inúmeros outros. E nem é preciso ir atrás, na própria orla o que não falta é vendedor interessado em oferecer os ingressos.
A ida a Fortaleza com crianças também é sinônimo de Beach Park. O parque aquático mais badalado do Brasil garante um dia de diversão para adultos e crianças em atrações de tirar o fôlego como o Insano, até outras mais infantis.
O problema nesse caso é o preço, R$ 250, por pessoa, mas com certeza um investimento válido.
E mesmo que você não queira entrar no parque, a praia onde ele fica localizado, Porto das Dunas, é maravilhosa e conta com a estrutura externa do Beach Park, que tem um ótimo restaurante, quiosques e música ao vivo.
A famosa Praia do Futuro, confesso, não sou muito fã. Apesar da ótima infraestrutura de barracas como a do Chico do Caranguejo e CrocoBeach, com parque aquático e apresentações musicais, não é muito indicada para quem procura um dia de sossego à beira-mar. A quantidade de vendedores e repentistas que abordam as pessoas nos quiosques é um exercício de paciência. Isso sem contar que, se você não for surfista, entrar no mar é pedir pra levar um caldo, com a violência das ondas. Se você estiver em busca de praias mais tranquilas, escolha passeios como o de Lagoinha ou mesmo Cumbuco, onde se formam pequenos lagos na vazante da maré.
Mas nem pense que o Ceará e Fortaleza se resumem a isso. Do tradicional forró do Pirata às segundas-feiras, aos restaurantes da Beira-Mar, como o Coco Bambu e o Brazão, que serve caldos maravilhosos, a viagem é muito válida, em julho ainda mais, já que é o mês em que é realizado o Fortal. O carnaval fora de época que não ocorria há dois anos por causa da pandemia está de volta. De 21 a 24 de julho, Bell Marques, Ivete Sangalo, Durval Lellys e várias outras atrações prometem agitar as noites de turistas e cearenses. Destino imperdível!

Fortal é garantia de noites de diversão entre 21 e 24 de julho

Centro Fashion tem centenas de boxes para compra de confecções

Praia de Porto das Dunas é opção mais tranquila que a do Futuro

Beach Park é atração imperdível para crianças e adultos

Ministério da Justiça enquadra TikTok

Publicações sobre uso de drogas, sexualização, jogos de azar e cenas de violência devem deixar de circular irrestritamente pelo serviço. A multa diária caso continuem no ar é de R$ 1 mil.

MEDIDA

AGÊNCIA O GLOBO

O TikTok será obrigado pelo Ministério da Justiça a suspender conteúdos impróprios para menores que estão sendo veiculados sem restrições na plataforma. A determinação foi feita nesta sexta-feira pela Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), ligada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, e passa valer 72 horas após a notificação da rede social chinesa, que mantém um escritório em São Paulo. A decisão foi noticiada no blog do colunista do GLOBO Lauro Jardim.

A secretária Laura Tirelli, que assina a medida, determinou que publicações sobre uso de drogas, sexualização, jogos de azar e cenas de violência deixem de circular irrestritamente pelo serviço. A multa diária caso continuem no ar é de R$ 1 mil.

A preocupação da pasta recai sobre duas modalidades de acesso aos vídeos hospedados no servidores da empresa. A primeira não necessita de cadastro prévio. A segunda requer inscrições e, em tese, é restrita a maiores de 13 anos. Nesse caso, no entanto, a secretaria pede um aprimoramento no sistema de segurança. A intenção é fazer com que o TikTok verifique as idades de novos e antigos usuários.

Em janeiro, o aplicativo lançou uma barreira que restringe tópicos específicos para menores de 16 anos. Para a Senacon, no entanto, o filtro só funcionará se houver rigor no controle etário. Até a solução, nada que não seja livre para todos os públicos deverá ser exibi

Procurado, o TikTok informou que ainda não foi notificado oficialmente, mas destacou que remove conteúdos em desacordo com suas diretrizes, inclusive os que foram mencionadas pela Senacon, tendo nisso parceria com especialistas e organizações de segurança. E ressaltou que não permite menores de 13 anos na plataforma, e que, no caso dos menores de 16 anos, fornece uma ferramenta que permite aos pais terem acesso às contas dos filhos.

"A segurança da comunidade do TikTok é nossa maior prioridade. Para garantir um ambiente seguro para todos, nossas Diretrizes da Comunidade deixam claro os conteúdos que não são permitidos em nossa plataforma, como, por exemplo, violência e conteúdos explícitos, que serão removidos assim que identificados", afirmou a empresa em nota.

O TikTok será obrigado pelo Ministério da Justiça a suspender conteúdos impróprios para menores FOTO: DIVULGAÇÃO

As novas regras de proteção de dados e a propaganda eleitoral em 2022

NAIADE REIS
ADVOGADA

Na campanha política de 2018, a Justiça Eleitoral se viu diante de um cenário em que os candidatos estavam chegando aos eleitores de formas inéditas, ainda não apreciadas pelas regras de propaganda eleitoral, através de meios digitais, por aplicativos de mensagens e redes sociais. Os meios virtuais foram utilizados como vetores de conteúdo político e o regramento sobre o tema ainda era escasso.
Com o surgimento de novas demandas relacionadas à internet, que naturalmente não se restringem ao aspecto eleitoralista aqui abordado, verificou-se a insuficiência dos instrumentos legais existentes para disciplinar o uso da internet no Brasil, que se limitava ao Marco Civil da Internet. Foi então que resultou no cenário jurídico brasileiro a Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD (Lei nº 13.709/2018), com o objetivo de alcançar a segurança virtual.
As eleições deste ano serão as primeiras com a efetiva aplicação da LGPD, dado que a lei entrou em vigor somente em setembro de 2020 e, nas últimas eleições municipais, ainda não se tinha uma assimilação do conteúdo e a sua relação com o regramento eleitoral. Portanto, desponta em importância que candidatos, partidos e coligações, em conjunto com sua assessoria jurídica, planejem a campanha eleitoral em consonância com as novas regras de proteção de dados.
A Justiça Eleitoral já deu contornos mais claros ao que é permitido e ao que é proibido na campanha eleitoral, inclusive no meio digital. O Tribunal Superior Eleitoral emitiu a Resolução nº 23.610/2019, que dispõe sobre propaganda eleitoral.
Para as eleições deste ano, a expectativa é de uma progressiva atuação do TSE, não somente na aplicação repressiva das regras que serão empregadas de forma inaugural no pleito, mas numa atuação educativa e em conjunto com as redes sociais, já iniciada por meio do diálogo de representantes do TSE e das mídias digitais.
Observamos, assim, que a principal tarefa do agente político, nas eleições de 2022, será de fazer uma comunicação que não ultrapasse os limites da privacidade do eleitor. Portanto, será de máxima importância para os candidatos que disputarão o pleito a expertise de profissional qualificado, que esteja atento às contingências que o novo regramento de proteção de dados, interpretado em conjunto com o direito eleitoral possa ocasionar na campanha eleitoral.

Naiade Reis, advogada atuante na área criminal; e, Bianca Lobato, advogada atuante na área eleitoral, membros do Centeno, Nascimento, Pinheiro, Almeida e Graim Advogados.
naiade@cnpadvogados.com.br
bianca@cnpadvogados.com.br

A decisão da Suprema Corte desencadeou várias reações
FOTO: DIVULGAÇÃO

Manifestantes pró-aborto queimam bandeiras

ESTADOS UNIDOS

RAFAEL BALAGO

FOLHAPRESS

Um grupo de cerca de 30 manifestantes vestidos de preto e com os rostos cobertos por máscaras marchou em Washington na noite desta sexta (24), em protesto contra a decisão da Suprema Corte que suspendeu o direito constitucional ao aborto. Eles foram seguidos por cerca de cem pessoas.

Os manifestantes queimaram bandeiras dos EUA no asfalto ao menos duas vezes. O protesto teve início no início da noite e passou em frente ao prédio do tribunal. Depois o grupo deu voltas pelo centro da cidade, que fica a poucas quadras do Congresso. Ao final, voltou para a frente da Suprema Corte.

A multidão repetia gritos como "meu corpo, minha escolha" e "as pessoas devem decidir seus destinos. F* o Estado, f* a igreja", além de xingamentos aos juízes da corte. Também picharam frases no asfalto e lançaram fumaça preta com sinalizadores. "Velhos discursos de m* não resolvem. Revoltas resolvem. Votar resolve", discursou uma das líderes do movimento, enquanto a bandeira queimava.

Policiais de bicicleta e em viaturas seguiram a passeata. A segurança foi bastante reforçada em Washington nesta sexta, e várias ruas ao redor do Congresso e da Suprema Corte foram bloqueadas.

Também na capital, um homem escalou um dos arcos da ponte Frederick Douglass, em protesto pela decisão da Suprema Corte, e se recusou a descer por mais de 12 horas. A ponte foi fechada ao tráfego.

Outras cidades dos EUA tiveram atos na noite desta sexta, como Los Angeles e Austin. Em Nova York, cerca de dez mil pessoas se reuniram em uma praça e depois marcharam pela cidade, segundo a TV ABC.

A nova posição da Suprema Corte sobre o aborto foi anunciada na manhã desta sexta. A maioria dos juízes decidiu pela validade de uma lei criada no estado do Mississippi, em 2018, que proíbe a interrupção da gravidez após a 15ª semana de gestação, mesmo em casos de estupro. Assim, os magistrados derrubaram outra sentença do tribunal, de 1973, que considerou o aborto um direito constitucional.

A mudança não proíbe o procedimento, mas abre espaço para que cada um dos 50 estados adote vetos locais -mais de 20 governos locais devem passar a impedir a interrupção da gravidez após a decisão.

Durante o dia, milhares de pessoas se manifestaram na frente da Suprema Corte.

Bolsonaro não oficializa 'novo auxílio'

O presidente Jair Bolsonaro (PL) citou o valor de R$ 600 para o Auxílio Brasil, mas não oficializou o aumento, durante discurso feito em evento na Paraíba. Reajuste terá um custo de R$ 22 bilhões para o Tesouro.

BENEFÍCIO

FOLHAPRESS

O presidente Jair Bolsonaro (PL) citou o valor de R$ 600 para o Auxílio Brasil, mas não oficializou o aumento, durante discurso feito em evento realizado na sexta-feira (24) em João Pessoa (PB).

"Vivemos momentos difíceis no mundo. Uma inflação, aumento de preços, que atinge o mundo todo. Como a imprensa está anunciando que o Auxílio Brasil vai passar de R$ 400 para R$ 600. Só aqui na Paraíba mais de R$ 1,5 milhão recebem o Auxílio Brasil", disse o presidente, sem cravar o reajuste no valor do programa social.

Segundo apuração da colunista do UOL Carla Araújo, o ministro da Economia, Paulo Guedes, bateu o martelo quanto à ampliação do auxílio em R$ 200, para R$ 600 por mês. No governo, o cálculo é de que o reajuste do benefício teria um custo de R$ 22 bilhões para o Tesouro.

Os recursos, conforme uma fonte ouvida pela coluna, serão cobertos por dividendos extraordinários a serem recebidos pela União este ano -ou seja, dividendos pagos por estatais acima do que estava previsto no Orçamento.

Na sequência, ainda durante a cerimônia, Bolsonaro também traçou comparação com o extinto Bolsa Família. "E, diferentemente, do Bolsa Família... lá atrás, com o Bolsa Família, quem fosse trabalhar perdia o benefício. Com o Auxílio Brasil pode trabalhar, que não vai perder", afirmou Bolsonaro.

A história, no entanto, não é bem assim: o benefício continua por dois anos, mas não indefinidamente. E também depende do salário que o trabalhador recebe.

No caso do Auxílio Brasil, a regra de emancipação dá aos beneficiários a possibilidade de permanecerem no programa desde que a renda familiar mensal por pessoa não supere R$ 525 -duas vezes e meia o valor que limita a linha da pobreza (R$ 210). Essa possibilidade é válida tanto para contratados com carteira assinada quanto para autônomos.

O Bolsa Família foi um programa de transferência de renda criado na gestão do governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Lula e Bolsonaro devem concorrer às eleições presidenciais em outubro.

Pesquisa Datafolha divulgada ontem mostra 47% das intenções de voto para Lula e 28% para Bolsonaro. Considerando só os votos válidos, 53% a 32%, números que dariam a vitória no primeiro turno ao petista.

Lula segue com larga vantagem em relação a Bolsonaro no Nordeste -a segunda região mais populosa do Brasil e local onde o chefe do Executivo discursou nesta sexta-feira. Na briga pela Presidência da República, o petista derrota o principal adversário por 58% a 19%.

O Auxílio Brasil deve passar de R$ 400 para R$ 600 FOTO: DIVULGAÇÃO

PARA ENTENDER

O PROGRAMA

- O Bolsa Família foi um programa de transferência de renda criado na gestão do governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Lula e Bolsonaro devem concorrer às eleições presidenciais em outubro.

Peregrinação à sé de Pedro

DOM ALBERTO TAVEIRA CORRÊA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE BELÉM DO PARÁ

O Apóstolo São Paulo experimentou a graça da conversão durante o caminho de Damasco. Na Carta aos Gálatas, narrou seu percurso pessoal e as graças recebidas. Conta o Apóstolo que três anos depois foi a Jerusalém, para conhecer Cefas, e ficou com ele quinze dias (Cf. Gl 1,18). Alguns anos depois, voltou a Jerusalém: "Reconhecendo a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, considerados as colunas da igreja, deram-nos a mão, a mim e a Barnabé, como sinal de nossa comunhão recíproca" (Gl 2,10). Pedro e Paulo foram para Roma, onde derramaram seu sangue por Cristo, um pela Cruz e outro pela espada. Nos primórdios da Igreja de Roma, foram muitos os que fecundaram aquela terra, para que seu sangue se tornasse semente de cristãos!

E Roma se transformou em lugar de peregrinação, com pessoas que acorrem àquela cidade para venerar a história e as relíquias de quem nos transmitiu a verdade do Evangelho. Roma, no dizer de Santo Inácio de Antioquia, é a Igreja que preside à caridade. O Bispo de Roma, Sucessor de Pedro, é princípio de unidade para todo o orbe católico. Em comunhão efetiva e afetiva com ele é que as diversas Igrejas particulares, em cuja frente se encontra um legítimo sucessor dos Apóstolos, um Bispo, fazem presente a única Igreja de Jesus Cristo.

Os Bispos dos Regionais Norte II e Norte III da CNBB, depois do período mais intenso da pandemia, dirigem-se a Roma nesta semana, como peregrinos, romeiros que desejam fortalecer sua fé, de 25 de junho a 1º de julho, vivendo a espiritualidade do "ver a Pedro". Como peregrinos, compartilhamos com o povo de Deus as ansiedades, esperanças, dores e alegrias. Se os peregrinos buscam a graça e a reconciliação com Deus e os irmãos, desejando alimentar sua vida espiritual, para continuar a caminhada na fé, nós também olhamos para o futuro de nossa Igrejas e desejamos retornar fortalecidos pela experiência dos dias vividos em Roma. Peregrinos-Bispos, nosso sustento vem especialmente da comunhão com Pedro, marcados pelo vigor e a sabedoria do Papa Francisco, de quem nos aproximaremos durante esta visita "Ad Limina Apostolorum", ao limiar, à soleira, aos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo.

A Legislação da Igreja assim se expressa: "O Bispo diocesano está obrigado a apresentar de cinco em cinco anos um relatório ao Sumo Pontífice sobre o estado da diocese que lhe está confiada, segundo a forma e o tempo determinados pela Sé Apostólica. O Bispo diocesano vá a Roma no ano em que está obrigado a apresentar o relatório ao Sumo Pontífice, se de outro modo não houver sido decidido pela Sé Apostólica, a fim de venerar os sepulcros dos Bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo, e apresente-se ao Romano Pontífice" (Código de Direito Canônico, 399-400). De fato, todos nós enviamos com antecedência os relatórios que dão conta da situação de cada Arquidiocese, Diocese ou Prelazia dos Estados do Pará, Amapá, Tocantins e parte do Mato Grosso, possibilitando assim a conversa com o Papa e os diversos setores da Cúria Romana, que está a serviço das Igrejas particulares do mundo inteiro.

Durante a visita "ad limina apostolorum", os Bispos peregrinos concelebrarão com o Santo Padre no Encontro Mundial das Famílias e na Solenidade de São Pedro. Terão Missas nas outras chamadas Basílicas Patriarcais, Santíssimo Salvador em São João de Latrão, a Catedral do Papa, presidida por Dom Pedro Brito, Arcebispo de Palmas - TO, na Basílica de São Paulo fora dos Muros, presidida pelo Arcebispo de Santarém, Dom Irineu Roman, e na Basílica de Santa Maria Maior, presidida pelo Arcebispo de Belém, Dom Alberto Taveira Corrêa.

Teremos a oportunidade de dialogar com a Secretaria de Estado do Vaticano, os Dicastérios para os Bispos, para a Evangelização, para a Causa dos Santos, para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, para o Clero, para a Comunicação, para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, para os Leigos, Vida e Família, para a Promoção do Desenvolvimento humano integral. Além disso, visitaremos a Pontifícia Comissão para a proteção dos Menores, o Secretariado Geral para o Sínodo dos Bispos, o Departamento de Cultura e Educação Católica e a Pontifícia Comissão para a América Latina. Como todos podem ver, peregrinação e muito trabalho. Ao final, teremos um encontro com a direção do Pontifício Colégio Pio Brasileiro e faremos uma peregrinação a Assis!

Queremos levar conosco, através da oração, todos os fiéis de nossas Igrejas particulares, pedindo que rezem pelo Papa Francisco, pela sua saúde e também por nós, Bispos. Serão dias preciosos como experiência de comunhão e participação, rezaremos juntos e teremos presentes as intenções de todo o nosso povo. Todos podem acompanhar a programação de nossa visita a Roma pelas redes sociais do Regional Norte 2 da CNBB, mandando seus recados, suas mensagens e suas orações.

Acrescentamos ainda que durante os próximos dias acontecerá em Roma, com programação on-line estendida a todo o mundo, o Encontro Mundial das Famílias com o Papa, com o tema "Amor Familiar: vocação e caminho de santidade". A Pastoral Familiar de nossas Igrejas Particulares desenvolverá atividades com possibilidade de participação de todo o Povo de Deus. Cada Paróquia está também programando suas atividades neste sentido.

No Caminho Sinodal proposto pelo Papa Francisco, cada membro da Igreja tem seu papel fundamental. As famílias, Igrejas Domésticas, fazem parte deste caminho, oferecendo-se como espaços de comunhão, participação e missão, palavras chaves no processo sinodal da Igreja em nossos dias. É necessário despertar as famílias, torná-las conscientes do que são para a Igreja. E é importante que a Igreja aprenda a aproveitar os dons que o Espírito concede às famílias, reconhecidas como protagonistas da Evangelização. É que elas devem ser justamente Igrejas Domésticas e fermento evangelizador na sociedade. (Cf. Orientações para a participação no Encontro Mundial das Famílias).

A delinquência se desnuda

JANIO DE FREITAS
FOLHAPRESS

O jantar era um velório antecipado e os convivas não sabiam. Foram convidados a homenagear Gilmar Mendes pelos 20 anos completados no Supremo. Nunca houve isso, nem o patrocinador do gasto público, presidente da Câmara, é dado a finezas. Quem não percebeu na ocasião ainda pode saber que Arthur Lira aproveitou a data para proporcionar na casa oficial, entre dezenas de figurantes ilustres ou longe disso, o encontro desejado por Bolsonaro com o ministro Alexandre de Moraes.

Há dúvida sobre o tempo em que conversaram o acusado e o condutor das ações penais contra Bolsonaro. Menos de 48 horas depois, o que tenha sobrado da conversa destroçava-se, ao som de diálogos a um só tempo suaves e fulminantes do casal Milton Ribeiro.

O aviso de Bolsonaro ao ex-ministro e pastor, sobre busca da Polícia Federal em sua casa, não foi só interferência contrária a uma investigação da Polícia Federal. Não foi só a violação de sigilo oficial por interesse particular e criminal. Não foi só o conhecimento de motivos para prevenir o ex-ministro.

É também um chamado ao Tribunal Superior Eleitoral para considerar a nova condição do candidato Jair Bolsonaro. No mínimo, suspendendo-lhe o registro até que o Supremo defina os rumos processuais do caso e, neles, a condição do candidato implicado. Isso independe da responsabilização de Bolsonaro como presidente.

É um sistema quadrilheiro que começa a desvendar-se. Ficam bem à vista duas estruturas que têm a Presidência da República como elo entre elas. Uma age dentro da administração pública, em torno dos cofres, e reúne pastores da corrupção religiosa, ocupantes de altos cargos e políticos federais e estaduais. A outra age do governo para fora, na exploração ilegal da Amazônia, em concessões injustificáveis, e em tanto mais. Duas estruturas independentes que se conectam na mesma fonte de incentivos, facilitações e proteção para as práticas criminais.

A investigação de todo esse dispositivo de saque é complexa. O desespero do pastor Arilton Moura emitiu uma informação de dupla utilidade, para os investigadores e para os seus camaradas de bandidagem: "eu vou destruir todo mundo", se a sua mulher for atingida de algum modo.

Logo, são muitos os implicados, incluindo esposas como possíveis encobridoras de bens ilegais. E, contrariando sua simpática discrição, mesmo Michelle Bolsonaro e suas ligações com pastores da corrupção, a começar com Milton Ribeiro por ela feito ministro.

O que se sabe do "todo mundo" está longe da dimensão sugerida pelo pastor. Uma das várias dificuldades iniciais para avançar com a investigação está na própria PF, em que se confrontam a polícia de policiais e a polícia de delinquentes (por comprometimento político ou não).

O embate público dos dois lados apenas começou, com a certeza de que o aviso dado por Bolsonaro partiu da PF contra a PF e, preso o ex-ministro, com ações a protegê-lo.

É imprevisível o que se seguirá no confronto de extrema gravidade: sem uma limpeza no quadro de chefes de inquéritos, a confiança na PF dependerá de saber, como preliminar, se a ação policial é de policiais ou de delinquentes. E não é fácil sabê-lo.

Note-se, a propósito, que eram dois os informados da então próxima prisão de Milton Ribeiro: o diretor-geral da PF, delegado Márcio Nunes de Oliveira, e o delegado Anderson Torres, ministro da Justiça que acompanhava Bolsonaro nos Estados Unidos, sem razão oficial para isso, quando o ex-ministro recebeu de lá o telefonema sobre a busca policial. Sem o esclarecimento dos seus papéis nessa transgressão, os dois bastam para comprometer a PF até como instituição.

Quando Bolsonaro procurava o ministro Alexandre de Moraes, com pedidos ou propostas, já o lado policial da PF cuidava de expor, na voz do ex-ministro, o crime de responsabilidade do presidente ilegítimo.

Bolsonaro ruía com seu governo e seus pastores.

O Brasil real escancarava-se outra vez, faltando-lhe mostrar, no entanto, onde o bolsonarismo militar vai encaixar, no novo cenário, o seu inimigo - a urna eletrônica, preventiva da corrupção também eleitoral.

Comitê da Petrobras avaliza indicado de Jair Bolsonaro

A nomeação de Caio Paes de Andrade à presidência da Petrobras foi aprovada. Posse sem data certa.

MUDANÇA

NICOLA PAMPLONA

FOLHAPRESS

Apesar dos questionamentos sobre compatibilidade com a Lei das Estatais, a nomeação de Caio Paes de Andrade à presidência da Petrobras foi aprovada pelo comitê responsável por analisar os currículos de indicados a cargo de chefia na empresa.

Sua posse agora depende de aval do conselho de administração da companhia, que deve se reunir de forma extraordinária para debater o tema na próxima segunda-feira (27). Após a reunião desta sexta (24), os petroleiros afirmaram que vão à Justiça tentar impedir a nomeação.

Em comunicado, a Petrobras diz que a decisão foi por maioria, mas não dá detalhes sobre a votação. A Folha apurou que o presidente do comitê, Francisco Petros, foi o único dos quatro membros a votar contra a indicação. Petros representa acionistas minoritários no conselho de administração da companhia. Além dele, o chamado de Comitê de Elegibilidade é formado pelo conselheiro Luiz Henrique Caroli, indicado pelo governo ao cargo, e pelos membros externos Ana Silvia Matte e Tales Bronzato.

Para essa reunião, o grupo contou ainda com a participação de Marcelo Mesquita, que também representa minoritários no conselho de administração da Petrobras. Ele teria o voto de desempate, que não foi necessário. Logo após a reunião, a FUP (Federação Única dos Petroleiros) e a Anapetro (Associação Nacional dos Petroleiros Acionistas Minoritários da Petrobras) disseram que vão à Justiça caso a nomeação seja confirmada pelo conselho de administração na próxima semana.

Eles alegam que a indicação de Paes de Andrade não cumpre os requisitos exigidos pela Lei das Estatais para candidatos a cargos na alta administração dessas empresas, como formação acadêmica compatível e experiência mínima de dez anos no setor de energia ou em empresa do porte da Petrobras.

Ele é formado em comunicação social e fez carreira em uma empresa de investimentos em startups de tecnologia até assumir cargo no governo Bolsonaro. Ocupava uma secretaria no Ministério da Economia quando foi indicado para chefiar a Petrobras.

"A FUP e sindicatos filiados entrarão com ação popular na Justiça Federal por ato lesivo à administração pública pela indicação de pessoa sem experiência para o cargo", diz a nota divulgada pela federação, que já havia enviado carta ao conselho em parceria com a Anapetro, pedindo rejeição ao nome.

> **"A FUP e sindicatos filiados entrarão com ação popular na Justiça Federal por ato lesivo à administração pública pela indicação de pessoa sem experiência para o cargo".**
>
> **Nota** divulgada pela Federação Única dos Petroleiros

AVISOS, ATAS E EDITAIS

ALIENAÇÃO JUDICIAL DE IMÓVEL

Terreno Urbano de forma retangular contendo diversas benfeitorias, a ser vendido no estado em que se encontra, situado na Rodovia BR 316, km 05, neste município e comarca de Ananindeua/PA, constituído pelos lotes 314, 315 e 316, medindo em sua totalidade 75,00m de frente por 200,00m de fundos, confinando pela frente com a dita Rodovia, de ambos os lados e de fundos com quem de direito, proprietária Marcos Marcelino e Cia LTDA, com área total de 15.000m², registrado no Cartório de Registro de Imóveis e Notas da Comarca de Ananindeua, Cartório Faria Neto, sob a matrícula nº 1324, ficha 001, do Livro nº 02.; A certidão do imóvel está juntada como anexo nos autos do processo eletrônico em questão, com mais informações a seu respeito, as quais podem ser livremente acessadas. Os lances deverão ser ofertados pelos interessados por meio de petição, nos autos do processo judicial eletrônico nº 0013649-96.2013.8.14.0006, 2ª Vara Cível e Empresarial da Comarca de Ananindeua, Estado do Pará. O período de lances será compreendido entre os dias 15 de julho de 2022 a 31 de julho de 2022. A partir das 10h do dia 31 de julho de 2022, cada participante poderá cobrir o lance anterior, no período de até 1h. No caso do parágrafo imediatamente anterior, não havendo lance que supere a maior oferta anterior, no período de até 1h após o último lance, será encerrada a presente alienação judicial, de acordo com os registros da hora da juntada da petição respectiva nos autos eletrônicos de que se trata, o que deverá ser certificado nos autos eletrônicos. A partir das 10h do dia 31 de julho de 2022, cada participante poderá cobrir o maior lance anterior, no período de até 1h, sucessivamente, tantas vezes quantas necessárias, até o esgotamento final dos lances, desde que haja o fluxo integral do tempo aqui previsto (1 hora) e observado o incremento mínimo de R$ 100.000,00 por cada lance. O arrematante deverá pagar, no mínimo, entrada no valor correspondente a 40% do valor da arrematação, e a diferença do valor em até 10 parcelas mensais, iguais e consecutivas. O valor da arrematação deverá ser recolhido somente por meio de boleto gerado na serventia desta Vara. Os valores respectivos serão depositados, no mesmo dia ou no dia útil seguinte, em conta de depósito judicial, à ordem do juízo da 2ª Vara Cível e Empresarial de Ananindeua/PA, na forma de praxe, por meio do boleto em questão e com comprovação nos autos eletrônicos. O valor mínimo das propostas deverá ser superior a R$ 13.568.657,89 (treze milhões, quinhentos e sessenta e oito mil, trezentos e cinquenta e sete reais e oitenta e nove centavos), maior proposta que consta nos autos (já devidamente atualizada pelo INPC, pro rata), com incremento mínimo de R$ 100.000,00 (cem mil reais) em cada lance. Qualquer desobediência aos parâmetros logo acima especificados, no parágrafo anterior, poderá invalidar a proposta respectiva, segundo, porém, decisão do Juízo. Os interessados poderão visitar o imóvel das 9h às 17h, de segunda a sábado, mediante contato prévio com o senhor administrador judicial Dr. CLAUDIO MENDONCA FERREIRA DE SOUZA, ou mesmo espontaneamente, se já conhecer a área, desde que não cause nenhum dano ao imóvel. Finalmente, a venda do imóvel fica vinculada a todos os termos da decisão respectiva, a qual poderá ser consultada nos autos do processo judicial eletrônico nº 0013649-96.2013.8.14.0006.

ALIENAÇÃO JUDICIAL DE IMÓVEL

Terreno Urbano de forma irregular, edificado, formado pela reunião dos lotes números 68, 317, 318 e 319, integrantes do Loteamento Providência, localizado na margem direita da Rodovia BR 316, km 04, com as seguinte medidas e confrontações: 75,00m pela frente, por onde confina com a citada rodovia; 315,00m pela lateral direita, por onde confina com a rua da Pedreirinha; lateral esquerda formada por uma linha quebrada por três elementos: o 1º com 212,70m; o 2º com 100,00m; e o 3º com 100,00m; e, 175,00m pela linha de travessão de fundos, perfazendo uma área de 29.878,70m², onde se acham construídos dois galpões industriais, em estrutura metálica, tendo o primeiro 18x18, e, parte do segundo galpão medindo 18x77, sendo a área construída de 1.710,00m². Imóvel cadastrado no IPTU da PMA, sob a inscrição nº 028348/7. Registrado no Cartório de Registro de Imóveis e Notas da Comarca de Ananindeua, Cartório Faria Neto, sob a matrícula nº 5224, ficha 001, do Livro nº 02; A certidão do imóvel está juntada como anexo nos autos do processo eletrônico em questão, com mais informações a seu respeito, as quais podem ser livremente acessadas. Os lances deverão ser ofertados pelos interessados por meio de petição, nos autos do processo judicial eletrônico nº 0013649-96.2013.8.14.0006, 2ª Vara Cível e Empresarial da Comarca de Ananindeua, Estado do Pará. O período de lances será compreendido entre os dias 15 de julho de 2022 a 31 de julho de 2022. A partir das 10h do dia 31 de julho de 2022, cada participante poderá cobrir o lance anterior, no período de até 1h. No caso do parágrafo imediatamente anterior, não havendo lance que supere a maior oferta anterior, no período de até 1h após o último lance, será encerrada a presente alienação judicial, de acordo com os registros da juntada da petição respectiva no processo judicial eletrônico de que se trata, o que deverá ser certificado nos autos eletrônicos. A partir das 10h do dia 31 de julho de 2022, cada participante poderá cobrir o maior lance anterior, no período de até 1h, sucessivamente, tantas vezes quantas necessárias, até o esgotamento final dos lances, desde que haja o fluxo integral do tempo aqui previsto (1 hora) e observado o incremento mínimo de R$ 100.000,00 por cada lance. O arrematante deverá pagar, no mínimo, entrada no valor correspondente a 40% do valor da arrematação, e a diferença do valor em até 10 parcelas mensais, iguais e consecutivas. O valor da arrematação deverá ser recolhido somente por meio de boleto gerado na serventia desta Vara. Os valores respectivos serão depositados, no mesmo dia ou no dia útil seguinte, em conta de depósito judicial, à ordem do juízo da 2ª Vara Cível e Empresarial de Ananindeua/PA, na forma de praxe, por meio do boleto em questão e com comprovação nos autos eletrônicos. O valor mínimo das propostas deverá ser superior a R$ 36.146.014,87 (trinta e seis milhões, cento e quarenta e seis mil, quatorze reais e oitenta e sete centavos), maior proposta que consta nos autos (já devidamente atualizada pelo INPC, pro rata), com incremento mínimo de R$ 100.000,00 (cem mil reais) em cada lance. Qualquer desobediência aos parâmetros logo acima especificados, no parágrafo anterior, poderá invalidar a proposta respectiva, segundo, porém, decisão do Juízo. Os interessados poderão visitar o imóvel das 9h às 17h, de segunda a sábado, mediante contato prévio com o senhor administrador judicial Dr. CLAUDIO MENDONCA FERREIRA DE SOUZA, ou mesmo espontaneamente, se já conhecer a área, desde que não cause nenhum dano ao imóvel. Finalmente, a venda do imóvel fica vinculada a todos os termos da decisão respectiva, a qual poderá ser consultada nos autos do processo judicial eletrônico nº 0013649-96.2013.8.14.0006.

MAURO BONNA

Baixe gratuitamente, o aplicativo do Mauro Bonna

@maurobonna • /programaargumento • negocios@maurobonna.com.br • PODCAST: "O resumo semanal com Mauro Bonna" Disponível na Apple e Spotify

Mangueirão

Mesmo sem o jogo da Seleção, em razão do amadorismo de cartolas paraenses, o cronograma de obras no Mangueirão continuará o mesmo. A reinauguração deverá ocorrer com jogo do quadrangular da 2ª fase do Brasileiro da Série C, no dia 25 de setembro.

Minério

A Mineração Buritirama, controlada pelo Grupo Buritipar, entrou tecnicamente em regime pré-recuperação judicial, patrocinada pelo Escritório Fonseca Brasil.

Farah

Já no ar a segunda edição da revista eletrônica de negócios e mercado do Escritório Fonseca Brasil. Traz em destaque na capa a trajetória de absoluto sucesso do empresário Antônio Farah.

Hospital

O Grupo Cynthia Charone distratou o arrendamento de um prédio de hospital recém-construído na Nove de Janeiro com Gentil. É o segundo distrato no mesmo imóvel.

Gestão

Digitação integral e governança corporativa são os novos focos do Grupo Cynthia Charone.

Outeiro

A ponte de Outeiro estará com as obras de recuperação totalmente finalizadas no final de setembro. Agora em julho, começará a concretagem do segundo bloco de sustentação dos estais.

Veraneio

Helder pediu à Setran um estudo para a possível liberação da ponte de Outeiro, durante o veraneio, para veículos leves com tráfego controlado. Tipo quatro carros por vez.

Lancha

Independente da ponte, o serviço gratuito de lanchas rápidas que atendem a população e banhistas de Outeiro será reforçado nos finais de semana de julho. Garante a Setran.

Mosqueiro

A estrada estadual de acesso a Mosqueiro foi recapeada e sinalizada para o período de férias. A Setran espera implantar até dezembro, um serviço de balsa entre Icoaraci e Mosqueiro.

Argumento

A pauta do Argumento desta segunda: o cirurgião vascular Armando Lobato e o designer Carlos Alcantarino. Ambos paraenses, mas atuando profissionalmente fora. Às 22h30, na RBA.

Obra de Eduardo Mello

65 anos formando profissionais

No próximo sábado, a UFPA completará 65 anos de criação. Iniciada com a reunião de sete faculdades, a instituição conta hoje com mais de 300 cursos de graduação e pós-graduação, cerca de 50 mil alunos e atividades em mais de 70 municípios do Pará. Reconhecida como uma das melhores universidades brasileiras por rankings nacionais e internacionais, a UFPA já deu origem a duas outras universidades no Pará, a Universidade Federal do Oeste do Pará e a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e tem projetos para a criação da Universidade Federal do Nordeste Paraense, da Universidade Federal da Amazônia Tocantina e da Universidade Federal do Xingu.

Verão

Com a diminuição das chuvas, a Setran iniciou a Operação Verão. Mutirão cuida do trevo do Atalaia, acessos rodoviários ao Sal, Mosqueiro, Ajuruteua, Marudá, Caripi, Alter do Chão e Conceição do Araguaia.

Corrida

Será no dia 28 de agosto, a 1ª Corrida da Torre. Do Parque do Utinga à torre da RBA. Muitas premiações. Inscrições abertas. Coordenação Marcos Eventos.

Luxo

O Motor Group Vitória, do Espírito Santo, está chegando a Belém para montar uma concessionária multimarca de veículos de luxo. A empresa já mexe com BMW, Mercedes, Volvo e Ducati.

Voo

Historicamente, o mês de julho registra o maior movimento de passageiros em Val-de-Cans. Embora, no pandêmico 2021, tenha sido dezembro.

Grisólia

O Ministério Público vai construir um estacionamento, reforço da estrutura (parede histórica) e instalação de seu novo Datacenter, na área recém-desapropriada da antiga Grisólia, na 16 de Novembro. Em agosto, será publicado o edital de licitação para a obra.

Rofama

As antigas instalações da Rofama, desapropriadas pelo Ministério Público, ganharão adaptações. Licitação da obra ainda neste ano.

Líder

A loja do Líder na Cidade Velha passou a operar 24h. Agora são sete lojas do grupo funcionando em tempo integral.

Sunset musical na Viriandubа

Durante todo o mês de julho, o chef Américo Barata oferecerá um Festival de Camarão, Lagosta e Ostra na sua barraca Viriandubа, no Atalaia. Além da máquina de bater açaí na hora. E muitos shows musicais no sunset. A boate da Casa Azul funcionará até às segundas, com a programação Segundas Intenções. O verão promete.

Biruta Charm no Atalaia

Deve abrir no próximo dia 5 a barraca Biruta Charm, no Atalaia. Será um complexo com ofurô na areia e quadra de beach tennis. Área coberta com palco, além de mesas e lounge com cardápio de praia. Negócio de Marcelo Tekinho, Rodrigo Carvalho e Breno e Rafael Araújo, quarteto também dono do Açaí Biruta, em Belém.

Hotel

O empresário Márcio Bellesi adquiriu estratégica área no entorno do shopping Capim Dourado, em Palmas. Lá, já com projeto pronto, assinado pelo arquiteto paraense Severino Marcus, pretende erguer com recursos próprios o primeiro hotel de luxo da capital do Tocantins, com a bandeira Novotel, com 141 quartos e grande área de eventos e convenções.

Acervo

A reserva técnica de obras de arte do Estado reúne mais de 100 mil peças. Fruto de compras, doações e repasses judiciais. Fica guardada no Palácio Lauro Sodré (Museu do Estado). Agora o mobiliário de época e decoração do Palacete Faciola usufruiu desse acervo.

Feira

O depósito das barracas da tradicional Feira de Batista Campos era dentro do Soledade. Com a requalificação do cemitério, o depósito ganhou espaço próprio na Gentil.

Missões

A Assembleia de Deus aguarda a liberação do Iphan para começar a restaurar o casarão de época, na Presidente Pernambuco, em frente ao Largo da Trindade. No local funcionará a coordenação das missões da igreja.

Melgaço

A primeira operação da Missão da Assembleia de Deus, em Melgaço (menor IDH nacional), registrou a doação de 200 óculos, 1.400 consultas médicas, 25 mil quilos de alimentos, sete máquinas de costurar e 25 mil metros de pano para iniciar um polo de costura.

Mykonos

Alberto Serruya reabrirá na sexta, a operação do restaurante Mykonos, na praia do Farol Velho, no Sal. Funcionará por todo o veraneio com buffet durante o dia e à la carte à noite. Com nova cobertura. Programações sunset e shows intimistas à noite.

Extensão

A UFPA foi escolhida para sediar, em 2023, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras. O evento será presidido pelo professor Nelson José de Souza Júnior, pró-reitor de Extensão da UFPA e coordenador da Regional Norte do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão.

Bingo

A creche Lar Cordeirinho de Deus promove bingo beneficente com sorteio de prêmios que ultrapassam a cifra de 100 mil reais, na semana de inauguração do Golden Plaza, no Pátio Belém, a partir do próximo dia 4.

Viso

No decorrer do mês de julho, alta demanda por bares e restaurantes, abrirá as portas o Viso Cucina Italiana, ao lado da Sé.

Indústria

O presidente do Sinduscon-PA, Alex Carvalho, integra a comitiva da Fiepa que participa esta semana, em Brasília, do 13º Encontro Nacional da Indústria (Enai), promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Saúde

Em processo final de credenciamento, logo o Hospital Porto Dias passará a atender os clientes do Saúde Bradesco.

Tramontina

Nesta segunda, a partir das 18h, na Leitura do Pátio Belém, o empresário Clóvis Tramontina lançará a sua biografia de paixão, força e coragem.

Noir

A Leal Moreira lançará nesta segunda, em um jantar harmonizado no Famiglia Sicilia, o Torre Noir. O seu empreendimento com vista panorâmica para a Praça Batista Campos. Com paisagismo suspenso e inteligência sustentável.

Umarizal

Com aproximadamente 1.500 metros quadrados de área, a Leal Moreira adquiriu estratégico terreno na Oliveira Belo, onde funcionou a sede da Endicon.

BK

O empresário Júlio Coimbra iniciou a obra do Coimbra Mall II, na Augusto Montenegro com Mário Covas. Um imenso drive-thru do Burger king, Amorosa e Vicofarma. Negociações de espaço continuam.

Verde

A Agropalma implementou caminhão movido a gás natural em sua operação. Projeto é pioneiro e vai proporcionar uma economia de mais de 500 mil para a empresa. A logística verde reduz em 21% a emissão de gases de efeito estufa.

Saulo

Saulo Jennings programa festejos pelo primeiro ano de sucesso da Casa do Saulo Quinta de Pedras e 13 anos da Casa do Saulo Tapajós.

BASÍLICA
Os relógios e sinos da Basílica passam por criteriosa manutenção.

ARTE
O artista plástico paraense Alberto Nicolau da Costa circula pela região da Normandia, na França, pintando uma nova linha de quadros.

RIO
O pastor Samuel Câmara começou a preparar os festejos, em 22 de junho de 2024, do centenário da Assembleia de Deus, no Rio, antiga capital do país.

Ócio

Em busca do necessário, justo e merecido ócio criativo, este espaço estará ausente nos três primeiros domingos de julho, 3, 10 e 17. As edições de terças e quintas seguem sem alteração. O Argumento, gravado remotamente, continua firme e forte, assim como o perfil no Twitter.

Armazém25

Armazém25 Café & Padoca será inaugurada no próximo dia 5, novo ponto na Jerônimo Pimentel com Wandenkolk. Pães artesanais com ingredientes regionais. Vai oferecer café da manhã, serviço de bistrô com buffet e à la carte, brunch, café colonial, sobremesas, caldos, frios até a ceia da noite. Também atenderá delivery. Negócio do casal Samuel e Elisângela Carvalho.

Expansão

O paraense Armazém25 abriu filial no bairro de Perdizes, em São Paulo. A proposta é uma padoca franco-paraense. Oferece pão de pupunha com queijo do Marajó, pão de maniçoba, cacau de Baião, além de todos os itens da moderna panificação.

Marmobraz

São 50 anos de sucesso. Haverá evento comemorativo no dia 18 de agosto. Os irmãos Iran e Isan Anijar tocam a Marmobraz, Brilasa e Galeria M, em Belém. O outro irmão, Ivan, ficou à frente da Glass Mosaic, em São Paulo.

Mama

Rosana Mattos, médica oncologista e diretora técnica do Cion, acaba de participar do XI Simpósio Internacional Multidisciplinar de Câncer de Mama, em São Paulo.

Expedição

Na manhã desta segunda, o veleiro Kûara chegará a Belém, na Direct Marina, última parada de uma jornada que durou quase dois anos, comandada por Olímpio Guarany, na reedição da saga de Pedro Teixeira 400 anos depois. A experiência vai virar livro e documentário para a TV fechada americana.

Defesa

Nay é o nome eleitoral da advogada Nayara Barbalho. Sua pré-candidatura a deputada federal será lançada hoje, a partir das 16h, na Casa do Samba, na Cidade Velha. Uma proposta em defesa de pacientes com Transtorno do Espectro Autista.

GOLPE
O Golpe do Óleo, denunciado pelo Fantástico, é muito comum em vários postos de combustíveis de Belém. O sindicato se finge de morto.

FAKE
Não procede o que circula na internet de que um fundo paulista teria aportado recursos na Leal Moreira.

CERVEJA
A Cerpa/Tijuca deixou as praias do Pará. O espaço foi invadido pela mineira Império.

FOTO: MARIVALDO PACOAL/DIVULGAÇÃO

FOTO: DIVULGAÇÃO

MEIO AMBIENTE
"VIRADINHA SUSTENTÁVEL É ATRAÇÃO EM SHOPPING
PÁGINA 7

LANÇAMENTO
"BRINQUEDO CANTADO" EM CD E LIVRO PÁGINA 8

Você

Hoje editam este caderno **Lais Azevedo e Luiz Octávio Lucas** @diariodopara /DOLdiarioonline cadernovoce@diariodopara.com.br

Do boi ao colorido dos **chapéus**, o visual dos arrastões encantam os brincantes e admiradores

FOTO: MAURO ÂNGELO

O fenômeno Pavulagem

De volta após dois anos, Arrastão do Pavulagem atrai multidão a cada domingo, em Belém

Wal Sarges
wal.sarges@diariodopara.com.br

A alegria tem sinônimo em junho: os cortejos do Arraial do Pavulagem. Os populares arrastões festivos deste mês foram retomados e se tornaram um fenômeno em Belém. Em termos de público, as imagens aéreas se comparam ao dia do Círio de Nazaré, quando as ruas se transformam em rios de gente. Nos bastidores da festa, a organização precisou redimensionar formatos e instrumentos para abraçar as mudanças.

De acordo com a organização do evento, o 1º arrastão de junho impressionou em número de brincantes, sendo o maior cortejo dos 35 anos de atividade do Pavulagem. A estimativa é que cerca de 45 mil pessoas tenham participado daquele cortejo, após dois anos de suspensão, devido a fase aguda da pandemia. Os próximos arrastões ocorrerão hoje, 26 de junho, e 3 de julho.

O presidente do Instituto Arraial do Pavulagem, Ronaldo Silva, comenta sobre a alegria de estar de volta com os cortejos juninos. "A nossa emoção é muito grande, pois ninguém esperava essa quantidade de pessoas, mas pela experiência de 35 anos de aprendizado desse cortejo, imaginamos que seria grande o número de pessoas, já pelo aumento da procura pelas oficinas, que chegou a 1.500 inscritos. A gente começou a fazer mais matracas, pernas de pau, foi tudo redimensionado", afirma.

As pessoas estão prestigiando os arrastões porque havia um anseio grande em retornar com as festas, acredita Ronaldo. "Compreendendo todas as dificuldades sociais e sanitárias em decorrência da pandemia, elas precisavam disso tudo. O Arraial, o Círio - que tem esse potencial de colocar as pessoas na rua -, mostram um espelho colorido e bonito. Acho que quando quintuplicou o número de brincantes, compreendemos que é uma forma bonita que as pessoas encontraram de sobreviver a esse momento", avalia.

SOCIAL

O músico diz ainda que é preciso pensar nas questões sociais que a retomada das festas implica. "Se a gente conseguiu estar juntos nos arrastões, penso que é uma oportunidade boa de o Arraial fazer um pacto pela luta e pela vida no planeta. A gente não quer a floresta derrubada, a gente quer vida para os nossos filhos. O Arraial consegue mobilizar muitas pessoas na rua, mas isso só terá sentido para gente se conseguirmos construir juntos o nosso país. Queria aproveitar e agradecer as pessoas - porque ele é feito a muitas mãos - desde o primeiro momento quando começamos com o arraial dentro do Teatro Waldemar Henrique, hoje o boi sai lá de cima da Avenida Presidente Vargas. É um carinho que sempre recebemos da cidade, ao entoar as músicas, no rufar dos tambores, refletindo a natureza, celebrando a vida", enaltece.

Ronaldo ressalta o prestígio que o Arraial tem recebido de pessoas de outros estados. "Uma coisa incrível é que o Arraial há muitos anos tem recebido muitas pessoas das mais variadas culturas, é um trabalho de formiguinha mesmo. O Arraial é um estímulo para essas pessoas, é uma expressão da cultura brasileira praticada aqui como é feito na Bahia e compartilhada com o mundo, embora seja importante derrubar preconceitos sobre a nossa cultura", acredita.

"Eu também tenho a dizer que a música, que é um pilar do Arraial, mexe com a emoção humana como um todo, tanto que quando a criança está na barriga da mãe, ela se mexe, e depois quando nasce, se balança. Há uma preocupação nossa de puxar o viés pedagógico da música, a gente pensa ainda no conceito do imaginário popular, do quanto as nossas tradições orais são importantes", aponta Ronaldo.

CONTINUE LENDO PÁGINA 2

Pavulagem mistura ritmo e emoção

CAPA

Do outro lado, muita gente estava com sede de voltar para os arrastões juninos. É o caso do professor Rafael Barros, que é instrutor de percussão do Arraial do Pavulagem. Ele também é percussionista da banda Arraial do Pavulagem e capitão do Batalhão da Estrela desde 2005. "O retorno tem sido maravilhoso porque como a gente ficou parado subitamente, então, a saudade era muito grande. Não tem como explicar o que acontece ali quando a gente está junto daquela multidão", diz Rafael.

Tem sido bem emocionante reencontrar os amigos e fazer novas amizades, conta ele. "A gente procura se concentrar no trabalho, mas é muito emocionante reviver esse momento, trazendo a alegria de volta, ver o povo dançando quadrilha, boi-bumbá e carimbó. Tem uma participação grande também de crianças, que estão participando do batalhão, inclusive, que é importante porque a gente faz uma renovação, além de abrir espaços para idosos e jovens", acrescenta o professor.

EMOÇÃO

A multidão assustou num primeiro momento, lembra Rafael, que fica à frente e nem sempre está atento ao que está atrás. "Isso foi extremamente impactante para gente. É muito importante esse crescimento e ao mesmo tempo, um marco. Ter essa imensidão de pessoas é encantador, dá um medo também porque a responsabilidade aumenta. Eu estou há 17 anos no Arraial e tem uma coisa que o Ronaldo Silva diz que exemplifica bem o Pavulagem. 'O Arraial é uma nave de conhecimento'. Para mim, enquanto pesquisador, o Arraial significa conhecimento, a cada dia, eu aprendo com eles, e com o Ronaldo é sempre uma troca. Quando a gente dá aula, é uma nova maneira de aprender também. Para mim, profissionalmente é um aprendizado constante. Pessoalmente, é um marco, tem um Rafael antes e outro depois", descreve.

"Este último revela uma grande parte da minha vida, onde eu fico alegre, onde faço amigos, tem todas as experiências possíveis, onde se aproxima mais da cultura popular, vendo as manifestações 'in loco', com as expressões populares em cada cidadezinha onde a gente passa. É tudo isso misturado, são muitos sentimentos", diz Rafael Barros, que é pesquisador de percussão amazônica.

> **"Não tem como explicar o que acontece ali, quando a gente está junto daquela multidão"**
>
> **Rafael Barros,**
> instrutor de percussão

Arrastões têm atraído multidões às ruas de Belém em busca de diversão ao som do Arraial do Pavulagem
FOTOS: MAURO ÂNGELO

RETRATOS DA VIDA

Leonardo Pereira com Carol Marques, Michael Sá e Nilton Carauta lferreira@extra.inf.br

IDADE DA LOBA

Solteira, Grazi Massafera diz que chega aos 40 feliz e realizada

“Grazi, você calou a boca de tanta gente...”. As palavras ditas por Pedro Bial no discurso final do “BBB 5”, lá em 29 de março de 2005, para a vice-campeã Grazi Massafera, podem ser usadas também hoje para definir toda a trajetória da atriz, que completa 40 anos na próxima terça, sendo 17 desses acompanhados de perto pelo público. Desde que encantou o país com seu carisma no reality — cuja edição poderá ser revista em breve no Canal Viva — a artista vive numa eterna exposição, com as atenções da mídia e dos fãs sempre voltadas para ela. Em quase duas décadas, acompanhamos os amores e desamores de Grazi, que incluem um casamento de seis anos com Cauã Reymond e um namoro com o galã Caio Castro, seu crescimento pessoal e profissional, sua consagração como atriz e a maior das suas realizações: a maternidade.

“Estou muito realizada, mas ainda falta muita coisa. Quero continuar assistindo ao desenvolvimento da minha filha, fazendo parte dele, sendo conduzida e conduzindo”, diz ela, referindo-se à Sofia, de 10 anos.

Prestes a voltar à TV, numa participação em “Travessia”, próxima novela das 9, no papel da mãe da personagem de Jade Picon, Grazi passou os últimos dois anos se dedicando à filha. Solteira, garante viver um momento “namorando a si mesma” e ansiosa e prontíssima para entrar na turma dos “enta”.

“Brinco porque desde os 38 anos eu falo que tenho 40. Acho que estava ansiosa porque acho uma idade linda e potente. Venho me preparando para ela de dentro para fora... É muito louco, porque em relação a nós, mulheres, tem um peso para fora. Mas venho me transformando para dentro, porque essa idade tem uma leveza absurda, traz, para quem busca e procura, paz, maturidade, discernimento e prazer. Tanto que chamam de idade da loba”, reflete.

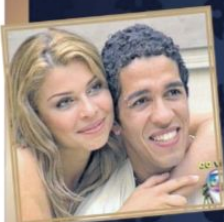
Em maio, faltando quase dois meses para seu aniversário, Grazi publicou uma foto com look de academia e brincou com a nova idade. “4.0 chegando, eu estou me achando”, escreveu a Miss Paraná 2004, recebendo uma enxurrada de elogios à beleza. Entre as mudanças da sua vida, há pouco tempo ela virou ciclista e passou a pedalar pelas estradas do Rio. Grazi incluiu a atividade em sua rotina de exercícios diários, somados a ioga, musculação, corrida e boxe.

“Estou bem com o meu corpo físico e mental, bem com a minha estrutura, com as minhas escolhas profissionais e pessoais. Enfim, estou realizada com a minha curiosidade constante, que me estimula, que me deixa viva e vai me deixar eternamente, porque a estimulo”, afirma.

Ela não esconde que o amor pela profissão foi surgindo com o tempo. Em sua primeira novela, “Páginas da vida” (que está sendo reprisada pela primeira vez no Viva), quando ainda estava descobrindo seu talento para interpretação, Grazi só queria dinheiro para pagar as contas. Hoje, ela faz questão de expressar a paixão que tem pelo ofício e sabe muito bem aonde quer chegar:

“Quero trabalhar muito como atriz, dar voz e corpo a essas mulheres. Profissionalmente, ainda tenho muita coisa para fazer também, principalmente porque acredito nessa nossa virada feminina que já está acontecendo. Tanto está, que cada vez mais percebo que estão se fortalecendo personagens femininos. A história tem resgatado, porque a gente tem muitas personagens femininas incríveis, elas só eram abafadas pelos personagens masculinos e, na verdade, eles se complementam. As mulheres estão mais ativas em todos os sentidos e, aos poucos, dão um valor menor à juventude, e mais enredos incríveis estão vindo à tona”.

Sucesso há anos na publicidade e com alguns prêmios como atriz, incluindo uma indicação ao Emmy Internacional por seu elogiado papel em “Verdades secretas”, Grazi chega aos 40 segura, rica, realizada, dona de si e linda de viver.

“Quero entrar não só nos 40, mas nos 50 sendo uma mulher interessante para mim, para minha filha, para quem convive comigo. Tenho muita coisa para realizar em vários âmbitos da minha vida, coisas abstratas, coisas mais concretas. Estou feliz e quero mais”, declara a aniversariante. A gente segue espiando, Grazi.

VERA CASTRO
vera.castro@diariodopara.com.br

Ponto a Ponto

Onde funcionava o Incor, o governo do estado ficou com o prédio e meu querido amigo arquiteto Aurélio Meira já tem pronto o projeto para erguer o Hospital da Mulher. Aurélio também é responsável pelo projeto do Pronto Socorro do Bengui. Helder Barbalho tem prestado um serviço nota 10 para o setor de saúde e para a população que precisa de assistência médica.

O Prefeito Edmilson Rodrigues também solicitou um projeto para Aurélio Meira para a reforma do Mercado de São Brás. A licitação deve ocorrer em julho e os trabalhos iniciarão em agosto. O projeto requalificado vai oferecer recreação, lazer e gastronomia. A inspiração de Aurélio foi do Mercado de Campo de Ourique em Lisboa e São Miguel em Madri e o Convento Garden de Londres. Edmilson Rodrigues pediu a Aurélio prioridade total, o importante é iniciar o quanto antes.

Uma dica: procurem conhecer os doces da Bia Biscoitos Decorados. Além da bela apresentação eles são saborosíssimos.

Os amigos Eduardo e Betânia Souza têm estado sempre em Salinas vendo o andamento da construção do prédio que adquiriram na atlântica, onde terão um belo apê.

Hoje, as crianças vão se divertir muito na AP! Será a festa dos aniversariantes de abril, maio e junho, a partir das 10h, no Deck 360°. Na programação festiva haverá animação com brincadeiras juninas, apresentação de carimbó, personagens caracterizados, brindes, pintura facial e diversão nos brinquedos infláveis.

Na segunda-feira, 27, no apartamento da querida Vera Athias, ocorrerá a última missa do semestre, que acontece toda semana. Presidida pelo Padre Cláudio Pighin, o retorno acontecerá em agosto.

Ontem, 25, aconteceu a inauguração do Palacete Faciola que vai abrigar o Museu da Imagem e do Som, o Departamento Histórico, Artístico e Cultural e um auditório para mais de 100 pessoas. Obrigada Governador Helder Barbalho por preservar o belo que existe em Belém.

Fornecedora do material usado na produção de máscaras de proteção e uma série de outros produtos como fraldas descartáveis, a indústria brasileira de não-tecidos está congelando planos de investimentos no país diante da concorrência dos importados. O impacto da inflação no consumo é outra preocupação.

O Copom não exclui a possibilidade da alta de juros se prolongar durante a campanha eleitoral deste ano.

Será amanhã a realização do Bingo Junino promovido pelo Grupo Liga do Bem, na Casa de Plácido (salão da Basílica de Nazaré). O grupo é presidido por Fádia Farah Freire e prêmios de grande valor vão ser sorteados entre os presentes, um exemplo é uma passagem aérea, bicicleta, geladeira, ar condicionado e outros prêmios. Vale a pena prestigiar.

O genial arquiteto Carlinhos Alcantarino, que está em Belém, está pensando seriamente em executar uma obra para homenagear o Círio de Nazaré. Ele só depende de tempo.

O Centro Montessoriano Educare, muito bem comandado pela educadora Ibi Cavaleiro de Macedo, está com inscrições abertas para sua colônia de férias que será realizada no período de 01 à 15 de julho, a colônia é direcionada para crianças de 1 a 7 anos de idade. Uma excelente oportunidade para nossos pequenos.

Um dos principais aeroportos brasileiros será concedido à iniciativa privada por meio de um leilão a ser realizado no dia 18 de agosto. Localizado em São Paulo, o Aeroporto de Congonhas será leiloado junto com outros terminais como o de Uberlândia (MG), Uberaba (MG) e Montes Claros (MG), em um sistema conhecido como leilão por blocos. Outro bloco será liderado pelo aeroporto de Belém, junto com outros aeroportos na região do Pará. Segundo o ministro, haverá um bloco mais geral com os aeroportos do Campo de Marte (SP) e de Jacarepaguá (RJ). O montante de investimentos esperados é de R$ 7,3 bilhões. Entretanto, a disputa pode ser afetada pelo cenário negativo de incerteza econômica aliada à turbulência política da eleição presidencial.

Com a explosão do endividamento das famílias, carros, motos, casas e até geladeiras estão sendo penhorados para quitar débitos em atraso com autorização judicial.

Em matéria publicada no Correio Braziliense, o Procurador Regional da República, o paraense Felício Pontes, aponta um modelo predatório e um processo de desmonte de órgãos públicos que fiscalizam a região norte. O resultado é a devastação e a matança de ativistas e indígenas.

Ocorreu ontem, no salão de recepção do edifício Times Square, a comemoração dos quatro anos de Miguel Veiga Onetti, filho do casal Rubem e Tainah Oneti.

As organizadoras da festa junina do menino Jesus estão pedindo ajuda. Os pequenos que lá residem são portadoras de câncer e estão em tratamento. As doações podem ser feitas diretamente na casa ou pelo fone 98126-7381 (falar com Milena).

O 2° Batalhão de Infantaria de Selva (2° BIS) vai comemorar os 180 anos de criação levando a sociedade para uma vida saudável. O Coronel do Exército Harlley Landim comandará uma corrida de rua pelas vias de Belém, denominada "Corrida Pedro Teixeira", e terá o capitão Paulo Sérgio como coordenador do evento. Acontecerá dia 14 de agosto e as inscrições podem ser feitas pela www.chipbelem.com.br

O advogado Luiz Pina aniversariou sábado retrasado. Não houve comemoração, pois o aniversariante passou a data trabalhando em seu escritório.

Além das já famosas pizzas, o restaurante italiano pilotado por Caio Guimarães tem recebido elogios pelas entradinhas, como as bruschettas de pomodoro e basílico.

A parceria de Cristiane Salomão com Manoel Netto já é um sucesso. O Ver-o-Pesinho, dentro do Beto Salomão, deu um plus de regionalismo naquele espaço.

Impressiona a energia e disposição da nossa Deputada Federal Elcione Barbalho em suas andanças pelo estado, um "pique" de fazer inveja para muitas novinhas. A "guerreira" segue firme e forte para seu sétimo mandato.

Inicia hoje, aqui no nosso Diário do Pará, a série Tecnologias Sustentáveis, com reportagens que abordam inovações que incentivam um novo olhar sobre o meio ambiente e os impactos dos aspectos tecnológicos que mudam o mundo.

Um domingo de paz e luz e uma semana produtiva para todos nós. Carpe Diem!

Um time de mulheres bonitas. Regina Bueno com suas filhas Fernanda, Raquel, Heloisa e Débora

Dalcídio Jurandir

Chega ao mercado um novo livro sobre Dalcídio Jurandir, um dos maiores escritores que o Pará forjou. É uma substanciosa análise do crítico Willi Bolle, "Boca o Amazonas: Sociedade e Cultura em Dalcídio Jurandir" (São Paulo: Edições SESC, 2020, 352 páginas). Bolle mostra que o seu "Ciclo do Extremo Norte", composto por dez romances (1941-1978), apresenta uma visão exemplar da sociedade e cultura da Amazônia. O lançamento em Belém será no próximo dia 30, na Fox.

Eleições 2022

O Seminário de Direito Eleitoral Pará 2022 vai ocorrer nos dias 27 e 28 de junho, no Teatro Maria Sylvia Nunes, na capital paraense, e nos dias 30 de junho e 1° de julho, no Centro Cultural de Parauapebas. A Conferência Magna de abertura terá como tema "Os desafios da Justiça Eleitoral para as eleições de 2022" e será proferida pelo Ministro Edson Fachin, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no site do TRE-PA.

Highlight

Um dos grandes acontecimentos da semana, e que vai envolver a sociedade, será o casamento, dia 1º de julho, de Gabriela Tostes da Silva, filha do casal Alcimar e Maria Rute Tostes da Silva, com Igor Moreira, filho do casal Maurício e Kassey Moreira. A cerimônia será às 20h, na Basílica de Nazaré, que será decorada pela genial Fátima Petrola. A noiva vai trajar modelo da conceituada Wanda Borges e terá cortejo nupcial formado pelas crianças: Joaquim e Antônio Tostes Duarte, Eduardo e Fernando Pinto de Souza, Sophia Tostes, Davi e Laura Feitosa, Bia e Julia Guimarães, Pedro Moreira e Fred Medeiros. Após o casamento, os noivos recepcionarão os convidados nos salões da Estação das Docas.

Foto: Carol Marques

Um dos profissionais mais queridos e respeitados do meio, o querido Ivo Amaral aniversaria no próximo sábado e celebra a data em família

Fádia Farah Freire amanhã comanda tarde alegre na Casa de Plácido. Resultado financeiro será para ajudar os necessitados

Na próxima sexta, muitas alegrias para a querida Graça Bitar, esposa de Lutfala Bitar e figura querida na sociedade paraense

O competente médico Dr. Salomão Kawhage, aniversaria amanhã e com certeza será alvo de inúmeras homenagens. Daqui segue nossas felicitações com o desejo de muitas alegrias no novo ciclo que se inicia.

Fórum de Comércio Exterior

Voltado para acadêmicos de Relações Internacionais e áreas afins, bem como profissionais interessados, e com objetivo de incentivar, valorizar e disseminar a cultura do comércio exterior na região amazônica, em especial no estado do Pará, o curso de Relações Internacionais realiza na próxima terça, 28, o I Fórum De Comex: Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade. A intenção é evidenciar o trabalho na área de COMEX, por meio das discussões de estratégias de inovação, desenvolvimento e sustentabilidade, com o intuito de fortalecer a região amazônica. A curadoria e coordenação do evento leva a assinatura do amigo, Professor Dr. Mário Tito Almeida.

Economia Solidária

A economia solidária é um movimento que diz respeito à produção, consumo e distribuição de riqueza, com foco na valorização do ser humano. A sua base são os empreendimentos coletivos (associação, cooperativa, grupo informal e sociedade mercantil). Em Belém, um bom exemplo é o Projeto Andorinhas, que realiza a Feira Cultural Agroecológica das Andorinhas, aos domingos na TV Carlos Gomes. Vale a pena prestigiar.

Aniversariantes da semana:

- **Hoje:** Parabéns para Said Xerfan, Clóvis Carneiro, Dom Alberto Taveira e Júlia Fonteles dos Santos.
- **Amanhã:** Muitas felicidades para meu médico Salomão Kahwage, Mônica Farah e meu bisneto Miguel Veiga Oneti, felicidades também para o casal Adenirson e Lucinha Lage que celebram as bodas.
- **Terça:** Parabéns para o médico Sérgio Simon que reside em São Paulo e para a executiva Alanny Pacheco.
- **Quinta:** Muitos vivas para a competente farmacêutica Keyla Lima Pereira.
- **Sexta-feira:** Felicidades para Graça Bitar, esposa de Lutfala Bitar e Débora Bueno.
- **Sábado:** Nossas felicitações para Ivo Amaral e Fernando Marques.

Falou e disse!

"A participação do Pará na 26ª parada LGBT+ de São Paulo foi importante para confirmar que as ações do movimento no estado e na região norte estão na direção certa. E reafirmar a importância da nossa militância na luta por direitos e autonomia da nossa população".

ELOI IGLESIAS

A cantora Fafá de Belém gravou no Teatro Gasômetro, clipe para a sua já consagrada Varanda que acontece por ocasião do Círio. Na foto, em momento de descontração: Fafá com Rubão, Eloi Iglesias, Leo Santos e Gigi Bolero

Parada LGBT+

A 26ª edição da Parada do Orgulho LGBTQIA+ aconteceu no último domingo, 19, na cidade de São Paulo. Após dois anos de celebração on-line, devido às fases mais severas da pandemia, os trios elétricos voltaram a realizar o tradicional trajeto da Avenida Paulista até a Praça Roosevelt, no centro da capital. Com o tema "Vote com Orgulho – por uma política que representa", a parada reuniu aproximadamente três milhões de pessoas e movimentou cerca de 400 milhões na economia da cidade. Dentre os vários paraenses presentes, destaque para o ator, cantor e compositor Eloi Iglesias que, inclusive, foi destaque em matéria no jornal "Folha de São Paulo".

Rafaela Barata

Júlia Fonteles celebra hoje mais um ciclo

A sempre querida Marilda Nunes com a neta Juliana Nunes

Teatro

As atividades no Teatro Margarida Schivasappa, no Centur, deverão ser suspensas em 1º de setembro para a reforma nas suas instalações. O objetivo é garantir maior qualidade técnica para os artistas, segurança para os servidores do teatro e para os usuários, além de oferecer maior conforto e satisfação para o público externo.

Medição

A aferição do transporte de combustíveis e outros produtos em caminhões-tanque será reforçada no Estado. No próximo dia 29, o Inmetro Pará inaugura o Centro Tecnológico de Marituba. O transporte de todo combustível e outros produtos líquidos que circulam no Pará, em caminhões tanques, é verificado pelo Instituto. O uso de bombas injetoras vai garantir precisão e agilidade na medição dos volumes transportados, garante Rafaela Barata, presidente do Inmetro Pará.

O charme e jovialidade de Lu Vidal que comemorou aniversário na última semana

Manoel e Ingrid Macedo em férias na Turquia

Censo 2022

IBGE e o Sindcon/Secovi/PA elaboraram uma carta conjunta sobre a relevância do Censo 2022 e enviaram o documento aos gestores de condomínios do Pará. O objetivo é contar com o apoio deles para que orientem os funcionários e condôminos sobre a importância de colaborarem com o trabalho dos recenseadores do IBGE, atendendo-os quando forem solicitados. O Censo Demográfico de 2022 será realizado durante o mês de agosto. No Pará, cerca de dois milhões de domicílios devem ser visitados.

A querida Rose Coutinho Jorge, na foto com os filhos Michel, Fernando Marcos, Frésia e Rodolfo

Baixo Tocantins

Foi assinada na última quinta-feira, 23, pelo governador Helder Barbalho, a ordem de serviço para as obras de reconstrução e ampliação do Hospital Regional de Cametá, no Baixo Tocantins. Além de Cametá, a unidade hospitalar atende os municípios de Abaetetuba, Acará, Baião, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Limoeiro do Ajuru, Moju, Oeiras do Pará e Tailândia. Com a ampliação, o hospital ganhará dez leitos de UTI adulto, dez leitos de UTI pediátrica e dez leitos para a rede cegonha. Serão ofertados também mais 80 leitos, sendo distribuídos entre 16 leitos pediátricos, 24 para o serviço obstétrico, 24 leitos para o atendimento clínico geral e 16 clínicos cirúrgicos.

Nova loja na cidade

Os diretores da Criare Belém, Marcos Stefanelli Bruzadin e Bruno Zini Bruzadin, inauguraram na última quinta-feira, 23, na Av. Governador José Malcher, uma loja altamente moderna e sofisticada da marca sulista de móveis planejados Criare. Os empresários estão apostando em fortes parcerias com arquitetos e designers da região metropolitana de Belém. A marca também está com forte presença na Casa Cor São Paulo, de 5 de julho a 11 de setembro.

Lucius Almeida, Bruno Zini Bruzadin, Marcus Nascimento e Marcos Stefanelli Bruzadin

Diário do Pará
DOMINGO, Belém-PA, 26/06/2022

ELIAS RIBEIRO PINTO
eliaspintopa@uol.com.br

Em outubro de 2009, o amigo Ronaldo Franco publicou na página que assinava no suplemento "Por Aí", aqui no Diário, uma entrevista-testemunho que me solicitou. Sob o título "O strip-tease de Elias Pinto, depois de fermentado e destilado", lancei aos leitores um breve balanço da minha bossa existencial. Republico-a agora, como se crônica fosse, acrescida aqui e ali de atualizações do aqui e agora.

Crônica desnudada
o balanço da bossa existencial

INFÂNCIA

Fui o primeiro da família nascido em Belém, no mesmo ano em que Magalhães Barata batia as botas. Mas as férias, as pequenas, de julho, e as grandes, no final do ano, sempre em Santarém. Moleque, era descer do avião, no aeroporto antigo de tantas lembranças, correr para a casa da avó no bairro da Aldeia, pôr calção e juntar-me aos amigos que, avisados, já me aguardavam para o jogo de bola no quintal da casa do seu Sabá Bode, marido da dona Inês, pai do Jeferson e do Mariano. Aliás, era no táxi do seu Sabá, também avisado da minha chegada no voo tal, que eu vinha do aeroporto. Sentia-me o Pedrinho do Sítio do Picapau Amarelo, no Reino das Águas Claras e Azuis do Tapajós. (Pensar no Tapajós de hoje cor de rejeito de garimpo, ai: quede o desfile de botos acrobáticos, a promessa de banhos na praia de Maria José, a piracaia, o hotel Uirapuru...)

Ainda em Santarém. A padaria do seu Dadá, bem defronte à casa da vó Brígida e da tia Laura, quatro ou cinco da madrugada, vindo das festas no Veterano, Fluminense, São Raimundo, o pão saindo do forno, minha madeleine proustiana-mocoronga, proustituição. Uma transa, uma brejeira tapajônica, mocinha e já na vida, eu meninote, frangote mal saído dos cueiros. Ela que me arrastou. Não precisa pagar, disse. Parecia até que eu era personagem de história de Jorge Amado, menino bonito da capital tipo assim Tereza Batista Cansada de Guerra. Que terá sido daquela moreninha de olhinhos rasgados, que me dá uns apertos de dela lembrar, minha professorinha...

Ainda e ainda Santarém que me restou assim, Lena, paixão de calçada a calçada, seu Julião, o sapateiro ranzinza que, a contragosto, me fez, pedido meu ("que coisa é essa do neto da dona Brígida, hum?"), uma gargantilha a partir de foto que mostrei de Jimi Hendrix, queria igual a uma do guitarrista, o sapateiro fez de couro cru, quase que me morro enforcado. As primas e primos locais e os que também vinham da capital para as férias em (grande) família e desde então nunca mais, só se ouve de quando em quando um partiu para sempre, para as férias sem regresso. O Bar Mascote em que tocava o regional em que me descobri, já que não parecia talhado a tocar nenhum outro instrumento, me revelei tocador de reco-reco, mas posto bem isolado, a distância segura dos ouvintes. Santarém sempre me restará assim, minha Combray.

UNIVERSIDADE

Outsider. Beira do rio nublada. Tantos personagens (in)esquecíveis. Jovens suicidas, o delicado e não menos atormentado Manoel. Forró do Vadião, eu e Alceu Valença a toda. O xadrez de que nunca fui praticante (fútil demais para ser ciência, sério demais para ser jogo, dixit Flaubert). Correndo por fora, amigos baianos que a Ceplac trouxe. Paty ao volante e no alto-falante Diana Pequeno, Xangai, Elomar da Quadrada das Águas Perdidas, Geraldo Azevedo e demais trupe sertaneja. De volta ao campus: sociologia, letras (que desisti na hora da inscrição e voltei pra sociologia, que depois de vez abandonei, burrices) e beira beira beira beira, doutorado em beira. Com pausa para tomar todas no Costa e com outra pausa para cair no beco no Jura fazer a cabeça. E tome pauleira: Led Zeppelin trovejando. E uns amores que eram para dar certo, não deram. Vida que segue. E o que não era para dar certo deu frutos.

Na casa da vó Brígida, em Santarém, sentia-me o Pedrinho do Sítio do Picapau Amarelo, no Reino das Águas Claras e Azuis do Tapajós. REPRODUÇÃO

FRUTOS

Clarice (de Lispector). Cecília (de Meireles). Marília (de Dirceu). Sofia (de filo-sofia porque qui-lo). Não fui o melhor dos pais. Pirações. Bolações. O meio de campo enrolou. Mas segurei as pontas, nunca faltei (ou ao menos tentei). A maior lição: como Minas Gerais, estou onde sempre estive, no meio dos livros. Cultivo da inteligência, sempre. E do humor, de preferência, o bom humor, o bom colesterol. Acho que, no acerto de contas, serei merecedor. À ex: tudo de bom. Cordatos, à distância.

BARES

Muitos. Do que me resta da amnésia: Bar do Parque (antes da gentrificação alcoólica), do Costa, República do Peixe Frito (vulgo Bira's Bar), Nativo, Pinguim, 3x4, do Eloy, Gio, do repentino André da Braz (sem esquecer do Adaury), Spazio da Braz, Boteco Computer, Espetaria, o da Sol, do Ranulfo, Biriba, Garrafão, Palafita, do seu Vitor, da Anastácia, aquele que era de um Urtigão e mais uma legião inumerável, uma penca de pés-sujos.

MORTE

A do Raimundo José, irmão, Zezé. Desfalcou a escadinha, que agora é "Éramos Sete". Acordo com ele na memória, lamentando o tempo perdido, as palavras tão poucas, antes. Antes, bem antes, o papai. Decifra-me ou devoro-te. Podemos até decifrá-la, mas, inapelavelmente (como o artilheiro diante do goleiro batido), ela, a Indesejada, sempre nos devora. (E depois do escrito acima, a morte de mamãe; se meu pai renasceu em mim no me fitar ao espelho, na mãe renasço para todo e sempre até a hora da nossa morte; e aí veio o vendaval de partidas prematuras na pandemia que ainda hoje são mais que estatística, são ausências que permanecem.)

AMOR

Ao meu lado, nesses trinta anos, aos trancos, barrancos, beijos e desejos: amor. Te queria e quero para sempre. Uma vez, e tudo parecia então perdido, lancei-me numa bicicleta (atual bike), madrugada adentro e afora, atravessei meia-cidade, quase cidade inteira, ébrio de amor, ciclista aloprado, para te dizer: "Eu te amo te amo te amo eu te amo". Dei com a cara e as rodas na porta muda. O piquenique foi bom, mas a volta é que foi tão triste. A paixão pedalou ladeira acima; na descida, ao menos, todos os santos e corintianos empurram. Mas deu certo. Tem dado certo, mesmo quando dá errado. Seguimos na estrada, on the road.

LIVROS

Dez. podiam ser centenas, milhares. Mas vão esses, de estimação, que em algum momento me alumbraram. E rápido, ou a lista dispara, avalanche de leituras. "O Sítio do Picapau Amarelo", Monteiro Lobato (representando todos os livros infantis lobatianos); "Ilusões Perdidas", Balzac; "Dom Casmurro", Machado de Assis (idem, representando toda a obra do velho e sempre novo Machadinho); "Os Sertões", Euclides da Cunha; "Ulysses", James Joyce; "Se um Viajante numa Noite de Inverno", Italo Calvino; "Rio de Raivas", Haroldo Maranhão; "As Flores do Mal", Charles Baudelaire; "Poesia Completa", Carlos Drummond de Andrade; "O Homem e Sua Hora", Mário Faustino. Ai, e agora, fiquei acorrentado a essa lista de dez. Pois, feito deus *ex machina*, peço prorrogação para incluir mais dois: "Em Busca do Tempo Perdido", de Marcel Proust, "Os Irmãos Karamázov", de Dostoiévski.

(E aqui e agora, neste 2022, quase julho, podia listar mais dez e mais dez e mais dez. Vamos tentar? "Grande Sertão: Veredas", Guimarães Rosa; "Cabelos no Coração", Haroldo Maranhão; "A Divina Comédia", Dante; "Anna Kariénina", Tolstói; "O Nome da Rosa", Umberto Eco; "A Montanha Mágica", Thomas Mann; "A Sangue Frio", Truman Capote; "Quarup", Antonio Callado; "Agosto", Rubem Fonseca; "O Longo Adeus", Raymond Chandler. E só listei ficção, poesia. E podiam ser mais dez e mais dez e mais...)

MEU PRESENTE AO POETA

Na última segunda-feira, 20 de junho, Max Martins (1926-2009) teria completado 96 anos. Fiz diversas, longas entrevistas com o poeta, a primeira publicada no jornal "A Província do Pará", em 25 de março de 1990, reproduzida integralmente como posfácio na reedição do livro de estreia de Max, "O Estranho" (1952), título que integra os onze volumes contendo a obra completa do autor, sob a coordenação de Age de Carvalho. Convidado por Age, tive ainda a honra de escrever o prefácio para o retorno de "O Estranho", do qual republico, a seguir, um pequeno trecho. Como homenagem aos 96 anos de Max, também reproduzo a orelha que escrevi para o volume "Não Para Consolar" (1992), que editei para a Cejup, com a poesia reunida até então do poeta. É meu presente, reapresentar Max Martins a possíveis novos leitores.

Homo Poeticus

Elias Ribeiro Pinto

E assim, em julho de 1952, "em modesta edição de sacrifício", Belém recebia o primeiro livro daquele que viria a ser o maior de seus poetas. Soará grandiloquente esse título, o maior, o melhor, e até em desacordo com a postura zen a que Max Martins nos habituaria vê-lo, a nós, seus contemporâneos? O Max imune a condecorações, a reconhecimentos oficiais, a lauréis acadêmicos? Não que o poeta fosse um punk, *avant la lettre*, da poesia. Não. Ele era um cavalheiro. O nosso único lorde inglês na *rain forest*, se por acaso Nelson Rodrigues o tivesse conhecido antes de assim crismar, de lorde inglês, o autor de "Quarup", Antonio Callado.

Então deixemos de estender essa fita métrica destinada a medir talentos poéticos – que Mário Faustino soube tão bem desdobrar na oficina de sua alfaiataria do verso *mot juste* – sobre o corpo da obra de Max. Naquele julho de 1952, Belém assistia à inauguração em livro daquele que viria a encarnar a face em que a identidade da poesia se faria reconhecer perante a cidade, perante seus leitores. Esse jogo de sombra e luz, de claro-escuro, sépia travessia, se transfiguraria no vitral que são a sobrecapa e a capa, quarenta anos depois, da poesia reunida do autor em "Não Para Consolar", na concepção em que se projetam as fotos de Béla Borsodi, a composição de Martina Hutter e o projeto gráfico de Age de Carvalho. *Homo poeticus*. Isso já é outra história. Mas ali, em 1952, Belém conhecia, lançando-se em livro, a mais acabada personificação do que viria a ser seu *homo poeticus*.

Belém recebia, assistia, conhecia, claro, são modos de dizer. Que raras são as cidades, raros são os países que testemunham, de pronto, o parto de um poeta. Foram poucos os que se aperceberam daquela presença, que notaram a chegada de "O Estranho". De cara, e obviamente, os que já acompanhavam a publicação de poemas de Max no Suplemento Literário da "Folha do Norte", poemas que se incorporariam ao livro. E ironia das ironias, o mais pleno dos reconhecimentos viria da Academia Paraense de Letras, que concedeu ao poeta que estreava em livro o prêmio "Vespasiano Ramos", baseado no parecer de um dos integrantes de sua bancada de imortais, a poeta Adalcinda Camarão. Logo a Academia, cuja legião portadora da grife de imortalidade merecera do jovem poeta sentença à morte.

[trecho da apresentação de "O Estranho", 2015]

Orelha de "Não Para Consolar" (1992)

Caso o leitor dispusesse de uma fita métrica destinada a medir talentos poéticos – maiores e menores –, por certo teria de estendê-la ao máximo a fim de avaliar a obra de Max Martins. De "O Estranho" (1952) a esta presente edição o paraense Max Martins, nesses quarenta anos de poesia, ergueu solitária voz no cenário poético brasileiro.

Aos 66 anos de idade o autor de "Caminho de Marahu" é, praticamente, um ilustre desconhecido do leitor. A restrita circulação de seus livros anteriores – mal cruzaram as fronteiras regionais – contribuiu para este fato. "Não Para Consolar (Poemas Reunidos)" pretende reparar tal injustiça, colocando Max e sua poesia à vista de um público maior.

Poesia (in)tensa, nela o discurso poético resulta da escavação linguística, verso-rupestre moldando, no corpo do poema, 'o cavo amor roendo/ o seu motor-rancor'. Técnica a serviço da contenção, do embate, palavra-poro a transpirar na rocha, máximo labor para alcançar a 'educação pela pedra'. Mineral lavado, polido, cinzelado, carne descarnada até o branco do osso, perfuratriz: 'Escrevo duro/ escrevo escuro// E neste muro/ o que procuro, furo'.

A poesia de Max Marins, como observa, no prefácio, o professor Benedito Nunes, nasce, renasce, do remoer de crises – é no limite da página que o poeta supera seus limites, avançando as fronteiras da cartografia poética. A palavra reduzida-ampliada em polissignos, linguagem movendo-se no interior do vocábulo a partir do grau zero da escrita, da metáfora.

Se é necessário que a imprensa divulgue, para despertar a atenção nacional, o faroeste que domina as matas paraenses, onde a lei do 38 passa a limpo conflitos agrários – pistoleiros, garimpeiros e índios convivendo com megaprojetos, o século XIX (quando não a Idade Média) embaralhado ao século XX –, é preciso que também se lance um olhar à literatura deste Grão-Pará.

Ao lado do ensaísmo crítico de um Benedito Nunes, da ficção de primeira linha de Haroldo Maranhão e Vicente Cecim, é indispensável acompanhar os rumos indicados pela 'seta semovente' da poesia de Max Martins (isso para não falar de Age de Carvalho, discípulo e cúmplice no livro-renga "A Fala entre Parêntesis").

No mais, lanço o desafio (a quem duvidar). Max Martins é hoje, em atividade, um dos três, quatro, cinco (quando muito) maiores nomes da poesia nacional. Que o leitor veja – compare – quem lhe alcança na extensão da fita metropoética."

[ERP]

Viradinha celebra o meio ambiente

Oficinas e contação de histórias estão entre as atividades neste domingo, em um shopping

EDUCAÇÃO

Luis Fernando
ESPECIAL PARA O VOCÊ

Um espaço de debates e aprendizados, que destaca a importância da preservação do planeta Terra. Essa é a proposta da 3ª edição da "Viradinha Sustentável", que ocorre até este domingo, 26, no Boulevard Shopping. O evento é realizado sempre em junho, em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado no último dia 5 de junho.

Personagens do imaginário popular, como o curupira, o boto, a Iara e o saci, vão percorrer os corredores do shopping convidando o público a participar da programação. As atividades são gratuitas e para todas as idades. Para as crianças, um dos destaques é a contação de história do livro "Suvaco em Um Mergulho Animal". O ator e arte-educador Kadu Santoro narra e inspira o público mirim a se conectar com a história.

"Em paralelo a oralidade do livro, busco a linguagem visual a partir de bonecos de marionete. O objetivo é trazer as crianças para o universo da história, que fala sobre o quanto as nossas ações podem impactar os oceanos. E o retorno é muito positivo, inclusive, aos adultos que acompanham essa garotada", pontua o artista.

A obra, da autora Jana Del Fávero, faz parte do projeto social "Leitura Para Todos", realizado pelo segundo ano no shopping, e conta as aventuras de um simpático cãozinho que mergulha no fundo do mar para conhecer a vida marinha. "A contação de histórias permite que as crianças sejam educadas a partir da emoção. E com isso, esperamos muito que elas sejam multiplicadoras dessas ações, assim como os personagens do livro", conclui Kadu.

Já os adultos poderão curtir a oficina "Faça a Sua Própria Cuia", que vai ensinar a técnica marajoara de desenhos nas cuias, além de atividades de yoga, oficinas de reaproveitamento de plástico tipo PET, de compostagem, de mandalas e de culinária sustentável. As inscrições são gratuitas e limitadas.

FOTOGRAFIA

A Viradinha também destaca a linguagem fotográfica com a exposição "Multiverso Amazônia Sustentável", sobre o cotidiano ribeirinho, o combate às queimadas, as plantas e os saberes dos povos indígenas. As imagens são de autoria dos profissionais Fabíola Tuma, João Paulo Guimarães, Vitor Fonseca e Kaio Suma.

FEIRA DE ADOÇÃO

O evento contará ainda com uma feirinha de adoção de pets, com cães e gatos do projeto Peludinhos, organização sem fins lucrativos que abriga cerca de 250 animais que vivem nos campi da Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém.

Público mirim vai interagir com Kadu Santoro durante a programação da Viradinha. FOTO: DIVULGAÇÃO

FEIRA DO SOM

Luneta Mágica no Paiz das Amazonas

EDGAR AUGUSTO
feiradosom51@gmail.com

O Luneta Mágica é um grupo de Manaus, Amazonas, formado por Erick Omena, Eron Oliveira, Daniel Freire, Pablo Araújo e Victor Nery. Há seis anos lançou o CD "No Meu Peito", tido como um dos melhores discos de 2015. Agora aparece com o épico "No Paiz das Amazonas", onde debate sobre a relação de Manaus com a floresta em seu entorno. Também sobre a distância e a dificuldade de integração da Região Norte com o restante do Brasil. Camadas rápidas de guitarras mergulham sobre emanações psicodélicas iniciadas numa visão erudita parida da longa faixa-título. Meritório e regionalista, o álbum viaja "Além das Fronteiras", passa por "Águas Poluídas", combate o "Eldorado das Ilusões" e elabora algo complexo em "Presságio". Seu projeto é denso e ousado. Confiram. Terão uma bela surpresa. Nossos vizinhos deram show de bola.

Luneta Mágica entre Manaus e a floresta. REPRODUÇÃO

Domingo, um dia tranquilo... Pena que amanhã seja, inevitavelmente, segunda-feira...

RUY BARATA, 102 ANOS

Ontem, sábado, se vivo estivesse, o poeta Ruy Barata estaria completando 102 anos. Ruy ainda faz muita falta. Principalmente nos nebulosos dias em que vivemos hoje.

FEIRA VAI ATÉ QUINTA-FEIRA

Nosso programa de rádio Feira do Som vai entrar de férias regulamentares em julho. Irá somente até quinta-feira, dia 30, retornando dia 1º de agosto, uma segunda-feira.

LIAMBA, JAZZ & SAMBA

Saindo dia 2 de julho o CD "Liamba, Jazz & Samba", do jornalista e compositor paraense Edyr Gaya. Presta tributo ao poeta Bruno de Menezes, 59 anos de falecido, e também representa quatro décadas de Edyr como autor musical. Produção do guitarrista Renato Torres.

HOMENAGENS

Edyr faz homenagens a Oswaldo Oliveira (com o bolero "Desgôsto"), ao pai Carmélio Gaya (autor de "Manuela" em homenagem a mulher, mãe do músico) e ainda conta com as participações de Jade Guilhom, Floriano, Delcley Machado, Ziza Padilha e Olivar Barreto. Já estamos mostrando as faixas na Feira do Som.

TODAS AS LETRAS DE MÃOS DADAS

A Amo! Editora lançou o livro "Todas as Letras de Mãos Dadas" mostrando as percerias do letrista musical e poeta Jorge Andrade com seus milhares de parceiros. Livraço. Semana passada ele foi mostrado no Sesc Ver-o-Peso juntamente com o CD "Voz Passional", este trazendo a voz de Andrea Pinheiro e os teclados de Jacinto Kahwage.

Hoje é domingo... Amanhã, a amarga realidade da segunda-feira...

Brinquedo cantado chega a mais professores

Professores organizaram material didático
FOTO: MARIVALDO PASCOAL/DIVULGAÇÃO

LANÇAMENTO

Da Redação

Amanhã, às 19h, ocorre o evento de lançamento do livro e CD "Brinquedo Cantado da Amazônia: Lendas, Música, Teatro, Dança, Figurino e Cenografia", no auditório da Escola de Música da UFPA (Emufpa). A programação contará com a participação do Quarteto Ellegbara tocando as músicas do projeto, assim como apresentações dos alunos da escola de dança Ribalta, com coreografias que estão no livro, o coro cênico Ellegbara e alunos da Emufpa; além de uma conversa com os professores organizadores das obras.

"Esse é um projeto de extensão [Metodologia de Ensino: o lúdico na prática dos professores da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental], que começou em 2011, para ajudar a mostrar o universo amazônico, das lendas, causos, dos ritmos, das danças. Moldamos oficinas para os professores levarem para as suas escolas", explica Simei Andrade, da Faculdade de Dança, quem organizou a obra junto aos professores Maria Lúcia Uchôa, da Emufpa e Escola de Teatro e Dança da UFPA, assim como Mayrla Andrade, Ézia Neves, Aníbal Pacha, Marluce Oliveira e Jaime Amaral, também da Etdufpa.

O retorno das crianças foi tão bom que aos poucos o projeto evoluiu para a criação de cantigas, composições dos próprios professores, agora em CD, que também será disponibilizado nas plataformas digitais de música. "A gente viu que os alunos gostavam, davam dinâmica às escolas", conta Simei. Além de música, o livro inclui teatro, dança, cenografia e contação de histórias. "As cantigas tem a ver com esse imaginário amazônico, vitória-régia, matinta pereira, boto cor-de-rosa, a história da 'Belém Joia do Pará', que conta a história da cidade", detalha a professora.

SERVIÇO

Lançamento do livro e CD "Brinquedo Cantado da Amazônia"
Quando: Amanhã, às 19h.
Onde: Emufpa (Av. Conselheiro Furtado, 2007 - Nazaré).
Quanto: Aberto ao público.

ÉRIKA TITAN
erikatitan@gmail.com

Paula Souza já confirmou a presença da Empório Fit na Brasil Trading Fitness Fair, que acontece em São Paulo, entre os dias 17 e 20 de novembro. O evento reúne toda a cadeia do segmento fitness, saúde e bem-estar

Passeando por Dubai, **Ingrid Cavalero de Macêdo** está curtindo férias ao lado do esposo, Manoel Cavalero de Macedo

Beleza As irmãs **Natcha e Nicole Aguilera** em recente evento social.

De repente 15

A bela estudante **Maria Eduarda Ribeiro Costa** completou seus 15 anos no dia 23 de junho e reunirá amigos e familiares no Alfajor Buffet, no dia 2 de julho, para debutar em grande estilo. A jovem é filha do jornalista Clayton Matos, diretor de redação do **DIÁRIO**, e da arquiteta Cylla Ribeiro. Mil felicidades, Duda!

A coluna estampa a beleza de **Yara Aguilera**

TIM TIM POR TITAN

Vamos falar sobre empoderamento feminino? A empresária **Sandra Silva** é uma legítima representante desse posicionamento. Ainda na década de 1980, ela já lutava por reconhecimento, em meio aos ambientes machistas pelos quais circulava. Batemos um papo com ela sobre esse tema tão atual e necessário.

Você se considera uma mulher empoderada?
Sim. Eu comecei a trabalhar muito cedo e era a única mulher na empresa comandada por meu pai e irmãos. Naquela época eu já tinha que lutar para ser ouvida, mas como sempre tive muita liderança, fui à luta e busquei empreender em negócios que tinham o meu jeito, onde tinha voz.

É possível se reinventar depois dos 50 anos?
Claro que sim. Aos 50, 60, 70 anos! Uma mulher madura e experiente pode empreender no que ela quiser e dar um novo sentido a sua vida.

Que dica você pode dar para mulheres que querem empreender e mudar de vida?
Rompa bolhas, estude, ative sua voz no coletivo. No mais, tenha iniciativa e busque por oportunidades que caibam nos seus sonhos.

Quarta Social Club

Kareca Braga Trio é a atração da Quarta Social Club da próxima quarta-feira, 29, no Terrace AP (Sede Social), a partir das 18h. Com muito jazz, arte e gastronomia, o evento é um dos mais animados do clube.

Prevenção

Multiplicadores do Bem, projeto de extensão do Instituto Federal de Brasília, na prevenção à violência sexual contra crianças e adolescentes, escolheu o Marajó para iniciar uma série de ações, entre elas, oficinas de sensibilização para o trade turístico de Soure e Salvaterra.

Fafá e Otto

Estão quase esgotados os ingressos para o duo de Fafá de Belém e Otto, na Casa São Paulo, dia 20 de agosto, em Sampa. A apresentação faz parte do projeto "Encontros Históricos", que recebe grandes nomes da música popular brasileira, acompanhados pela Brasil Jazz Sinfônica.

Visita da Imagem Peregrina

A Diretoria da Festa de Nazaré segue com a agenda de visitas da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Nazaré às regiões episcopais. Hoje a imagem estará em diversas paróquias de Belém, nos bairros do Benguí, Catalina, Mangueirão, Sideral, Tenoné, Una Cabanagem, Satélite e parte do Coqueiro, que compõem a região Coração Eucarístico de Jesus.

FASCÍCULO 4

NA ESTRADA COM O DIÁRIO

Diário do Pará
www.dol.com.br / BELÉM-PA, DOMINGO, 26/06/2022

FONTES VIRAM PARAÍSO NO TAUÁ
Páginas 6 e 7

PISCINAS TERMAIS EM PEBAS
Página 12

Aponte seu celular e veja o conteúdo completo no DOL.
FOTO: DIVULGAÇÃO

Santuários e parques ecológicos

Confira vários roteiros para você e sua família curtirem em qualquer época do ano.

Seja mais sofisticado ou mais rústico, estes lugares permitem o visitante se desconectar dos problemas urbanos.

FOTO: LEAFAR RAFAEL

Um passeio por santuários e parques ecológicos

Roteiro a seguir é um convite ao passeio solitário ou com a família em qualquer época do ano. Confira uma programação especial que montamos para tornar seu descanso inesquecível!

APRESENTAÇÃO

Paraísos naturais quase que intocados pela mão do homem consistem em ser verdadeiros santuários ecológicos que encantam não somente quem mora no Pará como também quem está de visita pelo Estado. Alguns destes lugares já receberam intervenção humana e ganharam algumas melhorias para agradar a um público que gosta da proposta de conciliar entretenimento e natureza.

Neste quarto caderno do Na Estrada com o Diário 2022, apresentamos como roteiros alguns parques e santuários ecológicos que podem perfeitamente ser um roteiro para você e sua família no verão ou em qualquer época do ano.

Seja mais sofisticado ou mais rústico, estes lugares permitem o visitante se desconectar dos problemas urbanos e contemplar uma natureza que só fazem. São lugares de troca e renovação de energia. Ambientes que mostram a importância de o homem preservar a floresta, os rios, as praias e as múltiplas vidas que existem em cada ecossistema.

Trilhas, passeios de barco, mergulho em piscinas naturais e igarapés são alguns dos atrativos para estes parques. Em alguns, a acolhida vem de comunidades tradicionais que ensinam através de histórias.

EXPEDIENTE

Presidente do Grupo RBA: Jader Barbalho Filho • **Diretor de redação:** Clayton Matos • **Editor:** Clayton Matos
Reportagens: Denilson d'Almeida • **Diagramação:** Jonas Mendes • **Edição de arte:** D'Angelo Valente

FOTO: LEAFAR RAFAEL

FOTO: DIVULGAÇÃO

Mergulho que refresca até a alma

Um paraíso ainda pouco conhecido do grande público, Balneário Rainha das Águas fica a 92 quilômetros de Belém e encanta turistas

S. JOÃO DA PONTA

Quando chegou ao Pará, em 1983, Aurélio Melo, hoje aposentado, nunca imaginou que, um dia, iria viver diante de um paraíso natural que hoje é motivo de orgulho para os moradores de São João da Ponta, no nordeste paraense. Servidor público, natural de Alagoas, veio transferido de João Pessoa (PB) para Belém. Foi recebido e acolhido por paraenses que fizeram questão de lhe apresentar as maravilhas e belezas naturais paraenses.

Comprou um terreno em São João da Ponta onde passava um igarapé. "Era o riacho 'Lava pés' porque o nível da água cobria somente os pés mesmo", lembrou. Com uma visão empreendedora, pensou em construir tanques para criar peixes.

Para a empreitada encomendou um estudo para ver o que poderia fazer sem causar danos ao meio ambiente

FOTO: DIVULGAÇÃO

BALNEÁRIO RAINHA DAS ÁGUAS

e aproveitando os recursos naturais. Acabou não levando adiante o projeto de piscicultura, mas conseguiu construir um lago natural que aproveita a água do igarapé e que hoje representa um dos principais atrativos da região, que hoje é intitulado Balneário Rainha das Águas.

O parque fica na comunidade de Vila Nova, distante 92 quilômetros de Belém. Tem a característica de receber apenas famílias e com número limitado de visitantes. "A ideia é fazer com que as pessoas desfrutem de um ambiente tranquilo, sem tumultos e confusões. Um lugar onde todos possam apreciar as belezas que tanto me encantaram", disse Aurélio.

Hoje, além do lago natural, o parque também tem uma piscina adaptada que recebe também a correnteza do igarapé. A vegetação no entorno é preservada. Um paraíso ainda pouco conhecido da grande massa.

Como chegar
- Comunidade Vila Nova, em São João da Ponta.

Valores
- Entrada: a partir de 5 reais.

O que fazer
- Banho de piscina natural

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Fontes que formam um paraíso na 'terra dos igarapés'

Santuário formado por piscinas naturais de águas cristalinas foram santuário a pouco mais de 1h de carro distante da capital

CASCATA

IGARAPÉ

PISCINA DE PEDRA

SANTO ANTÔNIO DO TAUÁ

O nome do lugar tem tudo a ver: Paraíso das Fontes. Fica em Santo Antônio do Tauá, não muito longe de Belém. Cerca de 1h30 viajando de carro. Um santuário formado por piscinas naturais de águas cristalinas, que proporcionam mergulho e são o lugar ideal para esportes aquáticos. Para chegar até estes lagos, é preciso seguir caminhos e trilhas.

O acesso ao parque se dá por um ramal próximo ao Km 25 da PA-140. São doze quilômetros da rodovia até a entrada do santuário. O caminho é de piçarra, mas está em boas condições de tráfego. No verão a poeira faz parte do caminho. O ingresso é pago na entrada e não é permitida a entrada de comidas e bebidas. O estacionamento é amplo.

Logo na entrada já é possível ver um dos lagos naturais. Próximo a ele um chafariz. É o espaço mais movimentado porque fica perto do restaurante.

O melhor do Paraíso das Fontes fica para o final do parque, onde fica o lago que abastece pelo menos duas

piscinas naturais - uma delas privativa. Tudo ali encanta e ajuda a renovar as energias.

As melhores fotos e registros do passeio ficam no lago grande, no qual é possível andar de canoa, SUP ou ficar flutuando sobre as boias.

Tem ainda o lago dos pirarucus. Neste não se pode tomar banho lá, mas pode apreciar um pouco deste gigante da natureza.

BALNEÁRIO PARAÍSO DAS FONTES

O que fazer

- Banho de piscina natural, trilhas e esportes aquáticos

Onde fica

- Santo Antônio do Tauá

Valores

- Entrada: a partir de 10 reais

FAZENDINHA

Um parque aquático em meio à natureza na Grande Belém

Ecopark Açaí é uma nova opção de lazer para quem busca diversão e contato com a natureza na região metropolitana

SANTA IZABEL DO PARÁ

O Ecopark Açaí, em Santa Izabel do Pará, é uma nova opção de lazer na Região Metropolitana de Belém. O empreendimento está em fase de construção, mas as primeiras etapas do projeto já foram entregues e já começaram a receber quem busca diversão e contato com a natureza sempre precisar se deslocar para muito longe da capital.

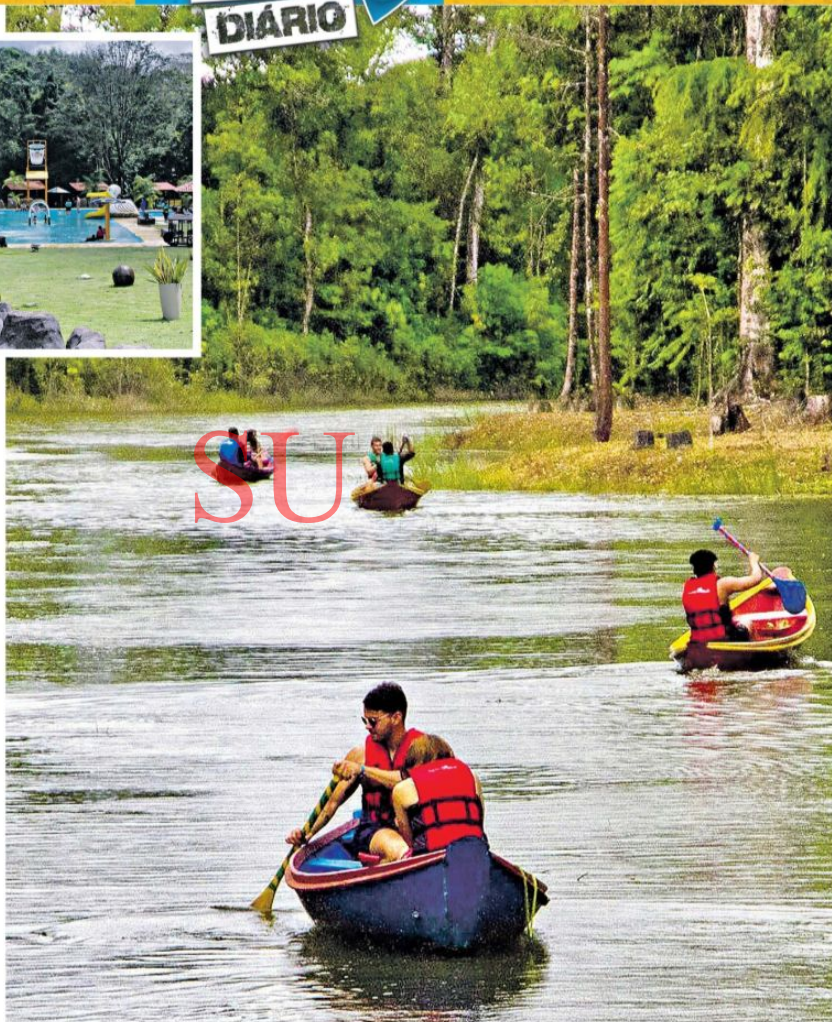
O acesso é por um ramal de piçarra, que fica na altura do Km 34, da rodovia BR-316. Bem ao lado do Senai/Fiepa, no perímetro entre a "curva do cupuaçu" e a cidade de Santa Izabel. Placas indicam a localização.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Os melhores atrativos do parque são os que proporcionam contato com a natureza, tipo as trilhas e o mergulho na piscina de água natural. Arvorismo e tirolesa estão entre os esportes de aventura que garantem um pouco de adrenalina.

Um dos ambientes é a "fazendinha", onde há pôneis e opções de entretenimento. É a área favorita da garotada, inclusive.

Um lago natural permite a atividade de canoagem e passeios inesquecíveis.

Recentemente foi inaugurado a área de spa, que permite aos visitantes momentos de relaxamento com massagem, sauna e hidromassagem

ECOPARK AÇAÍ

Onde fica:
- Santa Izabel do Pará

Valores
- Entrada: a partir de 60 reais

O que fazer
- Banho de piscina natural
- Trilhas
- Arborismo, tirolesa, canoagem
- Passeio na fazendinha

FOTOS: LEAFAR RAFAEL

Praia e berçário da reprodução da biodiversidade

Habitada por guarás e outras aves, e berçário para a reprodução de tartarugas marinhas e de botos, Ilha da Romana é um santuário ecológico

CURUÇÁ

A ilha da Romana é um santuário ecológico localizado no município de Curuçá-PA. Habitada por guarás e outras aves, é berçário para a reprodução de tartarugas marinhas e de botos.

Na verdade, Curuçá guarda em seu território um arquipélago de ilhas desertas dotadas de praias paradisíacas nas quais muitas delas ainda nem sequer foram tocadas pelo homem. Este conjunto insular forma um oásis dentro de uma região banhada por rios e mar, onde o mangue e as espécies nativas da fauna e da flora dão cores, tons e cheiros ao ambiente.

As praias são frequentadas apenas por pescadores artesanais que têm o privilégio de descansar entre uma viagem e outra ao mar. Uma rotina onde as marés determinam o cotidiano, a vida.

Ao mesmo tempo em que é mais conhecida – pelo menos, a mais falada - a ilha da Romana é um paraíso "deserto". A viagem até lá é feita somente por embarcações fretadas, exceto no mês de julho que acaba tendo certa regularidade de transporte.

ILHA DE COTIJUBA

Onde fica
- Curuçá

O que fazer
- Banho de praia deserta e contemplação da natureza
- Luau

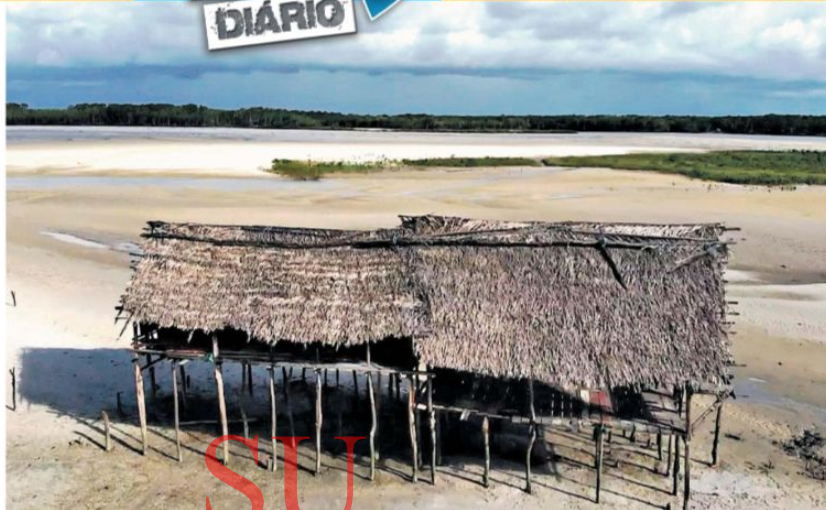
O ponto de partida fica na orla do distrito de Abade. De lá até a praia da Romana são dez quilômetros. Parte do ecossistema é formado por mangue. O cenário é encantador. O verde da vegetação nativa dá ainda mais vida ao mangue.

A paisagem muda, literalmente, com as cheias e secas da maré. Quando a equipe chegou a maré estava alta e uma revoada de maçaricos deu as boas-vindas. Na volta, com maré baixa, uma faixa de areia parece ter se estendido por quilômetros. É como caminhar por um deserto cercado de águas e mangue.

Fora da temporada, o viajante precisa levar tudo, desde a comida e água potável para beber. A única estrutura que o turista encontra na ilha são as choupanas feitas por pescadores. Por isso, quem viaja até a ilha da Romana quer mesmo o contato extremo com a natureza.

Quem for conhecer as ilhas de Curuçá é bom se programar com antecedência. Fretar uma embarcação é essencial, pois não há nenhuma cooperativa ou associação que faça a travessia dos turistas.

O turista que tiver sorte pode ser contemplado com a vista de um imenso arco-íris sobre as ilhas, no final da tarde, próximo ao pôr do sol.

FOTO: IRESVELTON SILVA

Onde fica

- Vila Paulo Fonteles, zona rural de Parauapebas.

O que fazer

- Banho de piscina termal.

Um santuário que guarda uma piscina de águas termais

A piscina de águas termais tornou o Garimpo das Pedras o atrativo destaque desta rota, que fica distante a 60 quilômetros do centro de Parauapebas

FOTO: DIVULGAÇÃO

PARAUAPEBAS

Nos últimos anos, Parauapebas, no sudeste paraense, investiu muito na divulgação dos roteiros para o turismo ecológico. A empreitada acabou apresentando ao mundo verdadeiros paraísos naturais que se mantém mesmo com a atividade da mineração.

Cachoeiras, trilhas, balneários e fazendas estão entre as opções para o turista conhecer. Entretanto, a 'rota das águas' representa um mergulho para quem gosta de contemplar lagos e balneários pouco conhecidos na região.

A piscina de águas termais, na qual muitos acreditam ser terapêutica, tornara o Garimpo das Pedras o atrativo destaque desta rota, que fica distante a 60 quilômetros do centro de Parauapebas.

Conhecido pelas águas cristalinas, em tom esverdeado, o lugar é destino ideal para quem busca aconchego e maior contato com a natureza. O acesso é por estrada de chão pela serra, seguindo pela Vila Paulo Fonteles, zona rural do município. O trajeto é feito em pouco mais de uma hora. Algumas placas sinalizam a estrada.

O passeio tem de ser feito em carro com tração, devido às condições do solo da estrada. É uma viagem para ser feita de dia, principalmente pela manhã.

FOTO: DIVULGAÇÃO

As corredeiras e cachoeiras a 2h de Belém

Conheça o rio Matarí, cujas águas percorrem sobre rochas proporcionam um cenário incrível que a gente primeiro contempla, depois desfruta, na Cachoeira do Apolônio

SÃO MIGUEL DO GUAMÁ

Nos dias quentes de verão, um mergulho nas águas geladas e de correnteza forte é uma das melhores coisas para se fazer. O passeio ganha particularidades especiais se for feito em meio a corredeiras.

A Cachoeira do Apolônio fica no município de São Miguel do Guamá, na região nordeste paraense. A viagem de carro entre Belém e a cidade dura cerca de duas horas, dependendo do trânsito nas rodovias BRs 316 e 010, que dão acesso a este santuário ecológico, que foi aberto ao público no início da década de 1980.

Apesar do nome ser cachoeira você não vai encontrar grandes quedas d'água por lá. Trata-se de um rio (Rio Matarí) cujas águas percorrem sobre rochas proporcionam um cenário incrível que a gente primeiro contempla, depois desfruta.

É possível fazer trilhas e descansar numa rende às margens do igarapé.

O balneário funciona de domingo a domingo, sendo que nos dias de segunda-feira e domingo são os que mais dão lotados. O restaurante tem um ótimo tempero. O carro-chefe do cardápio é a caldeirada de galinha caipira e a farofa de charque.

CACHOEIRA DO APOLÔNIO

Onde fica:
- São Miguel do Guamá

O que fazer
- Banho de cachoeira
- Experiências gastronômicas

Valores
- Entrada: a partir de 10 reais

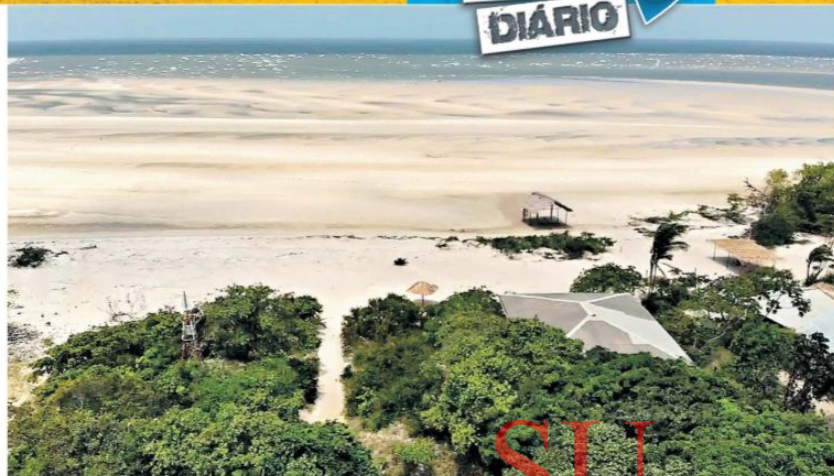



FOTO: LEAFAR RAFAEL

Comunidades tradicionais que são guardiãs de santuários ecológicos

No Marajó, as comunidades do Céu e Caju-una, cujo acesso é por uma estrada que corta a Fazenda Bom Jesus, guardam praias que representam um verdadeiro santuário ecológico da região

SOURE

O arquipélago do Marajó é, de fato, um dos lugares mais bonitos do mundo para se conhecer e, sem dúvidas, representa um dos melhores destinos de viagem – seja nas férias de verão ou em qualquer outra época do ano.

Soure, que carrega o título de “Capital do Marajó”, possui belas praias, sendo a do Pesqueiro a mais popular (ou conhecida). No espaço urbano alguns casarões antigos, coloniais, dão um charme para o lugar e ainda resistem a ação do tempo. Possui agências bancárias - lojas de roupas tem bastante. Há também espaços onde vende artesanato e pequenas lembranças do Marajó como um todo. O centro comercial é bem forte.

Vista do alto é possível perceber que a formação da cidade foi planejada. As ruas, avenidas e travessas são simétricas. Por falar nas ruas de Soure, elas apresentam características marajoaras bem típicas - inclusive com cerâmicas ornamentando os canteiros. Também é possível se deparar com búfalos caminhando livremente ou transportando pessoas e policiais ou até mesmo em trabalho de tração (puxando carroças). Fazer um passeio montado sobre búfalo é uma obrigação para quem visita esta parte do Marajó.

As comunidades do Céu e Caju-una, cujo acesso é por uma estrada que corta a Fazenda Bom Jesus, guardam praias que representam um verdadeiro santuário ecológico da região. São tão bem guardadas que apenas a do Céu tem restaurante. A do Caju-una ainda não dispõe deste tipo de logística.

Apesar de uma praia ficar ao lado da outra, elas têm paisagens distintas, sendo a do Caju-una a mais atrativa para fotografias.

Onde fica

- Soure

O que fazer

- Banho de praia
- Passeio pela comunidade tradicional

RR PNEUS

BRIDGESTONE

Ofertas válidas em todas as lojas até 15.07.22 ou enquanto durarem nossos estoques.

DUQUE DE CAXIAS
4005.1313
ENTRE MARIZ E BARROS E MAURITI

ALCINDO CACELA
4006.0090
ESQUINA DA PARIQUIS

BR 316 KM 5
4009.0010
AO LADO DA DELTAMAQ

ARTERIAL 18 - CIDADE NOVA
3275.0404
EM FRENTE A PORTUGAL

AUGUSTO MONTENEGRO
3248.1513
AO LADO DO CIDADE JARDIM I

PEDRO ÁLVARES CABRAL
3254.6025
ESQ. DA ARTHUR BERNARDES

CASTANHAL
3721.3986
AO LADO DO SUP. MATEUS

PARAGOMINAS
3729.4800
BAIRRO ANGELIN

(94) MARABÁ
3322.6128
EM FRENTE AO QUARTEL DA PM

EVENTO EM MARABÁ DISCUTIU O FUTURO DA PECUÁRIA E DO MEIO AMBIENTE NO ESTADO **ESPECIAL**

Diário do Pará

A PRIMEIRA REVISTA DO AGRONEGÓCIO PARAENSE

agropará

Nº 27
JUNHO 2022

expediente

FOTO: BÁRBARA VALE

Nº 27 | **JUNHO 2022**

@doldiarioonline

@doloficial

Presidente do Grupo RBA:
Jader Barbalho Filho

Diretor Comercial do Grupo RBA:
Nilton Lobato

Diretor de Redação:
Clayton Matos

Gerente Industrial:
Dirceu Reis

Editor:
Fábio Nóvoa

Designer:
Júlio Brasília

Textos:
Cintia Magno e Laís Azevedo

Tratamento de imagens:
Tasso Moraes

Endereço: Av. Almirante Barroso, 2190 CEP 66095.000 - Belém-PA

91 3084-0118

Central do Assinante: (91) 3084-0100

Diário do Pará

índice

FOTO: IRENE ALMEIDA

ENCONTRO DISCUTE A PRODUÇÃO PECUÁRIA

EM UMA SÉRIE DE DEBATES, O 1º "PECUARIANDO" TROUXE AO ESTADO INOVAÇÕES E DISCUSSÕES SOBRE O PAPEL DO AGRONEGÓCIO SUSTENTÁVEL E O FUTURO DO PRODUTOR PARAENSE DIANTE DO CRESCIMENTO DO SETOR

■ **MICHEL GARCIA**
DA SUCURSAL DE MARABÁ, ESPECIAL PARA A REVISTA AGROPARÁ

O Pará possui 22 milhões de cabeças de bovinos, ocupando o terceiro lugar no ranking nacional, segundo dados do IBGE 2020. O crescimento foi de 6,3% no ano passado e os números são cada vez maiores. Essa alta geralmente tem sido associado ao desmatamento na Amazônia, onde se diz que, para se ter terra para criação de gado, é preciso desmatar.

Entretanto, é justamente esse discurso que os pecuaristas do estado querem desmistificar, querem tirar da cultura de que o fazendeiro, o pecuarista, é quem desmata a Amazônia. Além disso, a união entre produtores, indústria, varejo e exportação significa crescimento econômico, especificamente para a pecuária e o agronegócio brasileiro.

Esses foram os pontos-chaves do "1º Pecuariando: Encontro da Cadeia Agroindustrial, Comercial e de Serviços da Pecuária Paraense", programação que ocorreu de 27 a 29 de abril no Carajás Centro de Convenções em Marabá, no sudeste paraense. O evento teve como tema "A pecuária recupera o Pará: resposta do Estado aos desafios da produção sustentável na Amazônia".

No evento foi apresentado para os pecuaristas o Sistema de Restauração Florestal, o Sirflor, que foi criado para oferecer aos produtores rurais um procedimento administrativo simplificado que reabilite a propriedade que atualmente não atende aos critérios dos Termos de Ajustamento de Conduta por estar relacionada ao desmatamento ilegal, a possibilitar que a produção de matéria prima nela produzida possa retornar ao mercado formal e legal. Esse retorno se dá por meio de um processo técnico e que será reutilizado quando realizar a adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA).

"É um projeto de pecuária que en-

O evento foi realizado no Centro de Convenções de Carajás
FOTO: TV RBA

volve desde o pequeno produtor, que vai ter a função de criar o bezerro, levar a tecnologia e assistência técnica para esse pequeno produtor, até a indústria", disse Maurício Fraga, presidente da Acripará, Associação dos Criadores do Estado do Pará. O governador do Estado, Helder Barbalho, acompanhado da primeira-dama, Daniela Barbalho, e de autoridades públicas, participou da noite de abertura.

Durante o dia, houve a apresentação do Manifesto da Aliança Paraense pela Carne em Prol da Sustentabilidade da Pecuária na Amazônia e os lançamentos do Sirflor do Projeto Pecuariando. Também foi assinado o Protocolo de Intenções com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Universidade Federal do Pará (UFPA), Banco da Amazônia e Banco do Pará (Banpará). Na ocasião, foi feita ainda a entrega de Título de Cidadão Paraense ao ex-ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli.

Helder Barbalho participou da programação e entregou título de cidadão paraense a Alysson Paolinelli
FOTOS: MARCELO SEABRA / AGÊNCIA PARÁ E IGOR NASCIMENTO / SEDEME

SELO VERDE

"O Pecuariando é um momento histórico para nossa pecuária, dentre outros motivos, pelas estratégias de benefícios fiscais do Governo do Estado revertidas em investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação. Importante para que possamos ampliar, principalmente olhando, para as propriedades menores, da agricultura familiar, que possam aumentar a sua produção, e o Estado amplie suas cabeças de gado sem precisar desmatar, comprometido com a pauta ambiental", enalteceu o governador.

O chefe do executivo paraense divulgou ainda dados da política do Selo Verde enfatizando que, no Pará, 269 mil propriedades estão inscritas ou em processo de inscrição no Cadastro Ambiental Rural. E 80% deste imóveis não possuem nenhum registro de desmatamento desde 2008. "Para que o estado aumente a sua produção de cabeças de gado sem precisar derrubar árvores, sem precisar desmatar, comprometidos com a pauta ambiental com profunda relevância", declarou Helder Barbalho.

A pecuarista Camila Coalhato reconheceu a importância do setor produtivo hoje ser parceiro do meio público. "É muito importante termos o governo apoiando os pecuaristas, são duas frentes que precisam andar juntos, e acho que esse encontro, com a presença do governador, reforçou muito isso", avaliou.

CARNE PARA CHURRASCO

Outro destaque do evento foi a produção, comercialização e efetivação da qualidade da carne para o churrasco, como explicou o palestrante Roberto Barcellos. "Esse mercado é a aptidão brasileira, que é a produção de commodities, e paralelo a isso está surgindo uma demanda por carne de qualidade", salientou. "E para isso é preciso de uma tecnologia muito específica e direcionada à produção de qualidade. O animal mais eficiente não é o que vai produzir a melhor carne. Só que pra eu produzir a melhor carne preciso ter um caminho e uma estratégia de negociação diferenciada, mas são caminhos distintos que se complementam nas estratégias mas que são diferentes nas tomadas de decisão", declarou. agro pa

Maurício Fraga ressaltou a importância de se atender ao pequeno produtor
FOTO: DIVULGAÇÃO

Roberto Barcellos palestrou sobre a qualidade da carne para a produção nacional
FOTO: DIVULGAÇÃO

EM NÚMEROS

Quantitativo de cabeças de gado na região atendida pela regional da Adepará Marabá

Marabá - 1.424.418
Itupiranga - 757.662
Curionópolis - 534.756
Parauapebas - 134.265
Eldorado dos Carajás - 507.019
Nova Ipixuna - 136.566

Dados: Adepará

NOVAS AÇÕES E CONHECIMENTOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As novas experiências e aprendizagens geradas ao longo de 2020, marcado pela pandemia de covid-19, incentivaram o Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente e Sustentabilidade (GEMAS) e o Grupo de Estudos em Educação Ambiental na Amazônia (GEAMAZ) a pensarem em modelos híbridos de formação, para manter a produtividade acadêmica das turmas da área de meio ambiente da Universidade Federal do Pará (UFPA) até o final do semestre deste ano e em 2021.

Cerca de 20 pesquisadores foram engajados pelo GEMAS e GEAMAZ em ações de conscientização ambiental durante a pandemia. O GEMAS/UFPA incentivou a entrega de materiais recicláveis com a produção de cards de divulgação sobre a localização e contato de Cooperativas e Associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Belém e RMB e também a localização de Ecopontos, que foram distribuídos por Belém e publicados nas redes sociais deste grupo.

O GEAMAZ/UFPA realizou palestras e cursos online, que também tiveram colaboração do GEMAS/UFPA com o propósito de discutir questões relacionadas ao meio ambiente e a sustentabilidade. "Foram utilizadas plataformas como o canal no YouTube e nossas redes sociais, para videoaulas, cursos e palestras. Trabalhando em nossas casas, conseguimos nos "reinventar" muito bem e sob a pressão de uma pandemia. Foi importante para manter os alunos ocupados. Em alguns casos, com a intensa produção de artigos, a produtividade até aumentou, pois os alunos estavam 100% focados na pesquisa, já que as aulas só retornaram no segundo semestre", comenta a professora e coordenadora do GEMAS/UFPA, Vanusa Santos.

O modelo de aprendizagem híbrida deve pautar também o ano de 2021, para o qual estão agendadas programações como o IV Seminário Sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade na Região Metropolitana de Belém – GEMAS/GEAMAZ – UFPA, previsto para os dias 28, 29 e 30 de abril 2021 em formato online. Entre as ações presenciais previstas estão o 2º Rolê de Educação Ambiental no Ver-o-Peso, que começou a ser realizado em 2019; e uma visita técnica ao Aterro Sanitário de Marituba, que é conduzido pela Guamá Tratamento de Resíduos, que também será parceira do GEMAS/UFPA e do GEAMAZ/UFPA na realização do IV Seminário Sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade na Região Metropolitana de Belém.

Outra iniciativa relevante prevista para o próximo ano é o projeto interinstitucional Avenida Perimetral da Ciência: Caminhos para a Sustentabilidade, que pretende criar os

Pesquisadores do GEMAS/UFPA e GEAMAZ/UFPA no 1º Rolê de Educação Ambiental no Ver-o-Peso, realizado em 2019

caminhos ecológicos na "Avenida Perimetral da Ciência", juntamente com as Instituições de Ensino e Pesquisa Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus do Museu Emílio Goeldi, Embrapa Amazônia Oriental, Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Grupo de Estudos em Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (ETRB) - e de Gestão Ambiental, Batalhão de Polícia Ambiental (PBA), Sergio Geológico do Brasil/CPRM e Eletronorte, envolvendo as comunidades residentes ao longo da Avenida Perimetral, motivando-as a cuidar do ambiente e a responsabilizar-se também por sua sustentabilidade. "Este projeto também tem a finalidade de possibilitar o acesso a informações, ao conhecimento e propiciar o envolvimento das comunidades em atividades práticas, que contribuirão para a formação de uma consciência ecológica, crítica, emancipatória e comprometida com a sustentabilidade local, além de fomentar o incremento da renda dos moradores através do empreendedorismo e ecoturismo local", assinala Vanusa Santos.

Produtividade - Mais de 50 pesquisadores participam dos grupos de pesquisa GEMAS e GEAMAZ. O Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente e Sustentabilidade (GEMAS) foi criado em 2015 como resultado dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela professora doutora Vanusa Santos, coordenadora do GEMAS, da Faculdade de Ciências Econômicas, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA/UFPA). Criado em 2019, o Grupo de Estudos em Educação Ambiental na Amazônia (GEAMAZ), faz parte do Instituto de Educação, coordenado pela professora Maria Ludetana Araújo, da Faculdade de Educação da UFPA.

As linhas de pesquisas desenvolvidas por estes grupos são baseadas nas temáticas de Meio Ambiente, Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Economia Circular, Educação Ambiental, Políticas Públicas, Resíduos Sólidos, Coleta Seletiva e os Catadores. "Todos os anos participamos de diversos eventos em Belém e fora da cidade. Como resultado, temos diversas publicações em várias temáticas, pois sendo o meio ambiente um tema transversal engloba várias áreas do conhecimento", conclui Vanusa Santos, coordenadora do GEMAS-UFPA.

Um tanto de tudo

GUILHERME MINSSEN

gminssen@uol.com.br

A FOME NO MUNDO

■ O Banco Mundial define a pobreza como "privação pronunciada de bem-estar" e compreende muitas dimensões. A pobreza também abrange baixos níveis de saúde, educação, acesso precário a água potável e saneamento, segurança física inadequada, falta de voz e capacidade e oportunidades insuficientes para melhorar a vida".

• 689 milhões de pessoas viviam em extrema pobreza em 2021, com menos de US$ 1,90 por dia, de acordo com dados de Our World in Data e World Vision.

Em um encontro em Brasília os representantes da OMC - Organização Mundial do Comércio, citaram o temor sobre "uma crise de fome sem precedentes no planeta", mesmo o mundo tendo saído 1,2 bilhão de pessoas da pobreza extrema desde 1990 e agora ainda 9,2% da população sobrevive com menos dos US$ 1,90 por dia, em comparação a quase 36% de 1990.

Embora a situação esteja melhorando no sul e no leste da Ásia, a África Subsaariana ainda sofre com níveis terríveis de desnutrição. Conforme a presidente da OMC, Ngozi Okonjo-Iweala afirmou, o mundo não sobrevive sem a agricultura brasileira.

O AGRO EM 1 MINUTO

Em 1 minuto, o agronegócio brasileiro:

■ produz 104.000 ovos;
■ produz 48.000 litros de leite;
■ abate 11.500 frangos;
■ abate 100 suínos;
■ abate 52 cabeças de gado.

"Muitos mentem. Mas todos mentem muito mais nas pescarias, para as namoradas e antes das eleições."

Homero Britto Ribeiro (in memoriam)

A MUDANÇA NA PAISAGEM DO PARÁ

■ A paisagem do interior paraense esta mudando. Mantendo a sua proteção natural em 64% de sua área e os restantes 36% com ocupação rural, a chegada da agricultura esta mudando a fotografia e a economia de algumas regiões.

As necessárias práticas conservacionistas, adotam sistemas em integração, com melhoramento genético e aumento da diversidade biológica, ou seja: a sustentabilidade e a conservação passa pela integração lavoura-pecuária e pela intensificação da produção para dar a necessária rentabilidade financeira, que raiz do desenvolvimento social.

A antiga narrativa de uma mágica distribuição de terras afundou juntamente com a miséria que ali brotou. A tecnologia está permitindo que as lavouras avancem em regiões como o Sul, Nordeste e região Santarena no Pará, sem que uma árvore precise tombar. São regiões de antiga exploração pecuária, que depois de degradadas ficaram inviáveis de correção e adubação para bovinos e com a produção de soja e milho viabilizam novamente solos produtivos.

As margens da BR-163, o Sul do Pará e a região de Paragominas estão em acelerado e irreversível processo de tecnificação agrícola, além de uma elevação constante das biotecnologias como a IATF, que poderá receber um histórico impulso com uma fábrica de Nitrogênio em um convênio estratégico entre EMBRAPA, SEDAP, FAEPA e SENAR.

O Pará poderá nesta década ser o exemplo de "combo perfeito" para o desenvolvimento social rural com a recuperação de terras degradadas, neutralização das emissões de gases de efeito estufa e alimento barato no prato em uma gigantesca área com água doce disponível, clima constante e vitrine equatorial para o Plano Agricultura de Baixo Carbono (ABC+ EQ).

GANHO DE PRODUÇÃO

■ Conforme o NUPLAN, da SEDAP, a participação (%) no VPB (valor bruto de produção) projetada para as lavouras paraenses em 2022 terá um ganho de 5,52% em relação ao ano anterior, com destaque para:

■ SOJA: 52,26%
■ CACAU: 13,26%
■ MILHO: 10,81%
■ MANDIOCA: 11,50%
■ BANANA: 7,14%
■ OUTROS PRODUTOS: 5,02%

Os gastos com alimentos da Ásia devem atingir US$ 8 trilhões na próxima década (em 2019 foi de US$ 4 trilhões), conforme o Relatório do Desafio Alimentar da Ásia 2021 dos PwC, Rabobank e Temasek.

O Brasil será o principal cliente e o Pará, com excedentes de carnes, soja, cacau, dendê, açaí, mandioca e citros e peixes poderá se tornar uma especial fonte de proteínas e minérios.

PURO SANGUE

■ A égua (PSA) Puro Sangue Árabe brasileira 'FT Shaella' campeã mundial da raça, comercializou 1 óvulo por R$ 4,5 milhões no Katara International Arabian Horse Festival (KIAHF) no Qatar. FT Shaella da criação de Flávia Torres é filha de Shael Dream Desert x Soul Pretty TGS.

'FT Samir' irmão materno de FT Shaella, foi adquirido pelo Haras Boi Branco de Gastão Carvalho Filho (destaque em pecuária no ano de 2021 pelo AGROPARÁ).

FOTO: DIVULGAÇÃO

DENDÊ DO PARÁ COM FUTURO À JATO

■ A ABRAPALMA - Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma- , comemora a tendência do mercado mundial com a necessária redução de emissões e o Pará será responsável pela descarbonização da economia .

Landon Loomis, vice presidente da Boeing, cita o Brasil como "liderança óbvia no futuro da aviação", pois é o segundo maior produtor de biocombustível no mundo.

Antes da pandemia o setor transportava 4,5 bilhões de passageiros e perspectiva para 2050 será de 10 bilhões de passageiros.

A UNIPAR (União Biodiesel do Pará) instalou, em fevereiro, a primeira usina de biocombustíveis do Pará em Santo Antônio do Tauá, na área cedida pela Denpasa, com capacidade para processar 500 toneladas/dia.

ÁREA FLORESTAL

■ O Brasil tem a segunda maior área florestal do planeta (as maiores são as pobres florestas de coníferas da Rússia). Temos a maior área de floresta tropical protegida e quase a metade de toda a área de vegetação natural está localizada em propriedades privadas.

ALIMENTE-SE COM SAÚDE

■ COMA BEM NO REGIME: ovos, queijos, iogurtes, carne bovina, suína, peixes, frango e leguminosas.

Jamais faça dietas sem o necessário consumo de proteínas para evitar ou minimizar a perda de músculo. Além de prolongar o efeito da saciedade é essencial incluir fontes proteicas!

É comum que pessoas que aderem à essas dietas restritivas apresentem queda de cabelo, unhas frágeis e pele ressecada. Além disso, problemas como dificuldade para dormir, dores de cabeça, desmaios, irritabilidade, cansaço, tontura, alterações no ciclo menstrual e anemia podem surgir.

110 ANOS DE FRIGORÍFICOS

■ Os frigoríficos brasileiros estão completando 110 anos. O primeiro (1913) foi em Barretos (SP), era a 'Companhia Frigorífica e Pastoril' da Cia. Paulista das Estradas de Ferro e até então o mercado era abastecido por charqueadas gaúchas e paulistas principalmente e no primeiro ano já foram abatidas 28.000 cabeças. Na revista 'Manchete" de 1970, a imagem de um avião quadrimotor da FRIGOPAR (Frigorífico Paraense Ltda fundado em 1960) anunciava: "Vamos longe para abastecer Belém!". Estes voos eram diários e traziam carne para: Santarém, Marabá e Belém dos "matadouros" goianos. A outra fonte era o Matadouro Estadual do Maguari, que recebia gado marajoara ou do nordeste paraense.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Curtido pelo tweet @gminssen

VACA DE MILHÕES

■ A vaca nelore brasileira 'Viatina-19 FIV Mara Móveis', com 39 meses, vendida no Leilão ELO de RAÇA na EXPOZEBÚ é a nova recordista mundial para bovinos, comercializada 50% por R$ 3.990.000,00 no martelo do amigo João Gabriel, para a Agropecuária Napemo de Uberaba-MG e valorizada em R$ 7.980.000,00. Ela é filha de Landau da Di Gênio x Viatna 03 FIV Mara Móveis.

INSTAGRAM @gminssen:

FRUTAS DO BRASIL PARA O MUNDO

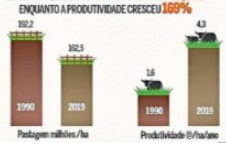
■ O Brasil alcançou recorde histórico de exportação de frutas em 2021, conforme o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

No ano, as exportações brasileiras de frutas foram superiores, tanto em volume quanto em receita. O faturamento superou US$ 1,21 bilhão, sendo 20,39% acima do computado até dezembro de 2020. O volume total de frutas frescas enviadas ao exterior foi de 1,24 milhão de toneladas, superior 18,13% em relação ao mesmo período do ano anterior,

Dentre as frutas mais exportadas em 2021 estão: mangas, com US$ 248 milhões e 20% do total exportado no período; melões, com US$ 165 milhões e 14% de participação; uvas, com US$ 155,9 milhões e 13%; nozes e castanhas, com US$ 151,9 milhões e 13%; limões e limas, com US$ 123,8 milhões e 10% de participação. O Pará teve expressivo crescimento em açaí, citros e diferentes frutos tropicais, mas sofre com a logística de estradas e principalmente dos portos.

Estas exportações tiveram como principais destinos a União Europeia (48%), os Estados Unidos (16%), o Reino Unido (14%), a Argentina (4%) e o Canadá (3%).

CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

■ O Centro de Excelência irá disseminar conhecimento, inovação e incentivar a pesquisa e o empreendedorismo. Os técnicos da área e os alunos do SENAR terão acesso às boas práticas de produção e gestão, e irão adquirir competências para atender ao elevado nível de sofisticação dos processos produtivos que, hoje, exigem profissionais cada vez mais preparados, inovadores.

VEM AÍ O CUPUAÇU 5.0!

NOVOS CLONES CRIADOS GARANTEM MAIS QUALIDADE E RESISTÊNCIA À PRODUÇÃO DO FRUTO, TRAZENDO NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS PARA QUEM CULTIVA, MAS O MERCADO AINDA PRECISA DE OUTROS PROCESSOS PARA CRESCER

■ LAÍS AZEVEDO

Fruta simbólica para a cultura alimentar da Amazônia, do cupuaçu, tudo se aproveita. Da polpa de aroma e sabor marcante fabricam-se sorvetes, sucos, geleias, licores, entre outros produtos. A folha desidratada se transforma em embalagens, papel rústico e o que mais a criatividade do artesão permitir. A casca também serve de matéria-prima para o artesanato ou volta para ser usada como adubo orgânico no campo. As amêndoas e sua manteiga têm o próprio nicho de mercado e que, de acordo com organismos internacionais, deve movimentar 62 milhões de dólares até 2030. Além disso, assim como outras frutas, ela pode compor os sistemas agroflorestais, permitindo a recuperação de áreas degradadas.

Pensando em como otimizar e dar mais qualidade a essa produção, sem precisar desmatar, a Embrapa acaba de lançar o kit "Cupuaçu 5.0", com cinco clones e que aperfeiçoa as melhorias que eles já tinham alcançado em 2012, ao lançar o chamado "BRS Carimbó", ainda muito presente no mercado. As novas cultivares são a "BRS Careca" porque quase não tem pêlo no fruto; a "BRS Fartura", extremamente produtiva; a "BRS Duquesa", que tem uma espécie de colar no ponto que une o tronco ao fruto na árvore; a "BRS Curinga", que produz bem tanto polpa como semente; e a "BRS Golias", que dá um fruto de maior porte.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Rafael Moysés Alves, melhorista responsável pelas novas cultivares, as características delas são promissoras. "Em termos de produção de fruto, nós vemos uma diferença brutal já entre elas e a 'BRS Carimbó' e nem se compara com a média paraense, que é muito em função da utilização de sementes que não tinham sido selecionadas, lá antes do desenvolvimento

dos primeiros cultivares pela Embrapa". Enquanto a produtividade da "BRS Carimbó" é de 8,7 toneladas/hectare por safra; as novas cultivares alcançam até 13,3 toneladas.

O mesmo ocorre com a polpa, com mais de 5 toneladas/hectare, enquanto cultivares anteriores produzem uma média de 3,3 toneladas. "Em relação às amêndoas frescas, que hoje é um mercado até mais interessante que a própria polpa, nós estamos preparados com essas cultivares para atender essa demanda porque há a potencialidade de produzir quase 2 toneladas de amêndoas frescas por hectare, muito superior também à média do 'BRS Carimbó' [1,1 toneladas] e a paraense em geral [0,4 toneladas]", aponta o pesquisador.

Outro componente importante é que os clones apresentam uma resistência maior à vassoura-de-bruxa, praga do campo que atormenta tanto os produtores de cacau, pela qual se tornou mais famosa, como os do cupuaçu; já que os dois frutos vem da mesma família. "Por isso, quando se compra o fruto na feira, você quebra o fruto, porque ele pode estar com a doença lá dentro, ela fica com aspecto escurecido na polpa. Mas é importante dizer que é um material resistente, não é imune. Então o produtor ainda tem que adotar as duas estratégias: material genético e podas fitossanitárias o mais precoce possível", alerta.

O período de safra que se concentrava entre janeiro e abril também é estendido pelas novas cultivares, podendo ir até o mês de julho. "Como todo mundo produz nesse período [janeiro a abril] é terrível para a indústria, por exemplo, que não tem condição de absorver toda a produção em dois a três meses. Então, procuramos selecionar materiais genéticos que tenham características de ampliar o período de safra, dando também ao produtor a possibilidade de colher os frutos sem precisar haver perdas de armazenamento e há tempo para a indústria ir absorvendo a produção em mais longo prazo", detalha Rafael Moysés.

FOTO: IRENE ALMEIDA

PROCURAMOS SELECIONAR MATERIAIS GENÉTICOS QUE TENHAM CARACTERÍSTICAS DE AMPLIAR O PERÍODO DE SAFRA, DANDO TAMBÉM AO PRODUTOR A POSSIBILIDADE DE COLHER OS FRUTOS SEM PRECISAR HAVER PERDAS DE ARMAZENAMENTO E HÁ TEMPO PARA A INDÚSTRIA IR ABSORVENDO A PRODUÇÃO EM MAIS LONGO PRAZO"

Rafael Moysés, Embrapa

Diferente da "BRS Carimbó", que é propagada por sementes, o kit é propagado vegetativamente, então há a necessidade de preparar uma muda ou usar o broto da planta como porta-enxerto. "Em dois anos, o produtor já tem uma copa totalmente recuperada [da vassoura-de-bruxa] com esse material altamente produtivo e resistente. Por isso que essa tecnologia é interessante. E um detalhe que o produtor tem que ter cuidado é plantar um clone diferente ao lado do outro, para que haja o cruzamento entre eles durante a polinização", destaca o pesquisador da Embrapa. A instituição disponibilizou três lives gravadas sobre os novos clones, em seu canal no Youtube, detalhando essas questões.

MERCADO

Em relação ao mercado, Rafael Moysés destaca que na Amazônia ainda existe um ciclo vicioso quando assunto são bioativos. O plantador não investe porque não tem indústria para comprar e o industrial não se instala porque não tem matéria-prima a ser oferecida com regularidade, quantidade e qualidade. "Quem pulou fora desse ciclo foi o açaí, porque quando houve uma demanda forte, nós tínhamos um estoque volumoso de açaizais nativos para abastecer esse mercado", exemplifica.

O kit é um caminho para fornecer essa produção, mas o pesquisador acredita que precisa de mais peças nesse jogo. "A organização ainda é extremamente pulverizada - dos 144 municípios paraenses,

FOTOS: IRENE ALMEIDA

têm registro de 102 plantando cupuaçu, mas a quantidade não é tão grande em hectares. Então, tem que ter em primeiro lugar uma organização da produção, ter municípios polos de cupuaçu", considera.

Além disso, há uma característica que só o cupuaçu e o cacau tem e pode ser explorada, que é tolerar uma certa quantidade de sombra. "Quando você pensa em sistemas agroflorestais, em uma mesma área você pode cultivar uma castanha e colocar o cupuaçu em um estrato inferior, assim você tem a produção dos dois. É isso que a gente acredita que do ponto de vista econômico é interessante. Você vai diversificar a produção e dar mais garantia de entrada de renda para o produtor".

E ainda entram neste cenário os aspectos ambientais que isso provoca. "É muito mais interessante um sistema agroflorestal que à céu aberto, nesse clima amazônico, de temperaturas elevadíssimas, chuva, umidade alta. E você pode evitar o desmatamento aproveitando áreas que já são de cultivo", detalha o pesquisador. O agro ambientalista Marcello Brito, CEO da CBKK (Investimentos de Impacto ESG), destaca que esse, inclusive, é um modelo que recupera a antiga vocação amazônica da diversidade e a aprimora para chegar a etapas mais avançadas do agronegócio.

"A gente tem falado muito da 'Amazônia 4.0' e tem esquecido das outras. A 'Amazônia 1.0' é aquela profunda, que a gente chegava na comunidade e via que o ribeirinho tinha açaí, cupuaçu, cacau nativo, castanha, ervas, uma série de produtos doados pela mãe natureza. Mas por uma estrutura errônea de mercado, a gente começa a dar incentivos para culturas específicas e nós temos um histórico na Amazônia de culturas que vieram com um boom de crescimento e depois desapareceram porque não foi dado o trato adequado. Então o que eu gostaria é de chegar em uma propriedade hoje e identificar que tem 10 a 20 ativos amazônicos ali, que a gente encontrasse mercado real para eles. Para que se mantivesse o mosaico florestal tal qual a natureza produziu ali dentro".

Para o empresário esse é um reflexo não só do cupuaçu, mas de quase toda a cadeia bioeconômica da amazônia, com raras exceções. "Nós precisamos nos atentar a essa 'Amazônia 1.0', dar o tratamento adequado, comercial, de compliance, de governança pública, de governança privada, organizar as cadeias de suprimento para assim a gente poder crescer para o 2.0 em diante. Eu adoraria estar no 4.0, vendendo carbono, usando nanotecnologia aplicada, só que nada mais longe da nossa realidade. Agora o espaço que a gente tem para trabalhar essa nossa Amazônia 1.0 e 2.0 é gritante e carece urgentemente de uma somatória de forças do setor público e privado. Lamentavelmente, não anda na velocidade que queríamos, mas está apontando para o sentido correto", considera. agro pa

EM NÚMEROS

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE em parceria com a SEDAP-PA, apontou, em 2019, que o volume de cupuaçu produzido no Pará em 2018 foi de mais de **27 mil toneladas.** E que a mesorregião do nordeste paraense concentra a maior parte dessa produção, com destaque para os municípios do Acará **(3,1 mil toneladas),** Tomé-Açu **(2,5 mil toneladas)** e Moju **(2,4 mil toneladas).**
Com o aumento da demanda por produtos de origem vegetal, o mercado global de manteiga de cupuaçu estima atingir **62 milhões** até 2030, de acordo com uma pesquisa do Transparency Market Research, de 2020.

SERVIÇO

O KIT "CUPUAÇU 5.0" PODE SER ENCONTRADO NA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL - Setor de Implementação e Programação de Transferência de Tecnologias (SIPT).
E-mail: cpatu.sipt@embrapa.br
Telefone: (91) 3204-1000 / 3204-1165.

Tradição e qualidade na sua mesa.

Há 45 anos referência em produção de ovos.

A Granja Santa Joana produz ovos de qualidade com selo SIE 019. Consolidada no segmento avícola, está sempre buscando mais eficiência e investindo em equipamentos modernos para atender a demanda. Desde a recepção, seleção, análise ovoscopica, classificação, embalagem e expedição, oferecemos dinamismo em todo o processo, sempre com controle rigoroso de higienização. São mais de 40 anos de experiência, dedicação e tecnologia. Levando produtos regionais frescos e de qualidade a mesa dos paraenses.

OVOS REGIONAIS

Santa Izabel - PA

“O AGRO SEGUIRÁ SENDO A LOCOMOTIVA ECONÔMICA DO PAÍS”

AS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS NO AGRONEGÓCIO VIERAM PARA FICAR E SE ACELERARAM COM A PANDEMIA. AS TRANSFORMAÇÕES SERÃO MAIS INTENSAS E MUDARÃO AS FORMAS DE PRODUÇÃO E CONSUMO. ANALISTA EXPLICA MELHOR COMO QUE O CENÁRIO DEVERÁ SE CONSOLIDAR NOS PRÓXIMOS 20 ANOS

FOTO: DIVULGAÇÃO

■ CINTIA MAGNO

Os próximos 20 anos do agronegócio no Brasil deverão ser embalados por oito megatendências que, em muitos casos, já vêm se consolidando no cenário atual. Na perspectiva de antecipar mudanças e subsidiar as tomadas de decisão do setor, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) lançou a plataforma “Visão de futuro do agro brasileiro”, que apresenta tais tendências à sociedade, passando pela sustentabilidade; pela adaptação à mudança do clima; pelo agrodigital; pela intensificação tecnológica e concentração da produção; transformações rápidas no consumo e na agregação de valor; biorrevolução; integração de conhecimentos e de tecnologias; e pelo incremento da governança e dos riscos.

Sobre o que representa essas tendências e os desafios que as acompanham, o analista em gestão estratégica de PD&I e supervisor da Rede de Observatórios da Embrapa, onde também lidera o Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa (Agropensa), Marcos Antonio Gomes Pena Júnior, falou à revista Agropará.

O QUE É POSSÍVEL ESPERAR PARA O FUTURO DO AGRO BRASILEIRO?

O agro brasileiro seguirá sendo a locomotiva econômica do país. Uma das grandes tendências globais a impactar o agro é que a sustentabilidade não será mais apenas uma agenda de negociações, políticas e, sim, um diferencial. Ela se torna uma premissa, algo inerente aos negócios e inescapável, como ocorreu com a internet no início dos anos 2000. Por isso mesmo, o mundo se verá imerso numa economia de base biológica até meados deste sé-

> **JÁ SE ENTENDE QUE OS SISTEMAS** AGRODIGITAIS PODEM FORNECER UMA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MAIS PRODUTIVA E SUSTENTÁVEL, EM FUNÇÃO DE PRODUZIR DE FORMA MAIS PRECISA E EFICIENTE EM TERMOS DE RECURSOS"

culo. O que significa dizer que a economia deixará de girar em torno de uma matriz de recursos não-renováveis para uma matriz de recursos renováveis de base biológica. O agro, assim, terá crescente preponderância econômica, pois é a base do desenvolvimento sustentável e o potencializa por meio da crescente multidimensionalidade do espaço rural.

DE QUE MANEIRA A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DEVE IMPACTAR O SETOR NOS PRÓXIMOS ANOS? HÁ A PERSPECTIVA DE MAIOR DIGITALIZAÇÃO DOS PROCESSOS?

Embora seja cedo para afirmar que a transgenia poderá ser descartada em algum horizonte temporal previsível, novos métodos em biotecnologia vão no caminho de não usar transferência de genes entre indivíduos diferentes para não causar questionamentos de impactos e éticos. Isso quer dizer que a edição gênica está transformando o uso da biotecnologia no agro. Esse é um dos fortes caminhos ao longo dos próximos anos. Outro é a fortíssima intensificação da digitalização do agro brasileiro. A transformação digital da sociedade, que já era um fenômeno em curso, se acelerou muito intensa e rapidamente com a pandemia do Sars-Cov-2. Isso acarretou a disseminação e o aprofundamento da transformação digital em todos os elos da cadeia de produção de alimentos. Essa aceleração é irreversível.

O QUE SÃO OS SISTEMAS AGRODIGITAIS, APONTADOS PELA EMBRAPA COMO UMA DAS MEGATENDÊNCIAS?

Podemos dizer que sistemas agrodigitais são os sistemas de produção do agro já bastante integrados com tecnologias de informação e comunicação (TIC). Isso significa que as cadeias de produção do agro realizam suas operações com a aplicação combinada de equipamentos de precisão, Internet das Coisas, 5G, realidade aumentada, computação quântica, robótica, sensores, impressão 3D e 4D e blockchain, entre outras. Já se entende que os Sistemas Agrodigitais podem fornecer uma produção agrícola mais produtiva e sustentável, em função de produzir de forma mais precisa e eficiente em termos de recursos.

ALGUMAS DESSAS MEGATENDÊNCIAS JÁ SE ENCONTRAM EM CONSOLIDAÇÃO?

Por definição, megatendências são conjuntos de grandes forças que impactam e direcionam muitos aspectos da sociedade, da economia e da política. Elas são claramente observáveis no presente, ou seja, estão sim em consolidação, e se estendem ao longo dos anos e décadas à frente. As oito megatendências apresentadas na plataforma "Visão de futuro do agro brasileiro" são forças claramente observáveis, em consolidação e que seguirão impactando diversos aspectos do agro nacional ao longo dos próximos anos.

É POSSÍVEL PREVER ALGUNS DESAFIOS QUE DEVEM SER ENFRENTADOS PARA QUE ESSAS MEGATENDÊNCIAS SE EFETIVEM?

Sim, essas forças trazem consigo diversos desafios aos quais o setor deverá estar atento. Ao longo das próximas duas décadas o agro passará por caminhos que incluem a quase total digitalização do setor, a maior intensificação tecnológica e concentração da produção e a revolução nas ciências e nos desenvolvimentos biotecnológicos. Tudo isso permeado pela premente necessidade de adaptação à mudança do clima, pelas rápidas transformações no consumo e na agregação de valor, pela crescente integração de conhecimentos e de tecnologias e pelo aprofundamento da governança e dos riscos no agro. Essas questões, se bem geridas e coordenadas em uma perspectiva transdisciplinar, impulsionam o agro brasileiro à vanguarda mundial de mais alta produção agrícola atrelada a uma profunda sustentabilidade.

DE QUE MANEIRA A PLATAFORMA "VISÃO DE FUTURO DO AGRO BRASILEIRO" AJUDA O SETOR A SE PREPARAR PARA ISSO?

A inteligência estratégica tem como fundamento analisar o ambiente para captar como as forças em atuação apontam com maior ou menor clareza desdobramentos em diferentes horizontes de tempo. Não se trata de fazer análise histórica ou conjuntural, mas de conseguir captar mudanças estruturais que produzirão alterações profundas na maneira como se dão as ações humanas. Aqui, mais uma vez, recorro ao exemplo histórico do rápido desenvolvimento e uso da internet. A plataforma existe para reunir e sintetizar essas análises estruturais, voltadas para questões de longo prazo. Dessa forma, a plataforma entrega um conjunto de informações e conhecimentos que se destinam a subsidiar a reflexão sobre os caminhos do setor no longo prazo. Com isso, os diferentes atores do agro brasileiro podem se posicionar melhor a respeito de decisões de longa maturação como mudar ou não seu padrão de produção de monocultivo de larga escala para produção em sistemas integrados com alta aplicação de TICs de ponta e automação, por exemplo.

PLATAFORMA

A plataforma "Visão de Futuro do Agro Brasileiro" está disponível no endereço: https://www.embrapa.br/visao-de-futuro. agro pa

NO AGRO
a gente confia

BATALHÃO FORTALECERÁ SEGURANÇA NO CAMPO

PROJETO DE LEI PROPOSTO PELO GOVERNO DO ESTADO, COM UNIDADE RURAL DA POLÍCIA MILITAR, SERÁ ENCAMINHADO À ALEPA PARA IMPLANTAÇÃO DE BASES NOS MUNICÍPIOS DE MARABÁ E CASTANHAL

■ AGÊNCIA PARÁ

Monitoramento, rastreamento e garantia da proteção em propriedades rurais das regiões sul, sudeste e nordeste paraense estão entre os objetivos para a criação do batalhão rural da Polícia Militar, proposta do Governo do Pará, que quer intensificar a segurança no campo. O projeto de lei para a estabelecer duas unidades, nos municípios de Marabá e Castanhal, será encaminhado à Assembleia Legislativa do Pará (Alepa).

"Nós estamos aprimorando os serviços de segurança, levando em consideração as peculiaridades de cada região, levando segurança para as áreas urbanas, mas também para as áreas rurais. O batalhão rural será criado para que nós possamos garantir o direito à terra, à segurança jurídica e a paz no campo para o estado", disse o governador do Pará, Helder Barbalho.

A nova estratégia de segurança pública atenderá as regiões sul, sudeste, e nordeste do Pará. As propriedades rurais serão classificadas e identificadas para facilitar o trabalho da polícia em caso de ocorrências, como explica Ualame Machado, secretário de Segurança Pública e Defesa Social.

"Vamos catalogar todos os equipamentos, todos os itens da propriedade para que se houver algum incidente, algum acionamento, nós saibamos do que se trata, o que foi furtado ou roubado e como o incidente ocorreu. Essa é uma estratégia que já é adotada no estado de Goiás. O Pará já começa com dois batalhões para que a gente possa dar uma atenção especial as áreas rurais, para poder atuar preventivamente, evitando conflitos e crimes agrários. E em caso de ocorrência nessas regiões, ter uma tropa especializada com equipamentos especializados", esclareceu o titular da Segup.

A Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa) destaca que o serviço especializado de policiamento vem atender especialmente áreas de difícil acesso e distantes da sede municipal. "Até então, o produtor rural contava, exclusivamente, com o policiamento existente em áreas urbanas. Agora, a segurança nos municípios passará a contar com a implantação de um modelo de segurança preventiva e repressiva na área rural, principalmente com a implantação de policiamento especializado no combate à prática de crimes nas propriedades e comunidades rurais, o que, certamente, contribuirá para a redução da criminalidade", ressaltou Carlos Xavier, presidente da Faepa. agro pa

BANCO MANTÉM FOCO NO CRÉDITO AMBIENTAL

O BANCO DA AMAZÔNIA OFERECE UMA SÉRIE DE LINHAS DE FINANCIAMENTOS VOLTADAS DO PEQUENO AO GRANDE PRODUTOR, QUE DESEJE INVESTIR EM UM NEGÓCIO MAIS SUSTENTÁVEL

■ CINTIA MAGNO

Produzir de forma mais eficiente, respeitando e preservando os recursos naturais, está no centro do desenvolvimento da agropecuária sustentável. Para os produtores que buscam esse caminho, uma possibilidade de desenvolver os seus negócios está nas linhas de crédito verde, que oferecem condições especiais para quem mantém uma atuação no agro com foco na questão ambiental.

Com a missão de desenvolver a Amazônia em bases sustentáveis, o Banco da Amazônia disponibiliza uma série de linhas de crédito para que, desde o agricultor familiar até o grande produtor, haja uma melhor produção, dentro das condições ambientais ideais. "O Banco da Amazônia tem um foco de aplicação no agronegócio em todo o Estado e, dentro das linhas do FNO, que tem as melhores taxas do mercado e os melhores prazos, nós temos diversas linhas que permitem atender o que a gente chama de créditos verdes", destaca o gerente executivo de Pessoas Físicas do Basa, Luiz Lourenço.

Para que isso seja possível, Luiz explica que uma análise cuidadosa é realizada a partir do projeto apresentado pelo cliente, onde são avaliadas desde a atividade desenvolvida, até o cumprimento da manutenção da Reserva Legal, dentre outros aspectos. Constatado esse alinhamento com os critérios para a obtenção do crédito ambientalmente correto, diferentes opções de linhas estão à disposição.

FOTO: ALBERTO BITAR

Luiz Lourenço diz que foco dos recursos do banco será nas linhas verdes

PECUÁRIA VERDE

Dentro do segmento da pecuária, um destaque é a "Pecuária Verde", uma linha que permite o acompanhamento do produtor de forma especializada, para entender de que maneira o crédito está contribuindo para que se alcance o melhor resultado financeiro, produtivo e ambiental. "O Pecuária Verde é a linha mais nova que a gente tem e está em fase piloto. A gente espera que no próximo Plano Safra, a gente já possa liberar essa linha em larga escala", adianta Luiz Lourenço. "É mais uma ação para que a gente leve as melhores condições e o apoio a esses pecuaristas que a gente sabe que realizam a atividade de forma séria, sustentável e responsável, preservando o meio ambiente".

Além dessa, outras linhas oferecidas pelo Basa também são voltadas para atender a agropecuária sustentável, como é o caso do "Energia Verde", que possibilita ao produtor rural o fomento à produção de energias renováveis para consumo próprio, por exemplo, aquisição de placas para geração de energia solar. Na agricultura familiar, há ainda os investimentos provenientes do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Além de outras linhas para investimento e custeio como o Giro Produtor Rural com as taxas mais atrativas do mercado. "Ainda teremos o lançamento do Plano Safra agora no início do mês de julho, mas eu já antecipo que a gente vai ter um Plano Safra, com certeza, mais robusto por parte do Banco da Amazônia. E, lógico, dentro desse Plano Safra robusto, a gente tem mais foco ainda nas linhas verdes", finaliza Luiz Lourenço. agropa

Claudionor ressalta que a qualidade do produto como nas linhas de produção da carne na pecuária
FOTO: DIVULGAÇÃO

PARA FAZER O MELHOR HAMBÚRGUER

UM DOS PRATOS FAVORITOS DOS PARAENSES (E DO MUNDO INTEIRO), PRECISA PASSAR POR TODO UM PROCESSO PARA GARANTIR QUALIDADE E SABOR, QUE COMEÇA NA SELEÇÃO DA CARNE, A PARTIR DA CRIAÇÃO, ATÉ OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO. CONHEÇA MAIS

Caio Santa Rosa diz que a preocupação é com a qualidade e os cortes específicos para o preparo
FOTO: DIVULGAÇÃO

■ CÍNTIA MAGNO

Até que o hambúrguer chegue à mesa, o caminho percorrido vai muito além da cozinha do restaurante. Passa, também, pelo criterioso processo de produção, ainda nas fazendas, e posteriormente pelo processo de beneficiamento da carne bovina no frigorífico e pela seleção atenta dos hortifrutis. Para que todos os insumos indispensáveis ao tradicional lanche sejam oferecidos ao consumo dos amantes de um bom hambúrguer, uma importante cadeia do agro é acionada diariamente.

A experiência proporcionada ao cliente por um bom hambúrguer passa, em muito, pela qualidade da carne bovina utilizada na produção do sanduíche. Caracterizada pela apresentação da proteína moída, a carne de hambúrguer demanda uma seleção de cortes que permitam a manutenção do sabor e das características típicas do lanche.

Chef da Claudionor BBQ e consultor em empresas do segmento de steak houses, hamburguerias e restaurantes, Claudionor Vieira Júnior destaca que em qualquer preparo a qualidade do produto final está diretamente relacionada à qualidade dos insumos utilizados. No caso dos burguers, entretanto, a utilização de poucos temperos no processo de produção só acentua ainda mais o sabor da própria carne bovina. "No hambúrguer, muitas vezes a gente usa somente sal ou apenas sal com pimenta. Então, os ingredientes são tão poucos que, se a minha carne estiver com uma qualidade não tão boa, isso vai ser muito sentido pelo cliente", considera. "E quando eu falo em qualidade da carne, estou englobando tanto a origem - de qual animal vem aquela carne, se foi um animal bem-criado, bem cuidado -, quanto a forma como ela foi trabalhada, acondicionada".

Outro fator que influencia a qualidade final do hambúrguer são os cortes utilizados. Claudionor explica que, dentre as opções disponíveis pelo mercado de carne bovina, alguns cortes de determinadas partes do boi apresentam mais sabor e são justamente esses cortes os mais indicados para a produção do lanche. "Muitas pessoas associam hambúrguer a churrasco, então, por causa disso, elas acabam achando que a melhor carne para hambúrguer vai ser a picanha, assim como acontece no churrasco. Mas, na verdade, isso está errado".

Claudionor explica que as carnes que têm mais sabor são as carnes da parte dianteira do animal, cortes que não se consegue trabalhar bem no churrasco tradicional, mas que, para a carne de hambúrguer são ideais. "São o peito, costela, cupim. São carnes que, se você colocar no fogo alto, na chapa ou na grelha, elas vão ficar duras porque elas têm uma substância no meio delas que é o colágeno, que endurece no calor", esclarece. "Mas o hambúrguer me dá um benefício que é o fato de eu moer a carne. Quando eu a carne é moída, eu quebro todas as fibras e todo esse colágeno. Então, como eles estão em pedaços muito pequenos, eles não endurecem no calor alto e eu consigo usar, no hambúrguer, as melhores carnes com mais sabor".

A partir dessa característica, o chef destaca que o peito bovino e a costela são os cortes de carne mais saborosos para hambúrguer. "As pessoas costumam fazer muito o blend, que é a mistura de carnes, para misturar textura e sabor. O que se usa muito, para hambúrguer, é um blend de peito bovino com acém, que é a ponta da agulha. Fica muito saboroso porque você tem uma mistura de textura e um sabor mais acentuado".

Pablo Ribeiro lembra que a Geek Burguer usa ingredientes selecionados

FOTOS: IRENE ALMEIDA

Processo de criação no pasto também influencia sabor final do lanche

Mais do que o processo de seleção e beneficiamento dos cortes, a produção de um hambúrguer saboroso, macio e suculento também passa pela forma como o animal é criado ainda no pasto. O chef da Claudionor BBQ e consultor em empresas do segmento de steak houses, hamburguerias e restaurantes, Claudionor Vieira Júnior, explica que o sistema de criação por semiconfinamento garante uma carne bovina mais macia para o consumo.

Segundo o consultor, a cultura de gado tradicionalmente produzida no Pará é a do Gado Nelore, um gado que é muito adaptado ao clima predominante no Estado, quente e úmido. "Entretanto, essa raça de gado não é a raça que tem maior maciez na sua carne, é uma raça que tem um pouco mais de firmeza nas suas fibras. Então, ela precisa ser muito bem cuidada, precisa de uma criação em que o gado não faça muito esforço muscular", considera. "Aquele gado que passa por planícies, por relevos, por alagados, acaba fazendo muita força e caminhando muito, então, quando ele faz força, exercita os seus músculos e fica com uma fibra mais dura".

Exatamente por isso, Claudionor aponta que o ideal é que o gado seja criado de forma a não fazer muito esforço. É onde entra um processo que tem se difundido muito no Brasil, o sistema de confinamento ou de semiconfinamento. "Você pega o gado, coloca em um espaço menor para que ele não se locomova muito e faz uma alimentação mais reforçada para ele engordar mais rápido. Com isso, ele cresce bem alimentado e não faz esforço", explica. "Hoje, aqui no Pará, já temos várias fazendas que fazem esse processo de semiconfinamento. O gado cresce solto no pasto plano, para não ter que fazer muito esforço, com uma alimentação próxima para que ele não tenha que andar muito para se alimentar e, depois de um tempo, que ele já cresceu um pouco, ele passa para esse confinamento até chegar na idade do abate".

Além da forma de criação, o chef destaca, ainda, a interferência do cruzamento genético na busca por uma carne mais macia para o consumo. "Também se tem feito muito o cruzamento genético. As raças europeias, pela própria genética

delas, são as que têm mais maciez, só que elas não sobreviveriam aqui no Pará por causa do nosso clima. Então, está se fazendo o cruzamento da nossa raça daqui com a raça europeia e gerando uma nova raça que a gente chama de Brangus. Essa nova raça consegue sobreviver no nosso clima e traz um pouco dessa maciez genética das raças europias. Hoje existem fazendas no Pará que trabalham exclusivamente com Brangus".

As linhas Angus e Brangus são as adotadas pelo Woody's Burger para a produção dos hambúrgueres artesanais. Chef e proprietário do food truck inaugurado em 2019, Caio Santa Rosa explica que a preocupação com a qualidade da carne utilizada e com os cortes específicos é constante na hamburgueria. "A linha Angus e Brangus é uma linha especial e que tem como finalidade, realmente, a produção de uma carne diferenciada. A carne é mais macia, mais suculenta e o aroma da carne também é diferenciado", avalia. "No nosso caso, a gente usa cortes específicos que resultam no chamado blend. Usamos o acém e o peito, predominantemente, com as devidas proporções de gordura, sempre visando a questão da qualidade da carne, vinda de um fornecedor de boa procedência".

Para que o padrão de qualidade seja mantido, Caio aponta que a hamburgueria costuma trabalhar com fornecedores específicos e que estão com eles desde o surgimento da empresa. Além dos dois fornecedores utilizados por Caio trabalharem com a linha especial de carne usada para a produção do blend da casa, eles mantêm uma boa rotatividade que garante uma carne sempre fresca. "É sempre uma produção fresca, a carne é retirada no mesmo dia e normalmente o processo de moagem é duas vezes, até chegar na textura ideal. No caso da nossa hamburgueria ela já vem toda prensada a vácuo, com a gramatura correta. A gente trabalha com hambúrgueres de 200 gramas e 90 gramas". Ele reitera que trabalha com o chamado 'char broiler', que é uma churrasqueira a gás, mas que dá

José Cândido, da Mercúrio Alimentos, diz que existe todo um processo e uma cadeia de produção para dar conta do mercado consumidor
FOTO: DIVULGAÇÃO

o sabor defumado para o hambúrguer. "A gente já percebe a diferença da qualidade da carne nessa etapa. O hambúrguer fica mais saboroso, suculento e o 'char broiler' traz esse sabor de churrasco".

O 'char broiler' também é um diferencial importante no Geek Burger. Administrador da hamburgueria, Pablo Ribeiro aponta que essa forma de preparo, que proporciona um sabor próximo ao de churrasco ao hambúrguer, também demanda uma correta proporção de cortes na composição do blend. "Um dos cortes que a gente utiliza é o peito, inclusive a gente compra um tipo de peito que é o premium, onde já vem uma quantidade ideal de gordura", explica Pablo. "Não basta somente misturar as carnes, tem que ter uma proporção exata de acém e uma proporção da gordura do peito ou da fraldinha, para que tenha homogeneidade e não fique o blend só gordura. Como a gente assa o hambúrguer no 'char broiler', se jogar só gordura ali, vai sumir. Então, a gente sempre se atenta a isso. Já temos um padrão da casa estabelecido, onde a gente busca essa homogeneidade".

Por semana, a hamburgueria consome em torno de 600 kg de carne para a produção. Porém, a carne não é o único elemento do agro presente no dia a dia da

hamburgueria. "Outra parte é o hortifruti, que a gente também usa uma quantidade muito grande. Fazemos picles de cebola roxa, a gente tem a cebola caramelizada, tem a cebola crispy que vai em alguns hambúrgueres nossos", ressalta. "Nós trabalhamos com dois tipos específicos de batata, que é a batata marquise e a batata asterix, que são batatas próprias para fritura e que usamos para fazer chips de batata e batata palha artesanal. Além da alface americana, o tomate cereja e o tomate tradicional e a laranja paulista, que é a melhor para a produção de suco".

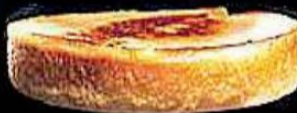
Para que a qualidade seja mantida não apenas na carne, mas também nos demais insumos que formam o hambúrguer, Pablo destaca que a hamburgueria costuma manter um processo de controle de qualidade. "Quando a hortifruti chega aqui, tem uma pessoa para conferir e verificar, por exemplo, se não veio algum tomate verde no meio porque tudo isso interfere no sabor. O tomate não pode estar verde, tem que seguir um padrão, para que o cliente possa vir comer e saia daqui pensando que valeu a pena".

Empresa produz 200 toneladas de hambúrguer por mês

Controle qualidade é rotina em diferentes fases do processo de produção da carne bovina que é utilizada para a fabricação do principal insumo do hambúrguer. Desde o pasto, até a comercialização da carne já beneficiada, são várias as etapas e processos de fiscalização.

Em duas plantas de abate e processamento de bovinos, a Mercúrio Alimentos abate uma média diária de 1.200 bois nas duas plantas, uma média de 600 por planta. Parte dos produtos obtidos com o processamento desses insumos é destinada, justamente, ao abastecimento de cortes de carne bovina para hamburguerias artesanais e, ainda, para a produção de uma linha própria de hambúrgueres de diferentes gramaturas. "A demanda por hambúrguer existe em nível nacional, tem uma demanda muito grande e não é só para fazer sanduíches, mas também como uma proteína que compõe uma refeição. A Mercúrio tem uma produção mensal para 200 toneladas de hambúrguer por mês, mas a comercialização é feita no mercado nacional, não apenas local", explica José Cândido da Silva, diretor da Mercúrio Alimentos, responsável pelo segmento de carnes porcionadas e comercialização de couro.

Para que tudo isso seja possível, porém, a cadeia tem início com a negociação com os produtores. É na fazenda que o cuidado inicia e que, depois, se estende por todo o processo de beneficiamento nos frigoríficos. "Hoje, o produtor agropecuário está bem profissionalizado, está se especializando com boas técnicas de produção exatamente para que o produto ganhe os diferenciais de qualidade. Um animal bem cuidado, bem-produzido vai gerar produtos também de qualidade para o consumidor e o frigorífico é o intermediário dessa operação", explica José Cândido. "Hoje, cerca de 90% do rebanho do Pará está sendo cultivado em pastagens e 10% passam pelo processo de confinamento, o estágio final que mantém o boi próximo da sua operação e que consegue agregar algumas melhorias, além de acelerar o processo produtivo".

Após a etapa de negociação com os pecuaristas e aquisição dos bois, o caminho que se segue é o do transporte até o frigorífico onde se inicia um longo processo de beneficiamento. (Ver box)

PERCURSO DA CARNE

1. Para que se possa fazer essa aquisição dos animais para abate, é preciso seguir um cuidado legal. Para ser fornecedor de um frigorífico, o produtor tem que obedecer a vários quesitos legais (ambientais, sociais, sanitários, etc) que são considerados em uma consulta prévia, antes que o pecuarista se torne o fornecedor de um frigorífico.

2. Constatado o cumprimento dos quesitos legais, compra-se o boi, pesa-se a boiada ainda na fazenda e é feito o embarque, em viaturas adequadas e legalizadas, para o transporte até a fábrica.

3. Após a chegada à fábrica, é feito o desembarque do boi, que passa por um processo de higienização. Depois, ele precisará passar por um processo de observação feito por técnicos de inspeção do Ministério da Agricultura, que acompanham o desembarque. O gado precisará ficar, no mínimo, 12 horas em repouso e em um estado de observação para que se verifique se a boiada, realmente, está apta a ser abatida.

4. Após a liberação do Ministério da Agricultura para abate, através da emissão de um laudo oficial, aquele lote de gado segue para o abate e posterior processo de transformação.

5. Ao entrar na sala de abate, o gado passa por mais um banho e tem início o processo de desmonte, com a retirada do couro, abertura da carcaça e início de um processo de limpeza da carcaça para deixá-la limpa de qualquer resíduo. Durante todas essas etapas, o produto passa por novos processos de inspeção.

6. Quando a carcaça está pronta, é feita uma pesagem e nova inspeção sanitária para que a carcaça siga para uma câmara de resfriamento, onde deverá ficar no mínimo 24h para chegar a 0°.

7. Quando atingir próximo de 0°, a carcaça estará apta para o quarteio. Depois de separados os cortes e feita a limpeza das aparas, a peça de carne chega ao estágio que ela é encontrada nos açougues e supermercados, podendo ser comercializada tanto congelada, como resfriada. No mercado local, às vezes a demanda é maior por carne resfriada. Toda essa cadeia produtiva é percorrida até que a carne chegue ao consumidor, que pode ser uma hamburgueria que produz o seu próprio blend de hambúrguer.

FOTO: RAWPIXEL.COM

HAMBÚRGUER

No caso da Mercúrio Alimentos, há também a produção de uma linha própria de hambúrgueres que são comercializados em supermercados, lojas de conveniência, já prontos para assar e consumir. Nesse caso, há ainda outra cadeia de processamento.

1. A Mercúrio tem também um abate de novilhas da raça cruzada europeia, o Angus cruzado. Essas novilhas da raça cruzada geram uma linhagem de carne premium, utilizada na produção do hambúrguer premium.

2. Com as peças de carne já beneficiadas, é feito um congelamento prévio da matéria prima em blocos. Depois que ela atinge um grau de congelamento interno, passa ela por um equipamento que vai quebrar esses blocos de carne congeladas em pequenas iscas de carne.

3. Depois, essas iscas seguem para um processo de moagem, em equipamentos feitos para grandes escalas, até elas chegarem na granulometria do hambúrguer.

4. Feita a moagem, o produto segue para outro equipamento chamado misturador, para dar mais homogeneidade e formar o blend com uma parte do dianteiro, uma parte do peito e uma parte de recortes especiais.

5. Do misturador, o blend segue para outro equipamento chamado de formador, que dá o formato daquela circunferência do hambúrguer.

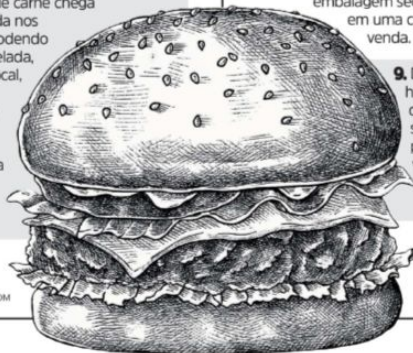
6. Já no formato de hambúrguer, ele segue para uma esteira contínua chamada de 'túnel de congelamento'. Depois de 15 minutos dentro desse equipamento, ele já sai congelado. Um processo de congelamento natural, a -40°.

7. Após o congelamento, ocorre um processo de inspeção e verificação de peso.

8. Depois, o hambúrguer segue para uma envelopadora, que envelopa o hambúrguer um a um. Após essa embalagem primária, ele vai para uma esteira de condução até o setor de embalagem secundária. Aí, sim, ele vai ser colocado em uma caixa que vai chegar aos pontos de venda.

9. Depois da embalagem, os hambúrgueres seguem para câmaras de armazenagem até o momento de ser embarcado para ser levado até o ponto de venda. Todo esse processo vai sendo inspecionado e cuidado pela proteção de qualidade da empresa, até a entrega no cliente.

Fonte: José Cândido da Silva, diretor da Mercúrio Alimentos, responsável pelo segmento de carnes porcionadas e comercialização de couro.

FOTO: DIVULGAÇÃO

PRODUTIVIDADE NA PALMA DA SUA MÃO

CADA VEZ MAIS OS CELULARES E TABLETS RECEBEM APLICATIVOS COM SOLUÇÕES PARA AUMENTAR PRODUÇÃO E REDUZIR AS PERDAS DO AGRONEGÓCIO. CONHEÇA ALGUMAS E TENHA MUITAS POSSIBILIDADES QUE A MODERNIDADE OFERECE

■ CINTIA MAGNO

Não é de hoje que as tecnologias vêm contribuindo para suprir as demandas de produtores rurais e apoiar tomadas de decisões. Hoje, porém, se observa uma participação cada vez maior das inovações tecnológicas no agro brasileiro, incluindo a oferta cada vez mais diversa de aplicativos voltados para smartphones ou tablets.

A pesquisadora da Embrapa Agricultura Digital, Luciana Alvim Santos Romani, considera que, mais recentemente, tem havido uma maior oferta de sensores, máquinas com tecnologia digital, drones, diversos softwares e aplicações para aprimoramento da gestão agrícola e para apoiar no aumento da produção e redução de perdas. "Nas lojas de aplicativos (Google e Apple) há variadas soluções disponíveis para diversos fins, tanto da Embrapa, como de diversas Empresas e Startups que atuam no setor", diz.

Luciana lembra que, em 2019, a Embrapa lançou a plataforma AgroAPI, voltada para o mercado de tecnologias em agricultura digital, que atende a empresas, instituições públicas, privadas e startups. "É uma plataforma de APIs que são conjuntos de linguagens de programação que possibilitam a comunicação entre diferentes sistemas computacionais. Informações e modelos gerados pela Embrapa podem ser acessados por meio de APIs, de forma ágil e confiável, permitindo a criação de soluções web e apps para apoiar a tomada de decisão no campo, em tempo real".

A tendência é de que tal segmento se fortaleça ainda mais no futuro próximo, como destaca o analista da Embrapa Agricultura Digital, Silvio Evangelista. "Este segmento continua crescendo com uma grande oferta de aplicativos. Se considerarmos que existem 5,1 milhões de estabelecimentos agropecuários no País, segundo o IBGE, existe bastante espaço para APPs neste setor, especialmente para aqueles que conseguirem resolver os problemas dos produtores". Confira alguns dos aplicativos que já estão disponíveis para os produtores rurais.

AGRICULTURA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

GUIA INNAT

- **Desenvolvedor:** Embrapa
- **Lojas disponíveis:** Google Play.

Oferece um guia para reconhecimento de inimigos naturais de pragas agrícolas, com imagens e informações sobre as características físicas e a atuação de agentes naturais de controle de pragas (predadores e parasitoides). Com isso, o aplicativo busca auxiliar agricultores e técnicos para que possam identificar artrópodes - geralmente insetos - que são controladores naturais de pragas, de forma que possam mantê-los no sistema produtivo.

ZARC - PLANTIO CERTO

- **Desenvolvedor:** Embrapa Agricultura Digital
- **Lojas disponíveis:** Google Play e Apple Store

Possibilita que o usuário receba a indicação das diferentes taxas de riscos (20%, 30% e 40%) de perdas por eventos meteorológicos adversos, atrelados às suas respectivas épocas de plantio, abrangendo 43 culturas e todos os municípios do território nacional. Através dele, também é possível acessar as informações detalhadas, visualizando, o desenvolvimento da cultura frente às condições climáticas registradas. Ele atende demandas relacionadas à gestão de risco e planejamento da produção agrícola.

BIOINSUMOS

- **Desenvolvedor:** Embrapa Agricultura Digital
- **Lojas disponíveis:** Google Play e Apple Store

Oferece ao público usuário as opções de bioinsumos cadastrados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no Catálogo Nacional de Bioinsumos, além de informações relevantes a respeito do emprego de insumos biológicos na agricultura. A tecnologia visa atender a demanda de usuários que buscam insumos biológicos seguros e com procedência.

AGROPOCKET

- **Desenvolvedor:** AgroPocket Tecnologia Ltda.
- **Lojas disponíveis:** Google Play e Apple Store

O aplicativo oferece ferramentas para o manejo, a gestão e proteção da lavoura, possibilitando a criação do perfil de solo correto para aumentar a eficiência dos manejos de rotina, como aplicação de defensivos, evitando desperdícios e custos desnecessários.

AEGRO – GESTÃO RURAL

- **Desenvolvedor:** Aegro Informática Ltda.
- **Lojas disponíveis:** Google Play e Apple Store

O aplicativo cruza dados agrícolas e financeiros de maneira, ajudando o produtor na tomada de decisões mais rentáveis. Possibilita o monitoramento da operação da fazenda a distância e em tempo real e maior controle sobre o custo de produção agrícola.

PECUÁRIA

RODA DA REPRODUÇÃO

- **Desenvolvedor:** Embrapa Agricultura Digital, em parceria com a Embrapa Pecuária Sudeste.
- **Lojas disponíveis:** Google Play

Permite acompanhar o crescimento e o peso das novilhas e bezerras e monitorar de maneira simples os estágios produtivos e reprodutivos das vacas. O correto uso do aplicativo permite que rapidamente seja possível identificar animais com problemas reprodutivos, assim como programação de coberturas, visualização da distribuição dos partos, proximidade da data de secagem das vacas, identificação de animais com período de lactação curto e previsão de proximidade de retorno ao cio.

ARBOPASTO

- **Desenvolvedor:** Embrapa, por meio das unidades do Acre, Rondônia e Gado de Corte, em parceria com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e apoio financeiro do Banco da Amazônia.
- **Lojas disponíveis:** Google Play

O aplicativo auxilia no planejamento da introdução do componente arbóreo em área de pastagem, disponibilizando informações sobre 51 espécies de árvores nativas da Amazônia Ocidental brasileira. Através do aplicativo, o produtor pode ter as informações necessárias para escolher as espécies de árvores mais adequadas à cada pastagem.

SUPLEMENTA CERTO

- **Desenvolvedor:** Embrapa Gado Corte e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
- **Lojas disponíveis:** Google Play

O aplicativo possibilita que o produtor da cadeia de carne bovina compare os rendimentos do mesmo tipo de produto de suplementação, de diferentes marcas. Além de, também, fazer a comparação com dois tipos de suplementação distintas: suplementação com sal proteinado e semi-confinamento.

JETBOV DE CAMPO

- **Desenvolvedor:** JetBov
- **Lojas Disponíveis:** Google Play e Apple Store

Voltado para pecuaristas de gado de corte, o aplicativo possibilita a automatização dos processos de campo. Através dele é possível usar relatórios para acompanhar os ganhos de peso, taxas reprodutivas, simuladores de venda e controle de custos.

SUÍNOS E AVES

FOTOS: DIVULGAÇÃO

DIAGSUI EMBRAPA

- **Desenvolvedor:** Embrapa Suínos e Aves
- **Lojas disponíveis:** Google Play

Apresenta orientações sobre o diagnóstico laboratorial das principais doenças dos suínos, incluindo informações sobre escolha dos animais para colheita das amostras, envio ao laboratório, principais exames laboratoriais utilizados e interpretação de resultados laboratoriais.

CONFORCALC

- **Desenvolvedor:** Embrapa
- **Lojas disponíveis:** Google Play

Possibilita a avaliação do nível de conforto térmico ambiental para frangos através do cálculo do ITGU - índice de temperatura do globo negro e umidade. Após efetuar o cálculo, o aplicativo apresenta o valor do ITGU, as condições térmicas ambientais e as recomendações para melhorar o conforto térmico dos frangos em um gráfico de interpretação do resultado.

CLIMA E TEMPO

CLIMATEMPO

- **Desenvolvedor:** Climatempo Meteorologia
- **Lojas disponíveis:** Google Play e Apple Store.

Aplicativo de previsão do tempo, que apresenta informações detalhadas para cada região através de geolocalização ou busca pela cidade desejada. Agrega informações como temperatura, chuva, acumulado de chuva, pressão, umidade relativa do ar e vento.

INMET

- **Desenvolvedor:** INMET – Governo do Brasil
- **Lojas disponíveis**: Google Play e Apple Store.

Disponibiliza informações sobre o tempo e o clima do Brasil provenientes do Instituto Nacional de Meteorologia do Brasil (INMET). São feitas previsões para várias cidades.

RADARES DA AMAZÔNIA - SIPAM

Desenvolvedor: Governo do Brasil
Lojas disponíveis: Google Play e Apple Store

O aplicativo permite visualizar, em tempo real, imagens de radar das principais cidades da Amazônia. Com a ferramenta, o usuário pode ver a movimentação das formações de nuvens em tempo real, proporcionando uma melhor geolocalização das chuvas.

INVESTIMENTO

SIMULADOR FNO – BANCO DA AMAZÔNIA

- **Desenvolvedor:** Banco da Amazônia
- **Lojas disponíveis:** Google Play e Apple Store

O aplicativo possibilita a visualização de informações atualizadas sobre os programas de financiamento do FNO, permitindo simular o financiamento e enviar uma proposta direto ao Banco da Amazônia. Não é necessário ser cliente do banco para baixar, utilizar e enviar uma proposta de financiamento que pode estar relacionada a variados segmentos da economia, desde a agricultura familiar, empreendimentos rurais, reflorestamento, dentre outros.

INFRAESTRUTURA

INFRABR

- **Desenvolvedor:** Governo do Brasil
- **Lojas disponíveis:** Google Play e Apple Store

Plataforma de serviços do Ministério da Infraestrutura, desenvolvido pelo Serpro, que permite realizar o cálculo de frete com base na resolução vigente da ANTT sobre pisos mínimos do transporte rodoviário de cargas de forma rápida, fácil e segura. É possível informar o lucro desejado, acrescentar custos adicionais e pedágio, além de salvar o orçamento de frete em formato PDF. agro pa

O MELHOR PARA OS PESOS PESADOS

OS PNEUS RADIAIS, PRÓPRIOS PARA MÁQUINAS AGRÍCOLAS, GARANTEM MAIOR DURABILIDADE AOS VEÍCULOS, ALÉM DE GRANDE PODER DE TRAÇÃO E ECONOMIA AO PRODUTOR. PARÁ TEM LOJA ESPECIALIZADA NELES

SOLUÇÕES AGRÍCOLAS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

■ LAIS AZEVEDO

Assim como antigamente, quando se falava em modelos de carros como o Fusca ou a Brasília, a única opção eram os pneus diagonais, que hoje nem são mais fabricados; com as máquinas agrícolas o mesmo movimento vem ocorrendo aos poucos. "Hoje, só se fala em pneu radial, diferente dos tratores de antes que só tinham a opção diagonal. Esse é o futuro das frotas, dos tratores aos automóveis", diz Junior Câmara, gerente da RR Pneus, um especialista neste assunto há mais de 30 anos.

As máquinas agrícolas mais atuais, por terem alta potência, grandes grades, como as máquinas de colheitadeiras e afins, exigem também dos pneus uma maior tecnologia. Uma linha muito difundida é a "Performer EVO", oferecendo maior durabilidade, poder de tração e economia de combustível, a um melhor custo-benefício.

"É a linha mais top em tecnologia, de pneus radiais com pressão similar aos pneus diagonais. Quanto menos pressão, mais macio ele fica e menos provoca compactação do solo", detalha Júnior. Se o solo estiver compactado, a semente tem dificuldade em germinar, o que reduz a produção. "Na linha diagonal, quando você diminui a pressão, tem desgaste irregular e aumento de consumo de combustível. Já a linha radial proporciona essa leveza, sem ficar irregular ou ter perda de combustível", acrescenta.

E esse é o objetivo de todo trator da agricultura: a alta produtividade, com menor consumo de combustível e compactação do solo. Muitas das máquinas de alta potência já vêm equipada de fábrica com os pneus radiais. "Antes era opcional e hoje já vem de lá porque o fabricante entendeu que essa tecnologia proporciona esse avanço e ele quer garantir a satisfação do cliente", destaca o gerente da RR Pneus, que tem notado essa busca especialmente nos estados do Pará, Maranhão e Ceará, onde a empresa atua.

De acordo com o pesquisador Thiago Martins Machado, na indústria automobilística a maior parte dos veículos realmente sai de linha com pneus de construção radial, enquanto que na indústria de tratores, máquinas e implementos agrícolas a adesão à pneus com tecnologia radial ainda é baixa comparado ao que deveria ser, diante do potencial dessa tecnologia.

E isso deriva de vários fatores, como a falta de medidas homologadas pelos fabricantes de tratores e máquinas agrícolas e desconhecimento da tecnologia radial ainda por muitos produtores. "Nos países desenvolvidos os pneus radiais em tratores de média e baixa potência já são comercializados há muito tempo, mas por enquanto, no Brasil, essa tecnologia fica restrita a tratores pesados e extrapesados", lamenta. agro pa

Júnior Câmara diz que pneus radiais oferecem maior durabilidade

Mauro Bonna

negocios@maurobonna.com.br

BOI

■ Cerca de 40% do rebanho bovino do país (90 milhões de cabeças) está na Amazônia. O número estava em 10% na década de 1980.

DIGITAL

■ A Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão aponta que 67% das propriedades agrícolas do país adotam algum tipo de inovação tecnológica.

FEIRAS

■ Belém opera com aproximadamente 30 feiras, infelizmente todas fixas. O ideal para cidade, e para comercialização, seriam feiras móveis. Em hortifruti são abastecidas pela Ceasa. O peixe segue do Ver-o-Peso e a carne é fornecida diretamente pelos frigoríficos.

EXPOPARÁ

■ A nova estrutura da Associação Rural do Pecuária do Pará será inaugurada com a Expopará 2022, em 1º de dezembro, com acesso pela avenida João Paulo II. Um novo tatersal e salão de eventos. Haverá shows sertanejos e leilões, entre eles o Leilão Guzerá.

LIDERANÇA

■ O Pará mantém a liderança nacional na produção de açaí, abacaxi, cacau, dendê, mandioca e pimenta-do-reino. Também se destaca na produção de limão, banana e coco.

ZAP

■ Pesquisa McKinsey mostra que 46% dos agricultores brasileiros usam canais digitais, principalmente o WhatsApp. No Pará, o campo carece de internet de qualidade.

PEIXE

■ A Ecomar, com planta industrial em Vigia, processa cat fish (piramutaba), pescada branca, pescada amarela, robalo, gó, dourada, gurijuba, rosado, cambucu, bagre, arraia, peixe serra, corvina, bandeirado, peixe galo, peixe espada, peixe pedra, surubim e o concorrido filhote.

PESCADO

■ A Ecomar aprovou seu plano de Recuperação Judicial. Empresa muito importante na economia da região da Vigia. Gera 540 empregos diretos e cerca de 1.200 indiretos. Opera com uma frota de 17 embarcações próprias. A Ecomar já voltou a exportar para os EUA.

BATISTA CAMPOS

■ Com um novo pórtico pela Dr. Moraes, o Parque Cemitério da Soledade será integrado à feira de Batista Campos, que inclusive ganhará novas barracas.

CHURRASCO

■ No dia 16 de julho, em Soure, no Marajó, o 1º Festival BBQ de carne bubalina do Brasil, na Arena Fest. Serão quatro horas de open food e happy hour com quatro estações de churrascos-defumado, fogo de chão, roletes, maturação e ainda hambúrguer artesanal.

MANIOCA

■ Manioca, indústria da bioeconomia amazônica, de Joanna Martins e Paulo Reis, trabalha com 20 ingredientes diferentes da agricultura familiar e povos e comunidades tradicionais. Já são 25 itens comercializados Brasil afora. E derivados da mandioca são as estrelas do portfólio.

PALMA

■ O Pará assina 85% da produção brasileira de óleo de palma. O Brasil é responsável por 0,78% da produção mundial. Indonésia, Malásia e Tailândia respondem por 88% da produção mundial.

ÓLEO

■ A Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma reúne associados de 29 municípios paraenses e um roraimense. São 535 mil hectares de área com 226 mil hectares de plantio.

RANKING

■ O mais recente ranking de produção de óleo de palma no Pará: Tomé-Açu (19%), Tailândia (18%), Moju (17%), Acará (15%), Bonito (5%) e Igarapé-Açu (4%).

EMPREGO

■ A cultura do óleo de palma no Brasil gera 20 mil empregos diretos e 60 mil indiretos. São 240 mil pessoas impactadas. Atualmente são 3 bilhões/ano de salários e benefícios.

agro pa

negocios@maurobonna.com.br
@maurobonna
Baixe, gratuitamente, o aplicativo do Mauro Bonna.

Sustenta e Inova

SUSTENTABILIDADE PARA O FUTURO DA AMAZÔNIA

Uma iniciativa que busca desenvolver e implementar práticas agrícolas sustentáveis e inovadoras, bem como desenvolver cadeias de valor na Amazônia.

correalizadores:

financiador:

realizador:

Diário do Pará
www.dol.com.br
BELÉM-PA, 26/06/2022

FASCÍCULO 4

DIVERSIDADE

INCLUSÃO E NECESSIDADES SOCIAIS

PRECISO DE EMPREGO

FOTO: FREEPIK

A REALIDADE LGBTQIA+

A sigla que representa a diversidade de orientação sexual e identidade de gênero enfrenta, junto com o preconceito, dificuldade para se inserir no mercado de trabalho. Um problema que pode ser solucionado com educação e parcerias com as empresas.

Páginas 4 e 5

NA PRÁTICA

Veja como promover a diversidade no ambiente de trabalho.

Página 4

BONS EXEMPLOS

Confira iniciativas que promovem diversidade e inclusão.

Página 7

PARA COMEÇAR

Trabalho para todos
EM BUSCA DE UM AMBIENTE DIVERSO

CINTIA MAGNO

Como é possível promover a diversidade dentro de uma organização? O ponto de partida para a adoção de processos de promoção da diversidade em vista de um ambiente de trabalho mais inclusivo deve envolver, ainda na fase inicial, uma análise atenciosa do cenário do qual a empresa está partindo naquele momento. A partir do conhecimento acerca da realidade da corporação, os próximos passos em busca de processos inclusivos poderão ser estruturados de maneira mais assertiva.

Esse e outros pontos de partida para a promoção da diversidade no ambiente corporativo são apontados pela empresa especializada em recrutamento com atuação no Brasil, Robert Half, que estruturou um guia de como promover a diversidade nas organizações. A gerente de parcerias estratégicas da Robert Half, Débora Ribeiro, considera que quando se fala de um primeiro passo é preciso ter em mente a necessidade de a empresa ter uma pessoa ou um time totalmente dedicado para que sejam as pessoas fomentadoras, os pontos de apoio dentro do processo de mudança na empresa, já que se trata de um processo de mudança cultural, de relacionamento e de comunicação.

Débora Ribeiro, gerente de parcerias estratégicas da Robert Half
FOTO: DIVULGAÇÃO

"Uma pessoa que atua com tema de diversidade e inclusão, que não consegue comunicar de forma inclusive, não traz credibilidade. Então, o tema nunca vai para frente porque ela não vai conseguir ser uma influenciadora"

"Além de ter a intenção de fazer esse movimento, essas pessoas precisam, obrigatoriamente, mergulhar no tema, estudar, pesquisar e de fato entender o quão importante é o assunto. Elas precisam ser as pessoas com conhecimento para conseguir disseminar isso dentro da companhia".

Nesse sentido, Débora aponta dois principais pontos que esse time precisa atuar. O primeiro deles é na comunicação inclusiva com gênero neutro. "Uma pessoa que atua com tema de diversidade e inclusão, que não consegue comunicar de forma inclusive, não traz credibilidade. Então, o tema nunca vai para frente porque ela não vai conseguir ser uma influenciadora", considera a especialista em diversidade e inclusão. "Outro ponto é o viés inconsciente, que também é um ponto de partida muito importante para o início das próximas ações".

Expediente
Diretor-presidente do Grupo RBA: Jader Barbalho Filho - **Diretor comercial do Grupo RBA:** Nilton Lobato - **Diretor de Redação:** Clayton Matos - **Edição:** Luiz Octávio Lucas **Reportagem:** Cintia Magno - **Edição de arte e diagramação:** D'Angelo Valente

Transformação nas empresas precisa começar com as lideranças
FOTO: FREEPIK

Mudança exige esforço constante

A gerente de parcerias estratégicas da Robert Half, Débora Ribeiro, considera que, quando se fala em viés inconsciente, é necessário desenvolver ações para uma nova educação no mecanismo do cérebro. "Quando a gente fala do viés inconsciente, precisa considerar que tem uma 'mochila' de coisas e conceitos que foram criadas na nossa comunicação, então, muita coisa que a gente fala sai do inconsciente. A gente tem que voltar a atenção para o que a gente fala, excluir termos do nosso vocabulário, constantemente se corrigir", aponta. "Você fica controlando e, em algum momento, ele vai mudar o mecanismo do cérebro para que os termos capacitistas, racistas saiam completamente do seu vocabulário e o seu inconsciente vai naturalmente trabalhar a seu favor para isso. Então, é um trabalho constante e que leva bastante tempo que esse time ou essa pessoa precisa ter para iniciar esse trabalho".

CENSO

Outro passo importante, a partir desse entendimento, é identificar quem são as pessoas que fazem parte da organização. Uma maneira possível de se fazer isso é através de um diagnóstico, de um censo que ajudará a entender quem a empresa é, e para que se consiga direcionar as atitudes para que as ações sejam assertivas, executadas de forma elaborada e contando com o time para a elaboração dos próximos passos. "Esse censo também ajuda a saber o que falta dentro da organização para que, de acordo com o público que a gente tem, as ações sejam tomadas por prazo, médio prazo, longo prazo. A partir desse censo, é muito comum isso, a maior parte das empresas vão perceber o quanto o seu quadro não é diverso". Para dar continuidade a outras ações que podem ser feitas, os treinamentos são outros elementos fundamentais. "E esse treinamento precisa acontecer, primeiro, com a alta liderança. Não adianta nada fazer o treinamento da base para cima porque a base já está super engajada, as pessoas são mais jovens e já tem uma pegada da diversidade muito na cultura delas", considera a gerente de parcerias estratégicas da Robert Half. "Para toda mudança, especialmente mudanças mais drásticas culturais, é preciso um processo que precisa de um comprometimento muito grande da empresa e da alta liderança. É algo que a curto prazo as empresas não vão ver como retorno, mas o ganho de produtividade é imenso quando as pessoas trabalham em uma empresa em que elas podem ser quem elas são".

FOTO: FREEPIK

Como promover a diversidade nas ORGANIZAÇÕES?

1. CRIE UMA POLÍTICA DE DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

Não há como ter uma política de diversidade dentro da organização sem que a empresa crie uma política para isso. A criação de um ambiente livre de preconceitos é requisito básico.

2. ELABORE UM CENSO DENTRO DA EMPRESA

É obrigação do empreendedor conhecer as equipes, até porque, sem essas informações não tem como realizar um processo justo para ocupar as posições mais altas.

3. DEFINA METAS DE DIVERSIDADE

Estabelecer indicadores para as vagas leva tempo, mas é necessário. Por exemplo, destinar 3% das vagas em uma certa função somente para imigrantes. Ou até mesmo abrir alguns processos seletivos apenas para indígenas que hoje têm forte presença nas universidades.

4. CRIE POLÍTICAS DE CONTRATAÇÃO

Políticas estabelecidas, censo de colaboradores definidos e metas estruturadas, chegou a hora de ter essas questões refletidas nos processos de recrutamento e seleção.

Fonte: Robert Half.

TIRE DO PAPEL

Mudança efetiva na empresa COMO TRANSFORMAR

CINTIA MAGNO

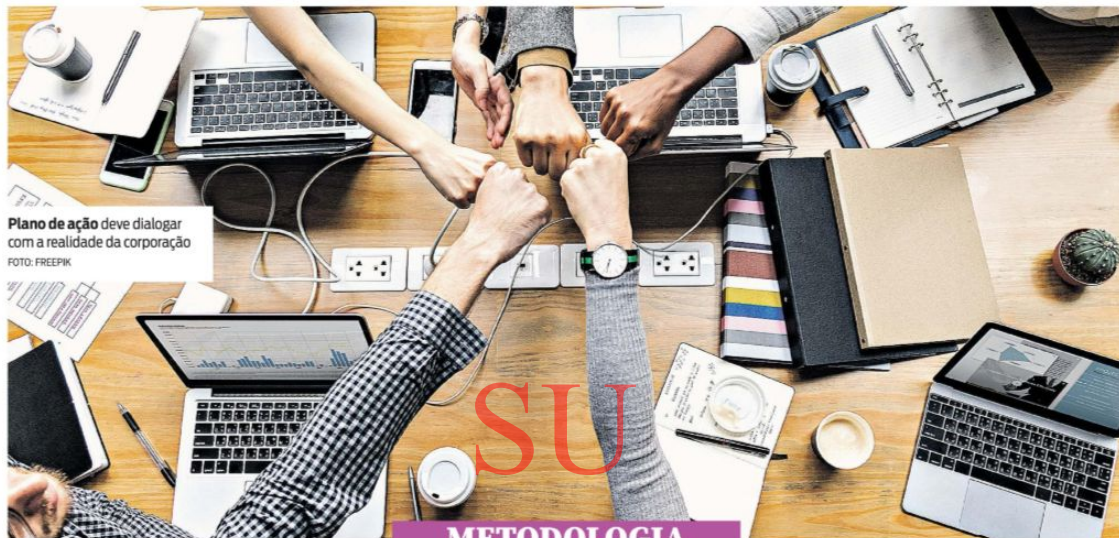
Implementar programas de equidade, diversidade e inclusão demanda um trabalho qualificado que, quando bem aplicado, pode proporcionar uma série de benefícios, além de reconhecimento e legitimidade. Uma maneira de buscar ações qualificadas e consistentes para que todo o esforço da empresa não seja em vão, e para que a promoção da diversidade seja efetiva, está na orientação de consultorias prestadas por coletivos e organizações sociais especializadas no tema.

Quando se trata de buscar consultorias que contribuam com a mudança organizacional necessária em busca de maior equidade, valorização da diversidade e promoção da inclusão, o diretor executivo do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT), Daniel Bento Teixeira, alerta que a primeira coisa a se considerar é a escolha da consultoria que se pretende trabalhar. "É preciso distinguir e avaliar o reconhecimento que a consultoria, a organização que trabalha que esse tema tem, saber sobre a metodologia e os trabalhos que já realizou. Se informar pelo histórico e consistência do trabalho", aponta. "Com profissionais especializados e uma organização que tenha consistência, certamente uma assessoria qualificada vai fazer a diferença para que uma empresa possa avançar nessa temática".

Consultoria especializada por ajudar a diversificar o ambiente da empresa

FOTO: FREEPIK

Outro ponto a ser considerado, segundo Daniel, é a metodologia adotada, já que quando se trata de trabalhar a diversidade, existem metodologias diferentes e que vão muito além da dimensão de inserção, que é a entrada na empresa. "Desavisadamente, sem muita pesquisa no tema, muitas acabam indo pelo caminho de só inserir pessoas de grupos historicamente minorizados ou discriminados", alerta. "Mas é muito mais ampla a questão, tem a ver com a cultura organizacional".

> "É preciso distinguir e avaliar o reconhecimento que a consultoria, a organização que trabalha que esse tema tem, saber sobre a metodologia e os trabalhos que já realizou. Se informar pelo histórico e consistência do trabalho"
>
> **Daniel Bento Teixeira,** diretor executivo do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT)

Plano de ação deve dialogar com a realidade da corporação
FOTO: FREEPIK

METODOLOGIA

Igualdade
NÃO EXISTE RECEITA PRONTA

CÍNTIA MAGNO

O diretor executivo do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, Daniel Bento Teixeira explica que no caso do CEERT, que trabalha com a temática da diversidade há 32 anos, há uma metodologia que parte do diagnóstico institucional e depois um plano de ação, dialogando com a realidade daquela empresa específica. "Não tem uma receita pronta para todas as empresas. É bom desconfiar quando isso vem muito formatado porque não dialoga com a realidade daquela instituição, daquela corporação".

Após a realização de um diagnóstico institucional amplo e que toque em questões estratégicas da empresa, é possível avançar para um plano de ação que possa envolver diversas iniciativas e ações. "É sempre importante que as empresas tenham um grupo de afinidade, grupos de pessoas historicamente minorizadas que estão contribuindo dentro da empresa para qualificar a discussão sobre essas temáticas por dentro da empresa. Isso é você mudar o rumo porque, senão, você tem sempre o mesmo perfil de pessoas indicando, em geral, outras pessoas com o mesmo perfil".

MONITORAMENTO

Por fim, é fundamental que as práticas adotadas no plano de ação sejam monitoradas, avaliadas para saber se a empresa está avançando em direção às metas. "É preciso entender que tudo isso faz parte da gestão estratégica da empresa. Não dá mais para pensar essa área da empresa como um pequeno anexo, que está fora do principal".

EXEMPLOS DE INICIATIVA

CINTIA MAGNO

Em busca de preencher as lacunas do mercado de trabalho atual, algumas iniciativas encampadas por organizações sociais e associações buscam contribuir com a promoção da diversidade e da inclusão por conta própria. Confira algumas delas.

PLATAFORMA TRANSEMPREGOS

https://www.transempregos.com.br

O projeto de empregabilidade para pessoas Trans do Brasil reúne milhares de currículos e desenvolve ações que promovem e auxiliam as contratações diariamente. Além desse serviço voltado para os profissionais trans, a plataforma ainda possibilita que empresas parceiras anunciem vagas e tenham conteúdos exclusivos para implementação de processos de inclusão.

SOMOS DIVERSIDADE

https://www.somosdiversidade.com.br/

A consultoria desenvolve pesquisas e promove debates sobre o tema da diversidade no ambiente de trabalho. Além das pesquisas e cursos, a plataforma ainda oferece informações e cartilhas como, por exemplo, a lista de endocrinologistas que atendem pessoas transexuais.

CAMALEAO.CO

https://www.portal.camaleao.co/

A plataforma recebe currículos de profissionais da comunidade LGBTQIAP+ de forma gratuita. Além disso, oferece consultoria de recrutamento da diversidade LGBTQIAP+ e a promoção de palestras, treinamentos e materiais digitais de diversidade.

CONTRATE UMA MÃE

https://www.contrateumamae.org.br/

O projeto possibilita o cadastro de mães que buscam recolocação com flexibilidade. O cadastro é gratuito e pode ser realizado por mães de todas as idades que buscam recolocação profissional em nível nacional. Ao mesmo tempo, as empresas que apoiam o projeto acessam as informações cadastradas pelas mães para auxílio na seleção.

EMPREGUEAFRO

https://empregueafro.com.br/

A consultoria em recursos humanos atua com foco em diversidade étnico-racial. No site da consultoria é possível se inscrever no banco de talentos para concorrer a uma vaga.

EMPRESAS COM REFUGIADOS

https://www.empresascomrefugiados.com.br/

A plataforma, iniciativa da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e do Pacto Global da ONU, atua na promoção da empregabilidade; apoio ao empreendedorismo; incentivo a meios de conhecimento e educação; realização de iniciativas de sensibilização e engajamento voltadas para inserir refugiados no mercado de trabalho brasileiro.

MATURI

https://www.maturi.com.br/

A plataforma reúne oportunidades de trabalho, desenvolvimento pessoal, capacitação profissional, empreendedorismo e networking, com o objetivo de conectar profissionais acima de 50 anos em busca de atividade e ocupação com as empresas.

PORTAL DA INCLUSÃO PARA PCDS

https://www.portaldainclusao.org.br/cms/

Iniciativa do Instituto Natus, o site possibilita o cadastro de currículos de Pessoas Com Deficiência, ficando os currículos disponíveis para as empresas empregadoras.

Mercado fechado

A DIFÍCIL REALIDADE LGBTQIA+

CINTIA MAGNO

João Jorge Neto, presidente da Comissão de Diversidade Sexual e Gênero da OAB-PA

FOTO: DIVULGAÇÃO

Ainda que as discussões acerca da importância da promoção da diversidade em busca de um ambiente de trabalho mais inclusivo estejam cada vez mais presentes no ambiente corporativo, ainda é difícil encontrar pessoas trans trabalhando em empresas. Um relatório divulgado pela Associação Nacional de Travestis e Transsexuais do Brasil (Antra), a partir de uma enquete sobre empregabilidade trans, revelou que 88% das 2.535 pessoas que responderam à pesquisa acreditam que as empresas não estão preparadas para contratar ou garantir a permanência de pessoas trans em seus quadros. Apesar disso, ainda segundo a Antra, 87,3% das pessoas trans destacam que a sua principal necessidade é o direito a emprego e renda.

O presidente da Comissão de Diversidade Sexual e Gênero da OAB-PA, João Jorge Neto, considera que, de uma maneira geral, uma pessoa trans pode enfrentar muito mais dificuldade de acesso ao mercado de trabalho. "De modo geral, a população LGBTQIA+, por natureza, já tem uma vulnerabilidade. Só que, sem dúvida, algumas letrinhas têm mais vulnerabilidades do que outras. Quanto mais marcadores sociais você tem, mais vulnerável você é", contextualiza. "Então, um homem gay, branco, de classe média alta, empregado, que não tenha características afeminadas, vai ter muito menos vulnerabilidades do que um homem gay, preto, pobre, semianalfabeto, com vínculos familiares frágeis. Esse último vai ter muito mais dificuldade de concluir os seus estudos, vai ter muito mais dificuldade de acesso ao mercado de trabalho e de ser inserido, de um modo geral, na sociedade", detalha. "Não é diferente com as pessoas trans. Se ela não tem a passabilidade, ela sofre mais do que aquela pessoa que tem a passabilidade".

PASSO A PASSO

Educação e parcerias SÃO ESTRATÉGIAS

CINTIA MAGNO

Para que tais desafios sejam superados, o presidente da Comissão de Diversidade Sexual e Gênero da OAB-PA, João Jorge Neto, reforça que não há apenas um caminho, já que o problema tem diferentes motivos. "É multifatorial, mas existem pelo menos duas principais estratégias que poderiam ser adotadas, que seria o trabalho com a educação e as parcerias, estabelecer parcerias com empresas parceiras, que tenham interesse de apoiar a diversidade".

O advogado considera que não se pode desconsiderar que a sociedade, de uma maneira geral, é preconceituosa. Exatamente por isso o trabalho com a educação é tão importante para combater os preconceitos. "Isso precisa acontecer tanto de maneira formal, quanto informal. A educação formal passa pelas escolas, pelas universidades, centros de formação, faculdades por meio de palestras, congressos, seminários. A informal seria realmente as próprias campanhas no dia a dia, conversar com o seu vizinho, com a sua amiga e mostrar que todas as pessoas têm as suas singularidades e suas características, mas também têm os seus direitos e precisam realmente trabalhar, estar inseridas nesse meio", esclarece. "E isso retorna para a sociedade de uma forma muito positiva. Quando você oferece emprego para pessoas que estão à margem da sociedade, você contribui com a cidadania, com uma sociedade mais justa, igualitária e menos violenta, que é o que eu acredito que todos almejam".

Trabalhar a educação é necessário para combater preconceitos
FOTO: FREEPIK

EMPREGABILIDADE TRANS

CONFIRA OUTROS RESULTADOS DA ENQUETE SOBRE O TEMA

96%
acreditam que pessoas trans brancas e com leitura social cisgênera (passabilidade) têm mais chances/oportunidades de serem contratadas para o mercado formal.

94%
acredita que o mercado formal de trabalho NÃO está realmente aberto e comprometido com a contratação de pessoas trans.

85%
acredita que homens trans/transmasculinos têm maior possibilidade de serem admitidos no mercado formal de trabalho que as travestis e mulheres trans.

Fonte: Antra

PASSATEMPO

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário

```
A L R F T P A I D E N T I D A D E H Y S O L
T S E K D A O P R E S S Ã O I A N L L O A P
R E S P E I T O L O M E D S L T Q T I S H R
S A E E O U P I D A D O E A R H U B B N E E
H A H O S N C I S U N V C H B E A V E E H C
E D H C O S N R C O O T T R M R L S R M R O
R B E N T C O A T C A R R P A N I A D U H N
S A T T L T Ç R A D O E A T H C F F A D W C
E C N U D Ã E B I F O T N S O C I E D A D E
B C S T O T U R M A I S S B M F C A E N H I
I Ã A I A L E M C A M G G B O E A L U Ç R T
O A T G Á I L D C I P A Ê S F A Ç N I A S O
I D R R T R G A E C E I N I O A Ã S E H D R
B T I O T O R R T S E N E T B R O A B T D H
A O S K E M P O D E R A R D I E O L N O C I
F E D P R O C E S S O T O B A F I G E M I E
```


ASSESSORIA
DEMOCRACIA
DIREITO
EDUCAÇÃO
EMPATIA
EMPODERAR
HOMOFOBIA
IDENTIDADE
INCLUSÃO
LIBERDADE
MUDANÇA
OPRESSÃO
PRECONCEITO
PROCESSO
QUALIFICAÇÃO
RESPEITO
SOCIEDADE
TRANSGÊNERO
VOCABULÁRIO

Trabalhando o preconceito